

NA PÁG. 3: SALVAGUARDA DE LISBOA, POR JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
TERÇA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 16 981 ANO 49 PREÇO 1\$50

luz verde
nos caminhos
da FORTUNA

1 X 2

TOTOBOLA

INSERIR A INVESTIGAÇÃO NA VIDA NACIONAL

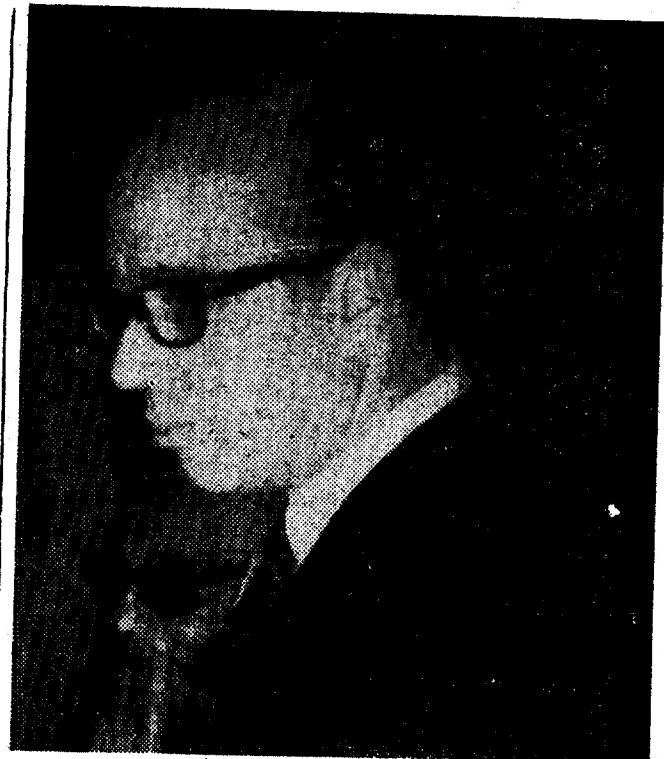
NECESSIDADE
APONTADA HOJE
NO CONGRESSO LUSO-ESPAÑHOL PARA O PROGRESSO DAS CIÊNCIAS

«Não acredito que a ciência seja condição essencial de felicidade, como não acredito que seja fonte nem motivo de infelicidade» — afirmou, esta manhã, o prof. Abreu Faro, presidente do

Instituto de Alta Cultura, ao falar na sessão inaugural do XXIX Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências.

A sessão, a que presidiu o Chefe do Estado, decorreu na aula magna da Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical, à Junqueira. Na mesa da presidência viam-se, ainda, o subsecretário de Estado da Administração Escolar, o embaixador de Espanha, o prof. Abreu Faro, o investigador espanhol prof. Torroga (em representação do prof. Lora Tamayo, antigo ministro da Educação do país vizinho e actual presidente da Associação Espanhola para o Progresso das Ciências), o prof. Luis Cambournac, director da Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tro-

(Continua na 15.ª página)



O prof. Abreu Faro, ao usar da palavra



«Teen Team» cantou para a TV. Mas não pôde ver-se nos receptores, porque à hora a que o programa em que cantaram era transmitido os componentes do sexteto cantavam numa igreja baptista para mais de 300 fiéis que não arredaram pé, e conseguiram um «extra» de duas horas de espirituais, «folk music» e cânticos religiosos (Ler na última página)

BRASIL: seis anos de novo regime

RIO DE JANEIRO, 31 — (R.) — O Brasil entra amanhã no sétimo ano sob regime militar, chefiado por um presidente eleito recentemente, que prometeu fazer voltar o país à democracia.

RIO DE JANEIRO, 31 — (R.) — O Brasil entra amanhã no sétimo ano sob regime militar, chefiado por um presidente eleito recentemente, que prometeu fazer voltar o país à democracia.

As condições principais para tal regresso são as que a nação deverá ser estável tanto política como economicamente. O Governo tem, aparentemente, a economia sob fiscalização, mas a estabilidade política tem sido posta em dúvida pelos raptos feitos por es-querdistas de diplomatas estrangeiros e pela vaga

de prisões de elementos políticos.

As comemorações do aniversário do golpe de Estado militar que derrubou o regime democrático brasileiro em 31 de Março de 1964 iniciam-se-ão com uma mensagem radiodifundida

feita esta noite para todo o país pelo presidente Emílio Garrastazu Médici.

O Brasil não sai fora do modelo existente na América Latina. A Argentina, Bolívia, Panamá e Peru têm também governos militares.

Muitos brasileiros julgam que logo que a situação possa ser considerada como completamente estabilizada, este enorme país de 92 milhões de almas poderá recomençar o processo democrático.

NOTÍCIAS ÚLTIMAS

(Ler na 2.ª página)

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

Empossados os novos presidentes das Câmaras da Lourinhã e do Cadaval

«Este concelho vai passar a ser um relógio bem sincronizado com os tempos modernos. O relógio não voltará a parar: os seus ponteiros hão-de marcar sempre a hora actual, e cá estamos todos nós para lhe dar corda e para não permitir que ele se atrase, um segundo sequer...» —

Recomeço das aulas na Faculdade de Direito de Lisboa

Da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa recebemos a seguinte comunicação:

«Avisam-se os alunos da Faculdade de Direito de Lisboa de que, a partir do recomeço das aulas, na próxima quarta-feira, dia 1 de Abril, se devem apresentar munidos do cartão de identidade emitido pela Universidade. Quanto aos alunos que ainda não tiverem recebido esse cartão de identidade, deverão apresentar-se munidos do emitido pelo Arquivo de Identificação.»

afirmou, esta manhã, o governador civil de Lisboa, ao empossar os novos presidentes e vice-presidentes da Câmara Municipal da Lourinhã, respectivamente srs. arquitecto Lúcio Cruz e Manuel Gentil da Silva Horta.

O dr. Afonso Marchueta (que á tarde se deslocou ao Cadaval, onde empossou também o novo presidente do Município local, sr. José Alberto Coelho Duarte) respondeu, com aquela frase, ás críticas feitas no jornal da terra acusando a Lourinhã de se assemelhar a um relógio parado no tempo.

«A política é a arte do possível. Pois do possível temos nós de fazer, também, uma arte: a arte de que nada seja impossível.» — disse, ainda, o chefe do distrito, acrescentando:

«O concelho da Lourinhã

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano, reuniu esta tarde, no Palácio Nacional de S. Bento, o Conselho de Ministros.

tem vastas possibilidades turísticas: há que aproveitá-las ao máximo. Há que transformar as possibilidades em realidades, que, por sua vez, se transformem em riqueza para o concelho.

Mas, para que haja turismo, é preciso, primeiro, que tudo — perdoo-me a insistência — dotar o concelho de bons acessos sem os quais todo o turismo se torna impraticável: ninguém está disposto a fazer turismo se tiver de rodar sobre estradas intranstitáveis...

Nas breves palavras que em seguida proferiu, o novo presidente do Município da Lourinhã, (161 quilómetros quadrados de área, 60 quilómetros de estradas municipais servindo oito freguesias e uma população de 25 mil pessoas) pediu uma colaboração mais íntima das autarquias locais, nomeadamente as juntas de freguesia e prometeu «caminhar depressa em busca da solução das necessidades mais prementes dentro do escalonamento das prioridades».

Cerca das 15 e 30, realizou-se na Câmara Municipal do Cadaval, idêntica cerimónia, tendo sido empossado o sr. José Alberto Coelho Duarte, um homem com menos de 30 anos, como salientou o dr. Afonso Marchueta.

Em resposta, o novo presidente agradeceu a escolha do seu nome para presidir aos destinos do concelho do Cadaval (18 mil habitantes, dispersos por 52 povoações). Recordou o sr. Coelho Duarte os problemas que ao concelho têm sido criados como a «emigração interna e a emigração», referindo-se ás experiências já feitas de trabalho em grupo, «caminhando-se assim para a precisa e indispensável racionalização do trabalho na agricultura». «Outras iniciativas estão ao nosso alcance — acrescentou — Na falta de instituições próprias, poderá a Câmara ter uma missão coordenadora de vontades, colaborando numa ou noutra unificação privada, que possa, claro está, trazer benefício ás populações e aos interessados directos. A construção é exemplo vivo de uma das hipóteses possíveis. Se em vez da dispersão de esforços de uma boa meia dúzia de activos construtores,

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

NOVOS SISMOS NA TURQUIA CAUSARAM 120 MORTOS

KUTAHYA, 31 — (R.) — da sem confirmação oficial o total de vítimas eleva-se agora a cerca de três mil. Esta manhã foram sentidos novos abalos a 60 km a oeste da cidade mártir. Segundo estatísticas ain-

da sem confirmação oficial o total de vítimas eleva-se agora a cerca de três mil. Esta manhã foram sentidos novos abalos a 60 km a oeste da cidade mártir.

de Gediz, tendo morrido 24 pessoas na aldeia de Simav.

Mais tarde, novos abalos atingiram Emet a 49 km de Gediz matando mais 95 pessoas.

O observatório de Istambul anunciou ter registado 300 sismos num período de 12 horas desde as 21 horas locais de ontem á noite.

Oito desses sismos foram fortes e 30 tiveram intensidade fraca tendo os restantes sido de intensidade mínima.

AVIÃO JAPONÊS ASSALTADO

TÓQUIO, 31 — (R.) — Um avião de passageiros japonês foi assaltado por um grupo de indivíduos armados, com a intenção de segurar para a Coreia do Norte, e acabou por aterrizar hoje na Coreia do Sul, depois de ter sido alvejado pela DCA norte-coreana.

O avião, que fazia a carreira para Itazuke, no Sul do Japão, foi assaltado por 15 membros de um grupo extremista japonês intitulado o «Exército Vermelho».

A Polícia de Seul afirmou que o avião foi interceptado por caças a jacto sul-coreanos que o obrigaram a desviar-se para Kimpo.

COMBATES AÉREOS NO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 31 — (A. N. I., F. P. e R.) — O comando norte-americano anunciou hoje que um avião a jacto americano abateu no Vietnam do Norte um caça «Mig-21» de fabrico soviético.

O incidente ocorreu no sábado passado quando o aparelho americano, um jacto «Phantom F-4» da marinha escoltava «aviões de reconhecimento americanos desarmados, cerca de 200 quilómetros, a noroeste da zona desmilitarizada».

O comando comunicou também que ignorava se o «Mig» tinha disparado contra os aviões americanos.

EX-PRESIDENTE DO IÊMEN DO SUL ACUSADO DE CONSPIRAÇÃO

CAIRO, 31 — (A. N. I.) — Foram detidos em Aden e acusados de conspirarem contra o Governo o antigo presidente do Iêmen do Sul, Qahtan Al Shaabi, e o seu antigo primeiro-ministro, Farqal Satif — anunciou a agência noticiosa «Mena».

Os dois dirigentes estavam sob detenção domiciliária desde Junho, na altura em que foram depostos pela ala radical da «Frente de Libertação Nacional do Iêmen do Sul».

Há uns quinze dias o Governo anunciara que havia sido descoberta uma conjura para o derrubar, dando início a uma vaga de prisões e executando nove pessoas.

A atitude do avião norte-americano não violou os termos da suspensão dos bombardeamentos ordenada por Johnson. Uma das suas cláusulas prevê, com efeito, que «a reacção defensiva a uma ameaça inimiga é um direito de auto-defesa» — concluiu.

Entretanto, informam de Hanói que foi abatido ao meio-dia um avião americano de reconhecimento «Phantom», sobre a província de Quang Binh.

O aparelho fazia parte de um grupo procedendo a uma missão de reconhecimento e de ataque. Desde 28 de Janeiro que não se realizavam intercepções de aviões americanos no Vietnam do Norte.

Com a destruição do «Phantom» indica a informação, fica em 3336 o número de aviões americanos destruídos no Vietnam do Norte.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

MISSIS «SAM-3» PARA A SÍRIA?

TEL-AVIV, 31 — (A. N. I.) — É muito provável que a União Soviética forneça em breve á Síria mísseis tetra-ar «sam-3», que já forneceu ao Egipto — afirmaram hoje peritos militares israelitas.

Sejam quais forem as armas que os russos forneceram ao Egipto, a Síria pede imediatamente o seu fornecimento a Moscovo, que geralmente obtém, sublinham, re-

condando que assim aconteceu em relação aos carros de combate T-55, aos jactos Mig-21, aos mísseis Sam-2 e ás lanças-mísseis Komar e Ossa.

TENENTE CONDENADO

LONG BINH (Vietnam do Sul), 31 — (R.) — Um tribunal militar americano condenou hoje um jovem tenente a seis meses de prisão depois de o considerar culpado de homicídio involuntário, por ter dado ordem a um subordinado para matar um prisioneiro vietnamiano desarmado.

O mesmo tribunal, composto por oito oficiais americanos, tinha anteriormente considerado o tenente James Duffy culpado de assassinio premeditado — em primeiro grau, mas quando o juiz preveniu os membros do júri de que isso representava prisão perpétua para o réu, os oficiais pediram para reconsiderar.

ACUSAÇÃO SOVIÉTICA

MOSCOVO, 31 — (R.) — O jornal «Estrela Vermelha», órgão das Forças Armadas Soviéticas, afirma hoje que a China está a tomar medidas abertamente provocadoras nas regiões fronteiriças junto da Mongólia e da União Soviética.

Num artigo, que é o mais enérgico de todos os que até agora têm sido publicados em Moscovo de crítica á campanha chinesa de preparativos bélicos, o jornal escreve: «A desenfreada propaganda anti-soviética e as medidas tomadas pelos dirigentes chineses para preparar a guerra não podem deixar de provocar legítima indignação entre o povo soviético.»



Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

DEFY, o relógio que permanece exacto onde outros relógios robustos deixam de funcionar

Foca num agente ZENITH para lhe mostrar o DEFY

ZENITH

A SUSPENSÃO DAS ASSINATURAS TRIMESTRAIS NA CARREIRA CACILHAS-CAIS DO SODRÉ PREJUDICA MILHARES DE PESSOAS

Milhares de pessoas serão prejudicadas pela suspensão, anunciada para amanhã, das assinaturas trimestrais dos «ferry-

boats» da carreira Cacilhas-Cais do Sodré.

A propósito do serviço de Relações Públicas da Administração-Geral do Porto de Lisboa, informou-nos hoje que a Secretaria de Estado da Informação e Turismo já havia solicitado á Administração-Geral um esclarecimento sobre o assunto.

Entretanto, sabemos que estão só suspensos os bilhetes de assinatura trimestrais de numero ilimitado de viagens. Todos os outros, semanais, mensais, trimestrais e semestrais com direito apenas a duas

viagens — uma de ida outra de volta — continuam a ser passados.

CABELEIREIROS PORTUGUESES FORAM A PARIS

Partiram para Paris 41 cabeleireiros portugueses que, sob o patrocínio de L'Oreal de Paris e do Institut Supérieur des Techniques de la Coiffure, daquela cidade, vão participar durante 3 dias numa Secção de Arte sob a orientação de grandes mestres franceses.

Colhida mortalmente por um comboio na estação de Queluz

Na estação de Queluz, uma mulher pobremente vestida foi, esta manhã, ás 6 e 54, mortalmente colhida por um comboio, quando tentava atravessar a via férrea.

A mulher, de aspecto pobre, não levava consigo quaisquer documentos, apenas se sabendo que aparenta 26 anos de idade e que calçava sapatos pretos de caife e transportava um saco-mala também preto.

Cofres de aluguer

Av. República, 3

BANCO DO ALENTEJO

SALVAGUARDA DE LISBOA

por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Foi recentemente aprovado pela edilidade lisboeta um conjunto de medidas destinadas a regulamentar a «salvaguarda do património artístico-arquitectónico e histórico dos bairros tradicionais da cidade». Isto é, a defender o passado e o futuro de Lisboa, através duma intervenção no seu presente — num presente que estava a ser despre-

Este afetuoso e inenarrável massacre parece dever acabar agora e já neste jornal, em colunas de folhetim, sublinhei o nome do general França Borges que, ao deixar a presidência da Câmara, teve o cuidado de fazer aprovar o regulamento necessário, esperando que os seus sucessores o entendam como projecto aberto, alargável e aperfeiçoável para melhor funcionamento, dentro da responsabilidade cultural que corajosamente e desde já assumiu.

Porque a legislação agora aprovada é necessária mas não suficiente.

Contratado pela O. M. L. para estudar as zonas a salvaguardar e para propor medidas apropriadas, entreguei de Novembro de 1967 a Maio de 1968 quatro relatórios, parte dos quais foi utilizada na determinação das áreas agora protegidas e em outros pormenores do Regulamento aprovado. Com isso me congratulo, na medida do discreto — mas logo me ponho algumas questões, vindo ficar de fora aspectos importantes de uma real e eficaz política de preservação.

A chamada «zona central», definida, em termos largos, de Santa Apolónia a Alcântara, na sua frente fluvial, e com um recorte necessariamente variado em profun-

didade, cobre uma vasta superfície em que a Baixa está naturalmente incluída, como área «pombalina» privilegiada que mereceu cuidados especiais.

É claro que não se podem ter já ilusões sobre o carácter estritamente «pombalino» dos bairros assim chamados — e que foram, todos, terminados pelo século XIX — dentro, como o próprio Rossio que só teve lado ocidental em 1840. Acrescentamos de andares, revestimentos de azulejos, alterações maiores ou menores, modificaram o teor estilístico da Baixa, mesmo sem falarmos em construções abusivas como o Banco Lisboa & Açores, aliás notável elemento de um outro programa «moderno», dos princípios do século XX. De qualquer modo, antes disso (que aliás importa preservar, como obra de Ventura Terra) do que todas as reconstruções supostas «pombalinas» que todos os outros bairros têm mais recentemente levado a efeito e que estão, todas elas, sem excepção, enclavadas em seus pormenores...

Não haverá ilusões sobre a pureza «pombalina» da Baixa (do inquérito que fiz resultou uma percentagem de 83,5% de prédios, deturpados, só na rede central) mas importa sem dúvida conservar o que está, tentando uma ou

zado e vitimado por interesses particulares que iam muitas vezes contra o interesse colectivo. Queixas, indignações e propostas têm resultado vãs, e a cidade tem-se degradado nos braços duma especulação ao metro quadrado, conduzida, como eu costumava dizer, por construtores muitas vezes incivis e proprietários piores ainda...

outra restituição. Em quatro núcleos limitrofes da Baixa é, porém, possível, sem grande dispendio de indemnizações, conseguir uma restituição completa: no Rossio, em S. Paulo, no Arsenai e na Praça do Município. Interessante para a cidade seria que a Câmara nisso se empenhasse, como propus.

Estes núcleos adicionam-se à rede central da parte «baixa», a uma zona, imediatamente vizinha desta, ao núcleo S. Francisco-Chagas-S. Roque, ao núcleo Santo António-Sé e ao núcleo Caetano. E também ao núcleo Amoreiras, que fica perigosamente fora das medidas agora tomadas, tornando-se urgentemente necessário estender a ele (tão cobigado andara...) a protecção municipal.

Por causa de outras cobijas, de dentes longos, bem fez, porém, a Câmara em prestar atenção especial à Lapa, capítulo de uma subdivisão da «zona central». Considerar, como impõe o regulamento, irremodeláveis os edifícios com características de solares, palácios, palacetes ou quintas adjacentes e parques e jardins privativos ou por eles circundados, é onítrio acertado e certo — mesmo que «solares» propriamente lá se não encontrem... Segue-se o inventário de cerca de trinta

casas que «nomeadamente» assim se salvaguardam.

Ora, trinta casas escolhidas em Lisboa é com certeza pouco, e limitar à Lapa tal especificação é incompreensível, dentro da política que o regulamento propõe e defende. Além de conventos, casas pitorescas, recantos, chafarizes e portais fora da classificação dos 102 «monumentos nacionais» de Lisboa, inventariei no meu trabalho cerca de 210 casas e palacetes — mais 180 do que no documento camarário se indicam e sem dúvida com espécies mais importantes. Torna-se portanto necessário que novo Regulamento, ou segunda parte deste, complete a rede de protecção, não deixando fugir, pelas suas malhas, elementos cuja perda seria irreparável. Se atendemos ao facto de a maior parte destes edifícios se encontrar fora da «zona central», logo vemos o perigo que os espreita — até por paradoxal efeito do Regulamento aprovado, na medida em que sobre tais casas se pode lançar a gula dos construtores frustrados em outros locais.

Além da referida «zona central», considera o diploma municipal mais as seguintes zonas: Belém-Junqueira, Paço do Lumiar, Amelozeira e

(Continua na 12.ª página)

Nota do Jia

NÃO DEPENDER SÓ DE UM HOMEM

VOLTAMOS AO DISCURSO de despedida dos Açores para dele se retomar um ponto a que parece de atribuir singular importância, quando o prof. Marcello Caetano disse trazer «no espírito a preocupação de não deixar despovoar as terras pela emigração». Já o dissemos por nós, sem esperar que o Poder o predisse, quanto nos parece de inquietar a sangria da emigração, que nos leva para longe os braços mais necessários para o esforço comum de fazer alguma coisa pela terra que é de todos. A declaração do Chefe do Governo têmo-la na conta de tranquilizadora.

O fenómeno da emigração tem causas próprias. Pelo que nos diz respeito a nós, talvez seja possível encontrar uma justificação peculiar, que nos esteja no sangue e na tradição, qualquer coisa que torne possível a um povo de débil densidade demográfica fazer a colonização da orla marítima do Brasil e das nossas Áfricas. Mas não temos nem ninguém tem dúvida em entender que os pontos salientes da curva das nossas correntes emigratórias coincidem com períodos de crise económica profunda. Não há trabalho? O trabalho é mal pago? Cada um procura-o onde o há.

Quais as repercussões disto tudo? Não nos parece que seja de festejar, por algo que seja, o valor das entradas cambiais dos trabalhadores portugueses que mourejam por terras estranhas. Têm a sua força, isso têm, na nossa contabilidade. Mas, ainda que sem a contabilidade não se possa passar, muito mais força têm as forças da produção, o rendimento que se cria pela valorização do nosso trabalho, na nossa indústria, na nossa agricultura. Essa é que é a riqueza que nos falta, aquela que precisamos de refomentar e fazer vingar.

Passamos há dois dias por terras do Douro e ouvimos que as ricas cerejas da região (ricas de paladar) vão ficar este ano na árvore por não haver quem as vá colher. Deste caso concreto tomámos conhecimento sem ser por interposta pessoa, vimos os soccos no variado colonido da sua vegetação que um sol de Páscoa aivava de fresca, a terra que fez fama de rica e agora estremece nas incertezas do seu futuro. Como é possível a alguém, que se suponha seguro de maioridade mental, sentir-se alheio a este desfazer do que foram as certezas da nossa vida?

Ao falar de emigração acode, com a força feita do lugar-comum, falar-se, como já acima falámos, da sangria dos braços que nos fazem falta. Pois também aí se torna urgente uma actualização. É que já não são só os braços, são também os cérebros, de que temos pouco, mas ainda assim esse pouco desfalcado também, como nos grandes países europeus, pela força corrosiva da emigração. Hoje temos físicos e matemáticos portugueses a ensinar ou a trabalhar por terras de França e das Américas. médicos, técnicos agrários a tratar da vida onde lhes fazem o jeito. Por onde anda dispersa tanta riqueza nossa?

Fazemos nós a pergunta e vamos dar-lhe a resposta com uma adevirência do prof. Marcello Caetano na mesma despedida aos açorianos: «Peço-lhes que se não esqueçam de que o desenvolvimento de um povo não depende só de um homem, tem de resultar do esforço de todos». De acordo. Completamente de acordo, até porque parece nos estarmos a ouvir a nós próprios. E nisso não vemos algum ilogismo: os governados apelam para o Governo, como o Governo há-de apelar para os governados. Por nossa parte, estamos ouvindo e respondendo: que o Governo recupere e revalorize tantas parcelas valiosas da nossa riqueza dispersa.

RECTÂNGULOS DA VIDA

Um homem numa estrada

Na Marginal, lá para diante, em pleno Guincho, agora ainda em Abril, mal a Primavera chegou. De pé, com um pequeno cesto no chão e um pacotinho de queijadas — deviam ser queijadas — na mão direita. O seu olhar seguia os carros que passavam, mas não era com espanto que o homem os olhava. Ou já não? Olhava-os para passar o tempo, porque era uma maneira como qualquer outra de o fazer. O mar, em frente, não oferecia grandes possibilidades. As praias ficavam lá em baixo e ele, o homem, só dispunha de uma verde e horizontal fita de alto mar vazio e quieto. Então os carros. O olhar do homem ia buscá-los lá de onde eles vinham, levava-os depois até ao lugar onde desapareciam. E assim se passava o tempo

dele, daquele homem sozinho, na estrada Marginal um dia destes.

Quem vai parar ali, o carro para comprar queijadas? E, no entanto, por ali não há gente a pé, hoje pelo menos, agora por enquanto, neste princípio de Primavera. Só talvez, de longe em longe, uma camioneta de

Por
MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO



excursionistas. Gente do Norte e do Sul, gente que muitas vezes nunca viu o mar. Estará ali à espera deles, o homem?

Nunca fui excursionista, por isso ignoro se ao parar uma camioneta, por exemplo no Guincho num dia de Primavera tão tranquilo e cheio de sol, haverá quem corra para o homem das queijadas em lugar de correr para as praias lá no fundo, ou, à falta de tempo, para a simples visão dessas mesmas praias. Mas por muito linda que uma paisagem seja, o estômago, que é cego, pode pedir alimento. Depois o mar abre o apetite, não? Talvez por isso o homem das queijadas. Para haver, quem sabe?, alguém, em determinado lugar, quando a outro alguém apeteça comer ou beber. Aquelle homem é, pois, aconselhável e necessário. Como uma fonte ou uma árvore de fruto. El-lo, pois, preenchendo o seu modesto e apagado lugar no mundo.

Será isso? Claro que não, mas...

COMPOSIÇÕES CALORÍFUGAS
Isolamentos térmicos
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
Ponte
TEL.: 44637

**RESTAURANTE
HOTEL D. FUAS
O LACERDA**
Sempre marisco vivo no seu
viveiro dentro do Salão
Único no País
Tel. 46351 NAZARÉ

WHARFEDALE

O alfaiate desenhado por
G. A. Briggs.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
CENÓRIO E INDÚSTRIA, S. A. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 99-97 LISBOA
No norte VADECA —
- R. de S. António, 210 — PORTO

**PRÉDIO
EM ALGÉS**

JUNTO AO MERCADO, CONSTRUÇÃO EM CIMENTO
ARMADO, REVESTIDO A MARMORITE, COMPÕE-SE
DE HAB. 3 DIV. SOALHADAS, COZINHA, CASA DE
BANHO, DESPENSA E HALL

ALUGADO COM RENDAS BAIXAS
RENDIMENTO 69.720\$00 PREÇO — 1.200 000\$00
MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3, 2.º — Telefones 369384-5-6 — 328232-3 — 361756



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Novo CASINO ESTORIL



SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 AS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

EMBAIXADA FILIPINA DE CULTURA E BOA VONTADE

Filipinas

DANCE COMPANY 1970



BALLET • FOLCLORE • HISTÓRIA • LENDA • TRADIÇÃO

com **RACHELLE GOQUINGCO**
REYNALDO LIMCAGO



EMMANUEL BATULAN
JOSE JAVIER
FRANCISCO LUMEN
CONRADO PASCUAL
ARMANDO JAVIER
RAUL ROSALES
PEDRO ABRAHAM
ROLANDO DIONISIO
DOMINGO GARCIA
ROLANDO BALINGIT

Produção e Direcção de **LEONOR OROSA DE GOQUINGCO**

MARIA DO ROSARIO BETTENCOURT

FILARMÓNICA FRAUDE
FORMA5 COM VITOR E PAUL
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

As 21.30 no wonder bar

GABRIGE LENOIR

No CINEMA, às 17 e 21 e 30
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER
(Maiores de 12 anos)

Até ao próximo dia 10, inclusive, o salão restaurante está reservado para o congresso "I. B. M. Europe". Os clientes habituais têm à sua disposição o Wonder-Bar que, para o efeito, sofreu modificações que ampliaram a sua capacidade para o dobro da lotação.

«FREUD — ALÉM DA ALMA» (QUE VAI SER DESTRUÍDO) EXIBE-SE AMANHÃ NO IMPÉRIO

Causou compreensível perturbação a notícia que demos de que «Freud», de John Huston, atingido pelas inexoráveis leis de exploração cinematográfica, vai ser destruído e, por isso, se exhibe pela última vez na sessão clássica do Império, amanhã, às 18 e 30.

É que, além do valor especificamente cinematográfico, esta película permitia-nos um contacto impressionante com um dos criadores da sociedade moderna.

Na verdade, muita gente tem ouvido falar de Freud. Fala-se nele, mas poucos sabem correctamente o que foi a sua obra e qual o seu significado e importância; fala-se nele e ignora-se o dramatismo da sua existência como homem e como cientista ou os episódios da luta que teve de sustentar para impor as suas descobertas. Referimo-nos à psicanálise ou à sexualidade e desconhecemos como é que esse homem invulgar e corajoso consagrou a sua carreira a descobrir os estranhos mecanismos do comportamento humano, quais os sacrifícios por que passou ou como é que enfrentou os tabus e os preconceitos em voga para conseguir revelar a verdade e dar explicação cabal para as condutas mais estranhas e chocantes.

Porém, o filme «Freud —

Além da Alma», de John Huston, revela-nos Freud com garantido rigor histórico e verdade científica, através de uma interpretação clamorosa de Montgomery Clift.

A magnífica actriz Susan-nah York, que no filme encarna o papel de «Cecília Koertner» — a mais famosa das doentes neuróticas de Freud — deu uma medida do realismo da produção e da funda perturbação que lhe causou ao confessar que «ainda se sentia aterrorizada» ao recordar-se das filmagens.

Por tudo isto se compreende o interesse despertado nas camadas intelectuais por esta última exibição de «Freud», na sessão clássica do Império, amanhã, às 18 e 30.

HERMÍNIA CONTRATADA PARA ÁFRICA

Hermínia — autenticidade do Fado — foi contratada para uma série de actuações em Angola e Moçambique e na África do Sul. Acompanha a seu filho Máximo Silva, belo tenor com voz adaptada à canção nacional. Com ambos seguem o guitarrista António Pacheco e o violão Carlos Duarte.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SOCIEDADE BOA UNIÃO: «AUTO DA COMPADECIDA»

O «Proscénio», grupo teatral do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, leva à cena, amanhã e no dia seguinte, a peça de Ariano Suassuna «Auto da Compa-decida», nos palcos de Alfama. Isto é: no teatrinho da Sociedade Boa União, que, ao comemorar o seu centenário, quis incluir no programa das festividades, obviamente, uma representação de profundo sentido popular e, ao mesmo tempo, moderno.

Ariano Suassuna, professor de Filosofia da Universidade do Recife, começou a carreira de dramaturgo com o próprio «Auto da Compa-decida» — uma peça onde muito do que acontece

se deve, por um lado, aos autos de Mestre Gil e, por outro, ao romanceiro nordestino.

Peça onde, para exercício da moralidade, como se diz no texto, se assiste ao julgamento de alguns cristãos que inventaram um processo de baptizar um cão moribundo. Esta a linha de enredo do auto que conduz, ao céu, os seus personagens, onde só Manuel e a Compa-decida advogam a sua causa.

Por outro lado, no vasto reportório do «Proscénio», esta é uma das suas melhores realizações, tão certa, tão acessível e tão comunicativa que terá grande importância o grupo ir, desta vez, levá-la ao público da Boa União.

SYLVANIA

TV DE ALTA CLASSE

A PRESTIGIOSA MARCA AMERICANA
à venda nas boas casas de especialidade

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
departamento electrodomestico
Rua dos Douradores 43 - Telef. 361763 - Lisboa

VÁ HOJE AO TEATRO!

MONUMENTAL • LAURA ALVES

T. 555133 (ADULTOS) T. 864756 (ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
DOIS MAGNÍFICOS ESPECTÁCULOS

LAURA ALVES

na comédia francesa



com **PAULO RENATO**
RUI DE CARVALHO

HOJE, à noite, às 21.45 h.
Domingos, à tarde, às 16 h.

As sábados, às 16 h., e Domingos, às 18 e 30: PARAISO INFANTIL para maiores de 4 anos, no TEATRO MONUMENTAL as peças infantis:
«O CAVALINHO AZUL» e «A BRUXINHA QUE ERA BOA»

EM 4.º MES

FORJA
ALVES REDOL

CARMEN DOLORES
JACINTO RAMOS

nos protagonistas

HOJE, A NOITE, às 21.45 h.
Sábados, à tarde, às 16 h.

Domingos, 2 «matinées»:
À 16 e às 18 h.
A NOITE, às 22 h.

TEATRO
VARIÉDADES

HOJE
As 21.45 h. (Adultos)
GIUSEPPE BASTOS e
VASCO MORGADO
apresentam



Encenação de Santos Carvalho
com **CAMILO e FLORBELA**,
Maria Adeline, José Amaro,
Carmen Mendes, Helena Car-dinalli, Maria Alvim e Nelo Duarte.

Farsa de Claude Magnier
Tradução de Marina Morais

* DUAS HORAS A RIR *

Domingos, à tarde, às 16 h.

CAPITÓLIO

Telef. 320379

As 21.45 horas
(M. 17 ANOS)

A CELESTINA

de F. Rojas — Versão de A. Casona — Trad. de David Mourão-Ferreira

SABADO E DOMINGO
— Tarde, às 16 horas



AGUARDENTE VELHA
Sleepor
a prova está na prova

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

• AMANHÃ • 4.ª FEIRA • começará a ser servido

EM DUAS DOSES, ÀS 20.45 E 23 HORAS

• O Prato do Dia!...

(UMA REVISTA PARA O SEU PALADAR)
UM ELENCO SENSACIONAL, COM:

• **JOSÉ VIANA** • **AIDA BAPTISTA** •
• **BARROSO LOPES** • **DORA LEAL** •
DE NOVO NESTE TEATRO PELA 1.ª VEZ NUM «COMPÈRE»
ANITA GUERREIRO • **OCTÁVIO DE MATOS**
e a grande «vedeta» francesa **SABRINA** •
A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!



JOSÉ VIANA

SABRINA

AS MARCAÇÕES SÓ SE RESPEITAM ATÉ AS 18 HORAS DE HOJE

GILBERT BÉCAUD VEM CANTAR AO ESTORIL

Gilbert Bécaud volta, na noite do próximo dia 10 do corrente, a estar presente em palcos portugueses: exactamente no Casino Estoril, no decorrer do jantar de gala que vai encerrar o congresso promovido pela I. B. M., no nosso País.



Bécaud canta no jantar da I. B. M.

O famoso cancionista francês, aproveitando esta digressão, actuará igualmente num teatro de Lisboa: mais uns (bons) contos de réis, a acrescentar ao excelente «cachet» que a I. B. M. despende para a exibição do criador de «Et maintenant».

É JÁ NO PRÓXIMO SÁBADO O FESTIVAL DA IMPRENSA

Aumenta o movimento de interesse á volta do festival do próximo sábado, no Pavilhão dos Desportos, onde os jornalistas portugueses farão entrega dos «Prémios da Imprensa» aos nomes distinguidos no campo do espectáculo pela sua actividade durante o ano de 1969, nos sectores da Rádio, Música Ligeira, do Cinema, da Tauromaquia, da Televisão e do Desporto.

Está já assegurada a presença no palco do pavilhão dos nomes mais populares do espectáculo, nomeadamente Hermínia Silva, Raul Solnado, José Afonso, Manuel Freire, Florbela Queirós, Sabrina, Maria da Antónia Mourão, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Madalena Iglésias, Jo Apoloni, Ada de Castro, José Carlos Ary dos Santos, Manuel de Almeida e Maria de Lourdes Resende (que numa das suas interpretações será acompanhada por Augusto Cabrita).

Os bilhetes continuam á venda na Agência A.B.E.P. e nas sucursais dos jornais «Diário de Notícias», «O Sé-

culo» e «Diário Popular». O espectáculo é para maiores de seis anos.



DINERS CLUB PORTUGUÊS

em colaboração com o

BANCO DO ALENTEJO

Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

PRAÇA DE TOUROS DE CASCAIS

CONCURSO

A Comissão Pró-construção da Praça de Touros de Cascais, recebe propostas até às 21.30 h. do dia 8 de Abril do corrente ano para a exploração da temporada de 1970.

As condições encontram-se patentes na sua sede na Rua da Palma, n.º 27, em Cascais, podendo ser consultadas todos os dias úteis, das 21 às 23 horas.

A COMISSÃO

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

**8.ª SEMANA
DE ÊXITO**
INCOMPARÁVEL
DA
DIVERTIDÍSSIMA SÁTIMA

A RELÍQUIA

ÇA DE QUEIROZ

TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos
também às 16 h.
(Maiores de 17 anos)

Produção de
IGREJAS CAEIRO



JO APOLONI

é a excitante compradora de visões na comédia

**OVISON
VOADOR**

RAUL SOLNADO

JO APOLONI, FERNANDA BORBATTI, YOLA, GEORGINA CORREIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«VAP» FOI INAUGURADO

«Vap», designação das lojas Vapedrone, deu o nome ao novo estabelecimento ontem inaugurado que se não é o maior, pelo menos, um dos maiores do seu género. De facto, trata-se de uma ampla sala de exposições e venda de material electrodomeéstico, rádio, televisão e equipamento musical, iluminação e uma excelente secção de discos.

O novo estabelecimento, na Avenida Almirante Reis, 82-A, registou grande afluência de convidados, representantes das empresas fornecedoras, gente da Imprensa, da Rádio e da TV, recebidos pelos sócios-gerentes, srs. Manuel Nunes Farinha, este acompanhado de sua esposa, sr.ª Adelaide Farinha; Vasco Alberto Pereira, Joaquim da Piedade Cruz e Rogério Flgueira.

As marcas de maior prestígio e também os mais modernos modelos da linha de aparelhos de cozinha estão patentes no vasto salão de exposições de «Vap», que vai servir a populosa zona de Almirante Reis.

ora diga-nos...

— Gostas de ver a tua fotografia?

«Quem vê caras não vê corações» se for capaz, o «flash» que diga o que os provérbios escondem. E quem tem medo da sua fotografia?



● João Manuel Rochas dos Santos, 4.ª classe, disse que gostava e como não escolhesse «sítio» perguntámos:

— Onde?

— No jornal! — é coisa óbvia — pensou o repórter).



● Depois das relutâncias vencidas e do «flash» disparado (a título de «olha, nem te estamos a enganar, nem nada»), Fernando Casimiro Bernardino projectou:

— Gosto

● Pronto e decidido, seguro e de pasta na mão, Ivo Alberto Ferreira (2.º ano do liceu), disse:

— Gosto; gosto de ver a minha fotografia em diversos lados.

— Diversos lados...?

— Na escola, casamentos, festas.



TAUROMAQUIA

Touros portugueses em Madrid

MADRID, 30. — (A. N. I.) — Com touros portugueses

de Joaquim Manuel Murteira, nobres e bem apresentados, actuaram na Monumental de Madrid «El Inclusero» (cumpru nos dois), António

Bares (ovação-aplausos) e «El Hencho» (ou hu-ovação).

Portugueses no México

MÉXICO, 30. — (A. N. I.)

— Na praça «Alberto Balderrás», de Juarez, triunfaram mais uma vez, ontem à tarde, o grupo de forcados portugueses e o cavaeiro Pedro Louceiro, lidando touros altamente difíceis e perigosos.

Tanto Louceiro como o mexicano Evaristo Zambiano se fizeram aplaudir muitíssimo. Louceiro recebeu orelha e o seu «inimigo» coube aos forcados que fizeram quatro pernas recebendo também orelhas simbólicas com voltas á arena.

Falcão triunfa em Pamplona

No pass do domingo, em Pamplona, o triunfador foi José Falcão, ovacionado e com voltas á arena.

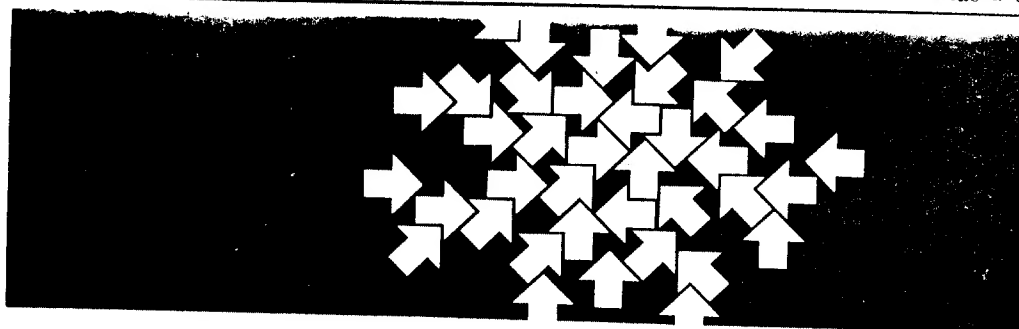
Espectáculos de variedades a favor da Liga dos Combatentes

Conforme já foi anunciado, a Liga dos Combatentes promove em 9 de Abril, integrado nas comemorações que se realizam naquela data, um espectáculo de variedades a favor da sua obra de assistência social.

Digna-se assistir ao espectáculo o Chefe do Estado, presidente honorário do Conselho Supremo da prestimosa instituição.

Dados os fins beneméritos da Liga dos Combatentes, a sala do Coliseu foi graciosamente cedida pelo empresário Américo Covões.

Os bilhetes têm tido muita procura, e encontram-se á venda no Coliseu dos Reitores e na sede social da Liga dos Combatentes, Rua João Pereira da Rosa, 19.



Durante 9 dias:
Hannover -
centro do mundo técnico:

Sistema de Hannover: importantes feiras especializadas ao mesmo tempo no mesmo lugar. Com possibilidade de espreitar para os ramos vizinhos.

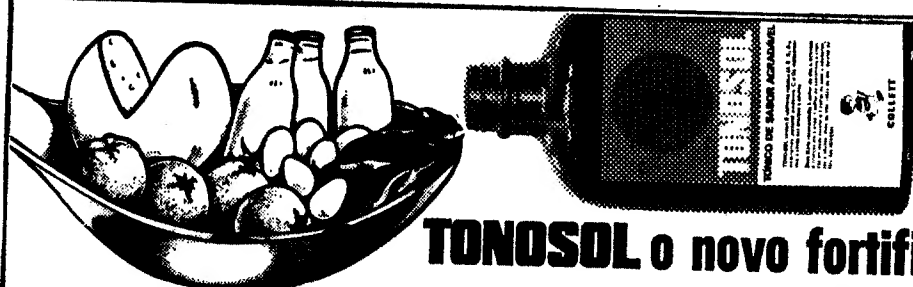
Hannover: Centro de informação para o conhecimento técnico e o know-how. Por isso:

Tem que nos visitar!

FEIRA DE HANNOVER '70

Sábado, 25.4.
Domingo, 3.5.
Mercado mundial da indústria

Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alema, Deutsch-Portugiesische Industrie- und Handelskammer, Avenida Elias Garcia, 123, 4.º, Lisboa ☎ 772587/778168



Já reparou
o que contém
uma colher
de Tonosol?

TONOSOL o novo fortificante que tem

ASSEMBLEIAS GERAIS

QUASE UM MILHÃO DE CONTOS FOI, EM 1969, O VOLUME DE NEGÓCIOS DA GUÉRIN

Sob a presidência do sr. dr. José Pedro Dantas Perdigão realizou-se a assembleia geral da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., para apreciação e aprovação do relatório e contas da gerência de 1969 e respectivo parecer do conselho fiscal.

O sr. José da Silveira Machado, presidente do conselho de administração, no intuito de esclarecer os accionistas, traçou, antes da ordem do dia, um breve panorama do que foi a actividade no último ano, frisando alguns dos seus aspectos mais salientes.

Princípios por traçar um breve panorama da indústria automóvel nacional, destacando os problemas que a afligem.

Enfocou depois que a Guérin, fiel à política de sempre, continua, apesar das actuais dificuldades, a expandir-se, reforçando a sua já destacada posição nos meios comerciais e industriais portugueses, ampliando a sua acção sobretudo nas províncias ultramarinas. Prova-o a inauguração, em fins do último ano, das grandes instalações da Guérin (Moçambique), Lda., em Lourenço Marques, cujo armazém de peças, pelas suas dimensões, apetrechamento e stocks, é justamente considerado como um dos maiores de toda a África Austral.

O volume de negócios teve em 1969 um grande desenvolvimento e, tal como previra na assembleia geral de 1968, rondou a casa do milhão de contos.

Lamentou por último que a rentabilidade não possa acompanhar o desenvolvimento da Guérin, mas as despesas gerais, afirmou, são sempre mais volumosas. A propósito e salientando o constante agravamento do custo de vida, informou que

Constituída uma sociedade para construir autódromos

Foi constituída uma sociedade com a finalidade de construção e exploração de autódromos em Portugal. A escritura vem hoje no «Diário do Governo». A empresa adopta o nome de Autodrom — Sociedade do Autódromo do Estoril, S. A. R. L., sendo o seu capital de 10 mil contos, em acções de mil escudos.

Além da construção de autódromos — e pelo nome se vê que tencionam começar pela construção de um autódromo no Estoril — e de todos os serviços complementares e conexos com aquela actividade, nomeadamente de restaurantes, a sociedade poderá explorar qualquer outra actividade que lhe convenha.

MAIS UM AMIGO DO «PILOTO»

Um nosso leitor de Lisboa, que não se identifica, enviou, com destino ao cão «Piloto», a cujo caso nos temos referido, a quantia de 100 escudos.

só os encargos com o pessoal aumentaram, no último ano, em 25,4 %.

Assim, na actual conjuntura, utópica será a ideia de a empresa se poder autofinanciar. No entanto continua a ser esse o seu grande objectivo, pelo que, em Setembro, a assembleia geral autorizou um aumento de capital de mais cem milhões de escudos, por nova emissão de acções, com preferência para os actuais accionistas, aumento esse que só espera a autorização oficial para ser efectivado.

Aqueles documentos foram aprovados, por unanimidade, com louvores para a acção administrativa da Guérin.

Em seguida foi também aprovada uma proposta do conselho de administração para distribuição dos lucros. Depois de reforçadas as provisões legais em cerca de 3700 contos, da distribuição dos dividendos e da constituição do Fundo para Reserva Legal foi ainda criada uma Reserva Especial de 10 000 contos para novos empreendimentos, tendo tido o saldo para conta nova

Invalidos do Comércio

Após a aprovação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, a assembleia geral de Invalidos do Comércio, que ontem decorreu na Associação Comercial, aprovou uma proposta no sentido de ser aumentado de 750 para 1250 o preço da quota associativa.

Outra proposta aprovada confere à direcção poderes para promover todas as diligências, incluindo as judiciais no sentido de obter maior preça para a venda do prédio sito em Lisboa, na Rua José Estevão, n. 67 a 77, por expropriação considerada da utilidade pública urgente.

Igualmente foi aprovada unanimidade uma proposta para estudo da venda de uma parcela de terreno da Quinta do Outeiro, pertença da instituição e com a qual a direcção pretende obter fundos para concretizar a ampliação urgente da enfermaria da instituição.

No final, foi sublinhada a elevação com que os trabalhos haviam decorrido e acentuada a importância das decisões tomadas.

O presidente aproveitou ainda a oportunidade para agradecer à Imprensa a valiosa colaboração que sempre tem prestado à instituição.

Sociedade Estoril-Plage

Sob a presidência do sr. dr. Augusto de Castro reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Estoril-Plage para análise do exercício do ano findo.

Os resultados do exercício, depois da constituição das devidas amortizações e provisões, adicionadas ao saldo do exercício anterior, perfazem a quantia de 3 136 502\$12.

Por fim, e após a aprovação, por unanimidade, do relatório, parecer, balanço e mais contas do exercício findo, foi eleito um membro suplente para o conselho fiscal e indicado o respectivo presidente, cargos que ficaram preenchidos, respectivamente, pelos d.ºs. Mário Madeira

Reimão Nogueira e José Tomás de Antas Megre.

Foi ainda confirmada a nomeação do accionista dr. José António Benito Mera Garcia para a vaga de vogal existente no conselho de administração.

Associação Lisbonense de Proprietários

Sob a presidência do sr. dr. Pedro Galvão, reuniu-se a assembleia geral da Associação Lisbonense de Proprietários.

O presidente da direcção, sr. dr. João Afonso Côrte-Real, fez circunstanciado relato da actividade desenvolvida e lançou a boa intenção do sr. eng.º Fernando Santos e Castro, novo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, no sentido de pretender dentro da brevidade possível acabar com a vergonhosa existência e exploração das barracas de Lisboa que enchem a capital.

Intervieram ainda nos trabalhos os srs. d.ºs. Pedro Galvão, Leonel Ribeiro, Julio Gomes Ferreira e Manuel Mendes de Almeida.

Por fim, o relatório e contas mereceram a apreciação do conselho fiscal, presidido pelo sr. dr. Rogério Fernandes Ferreira, tendo como relator o sr. José Travassos, que elaboraram cinco pareceres todos aprovados por unanimidade.

Companhia Geral de Crédito Predial Português

Igualmente para discutir o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal e ainda para eleição, a fim de serem preenchidos cargos vagos, reuniu-se, com a presença de numerosos accionistas, a assembleia geral ordinária da Companhia Geral de Crédito Predial Português, sob a presidência do sr. dr. Francisco Cardoso de Melo Machado.

Aberta a sessão, o sr. eng.º Nogueira da Costa, que, dentro de momentos, ia deixar o cargo de governador daquele estabelecimento de crédito, dirigiu, então, os seus cumprimentos de despedida ao presidente da assembleia geral e, seguidamente, à assistência. Fez, depois, uma análise do que foi o triénio da sua gerência administrativa e da evolução da situação monetária internacional. Abordou também o problema da economia portuguesa. Mais adiante, formulou algumas considerações sobre a actividade daquela instituição já expressas no referido relatório e contas.

Seguiu-se a discussão do relatório e contas em que intervieram os accionistas srs. Jacob Levy, que classificou aquele documento inferior ao do ano passado, fazendo votos, como tudo deixa prever, que novos horizontes esperem aquela empresa, e dr. Sevan Afonso. O relatório depois de discutido e aprovado na generalidade foi-o também na especialidade.

Procedeu-se, por último, à eleição para os cargos vagos, com o seguinte resultado: Assembleia Geral — vice-presidente, dr. Jorge Gonçalves Pereira; secretário, Augusto Domingos da Laje. Conselho Fiscal — dr. Luís d'Orey Pereira Coutinho (pelos obrigacionistas). Vice-governador, dr. Afonso Manuel do Canto Lucas. Conselho Fiscal, suplente, dr. José Paulo Kol de Alvarenga (pelos accionistas).

Comissão a que se refere o artigo 33.º dos Estatutos — Jorge Artur Rego de Brito,

dr. Alberto Calçada Bastos e Hugo Ernesto Sousa Coutinho Empis (pelos accionistas).

Com o objectivo de ser elevado o capital, vai realizar-se uma assembleia geral no próximo mês.

Companhia Portuguesa de Celulose

A assembleia geral da Companhia Portuguesa de Celulose presidiu o sr. dr. Manuel Ribeiro do Espírito Santo Silva.

O presidente do conselho de administração, sr. eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, em esclarecimentos complementares ao relatório e contas do exercício da gerência do ano findo, referiu-se, em especial, às razões que justificaram o facto de não se ter alcançado ainda em 1969 o nível de produção que se esperava depois da entrada em funcionamento da nova linha de fabrico de pastas, salientando, no entanto, a esperança de que tal objectivo poderá vir a ser alcançado em curto prazo, logo que estejam concluídos alguns trabalhos em curso.

Referindo-se depois ao abastecimento de madeira, que, disse, continua a merecer a maior atenção da administração da companhia, manifestou a convicção de que o problema será resolvido com a recente criação da «MA-DEIRA» que se espera venha a estabelecer o justo equilíbrio dos interesses da lavoura e da indústria.

A propósito desta nova empresa, pôs em relevo o contributo dado para a sua constituição pelo sr. Manuel Queiroz Pereira, que devotada e desinteressadamente se prontificou a desenvolver todos os esforços no sentido da sua concretização, esforços esses que merecem o melhor reconhecimento dos sectores interessados.

O sr. Manuel Queiroz Pereira agradeceu as referências feitas à sua intervenção pessoal, tendo-se o presidente da mesa associado às palavras dirigidas àquele pelo presidente do conselho de administração. Por fim, foram aprovados por unanimidade o relatório e contas da gerência e o parecer do conselho fiscal.

Na Voz do Operário

Reune-se esta noite, pelas 21 horas, a assembleia geral da benemérita Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário para apreciar e votar o relatório e as contas da gerência de 1969.

MACDONALD & MUIR LTD DISTILLERS LEITH SCOTLAND

Importado directamente da origem
AGENTES: J. A. DA COSTA PINA, LDA. — Lisboa
COSTA PINA & VILAVEDE — Porto



Gillette PLATINA

Agora-Platina.

Para enriquecer os gumes de um novo tipo de lâmina.

**Mais suave...
durante
mais tempo**

Hoje há um novo tipo de lâmina: Gillette Platina. Usámos Platina para lhe endurecer os gumes. Uma técnica especial inventada pela Gillette bombardeia eléctrica-mente a lâmina com áto-

mos que deixam uma fina cobertura metálica sobre os gumes. O processo é extremamente complicado: o resultado é maravilhosamente simples: barbas mais macias, durante mais tempo. Gillette Platina. A nova lâmina que põe as outras lâminas inoxidáveis normais fora de moda.



Gillette Platina
de gumes endurecidos com Platina

ECOS

UM livro, uma época, uma figura fascinante de escritor, de cidadão, de ser humano atormentado, mutante, envolvente, provocador: «Moi, jé», de Claude Roy, primeiro volume de um dos mais extraordinários ensaios de autobiografia de que temos conhecimento. Autobiografia descontínua, onde, mais do que a sucessão dos eventos, importa a história intelectual, moral e política do autor. Jean Colom-bel assinala, num artigo do Magazine Littéraire, a abertura ao mundo e a espantosa bulímia de ler, de ver, de conhecer, que caracterizam Claude Roy. «Durante muito tempo — diz este, e até insimua não haver perdido ainda tal apêndice — não pude suportar que um país me ficasse estrangeiro, que uma língua fosse para mim letra morta, uma ciência desconhecida, um livro fechado, um saber proibido.» Assim Claude Roy se define como exemplo bem vivo e cintilante do novo renascimento que se desenha esplendorosamente no arco-íris da segunda metade do século XX.

*

UMA nova fogueira? As agências noticiosas já disseram alguma coisa sobre a revolta de tribos cristãs e animistas do Sudão meridional contra o Governo central de Khartum. Organizações «caridosas» que abasteceram o Biafra transferiram as suas actividades para este novo

ponto nevrálgico. Os coronéis Samuel Abu John e Joseph Lagu levam ao combate os insurrectos, que tomaram o nome de exército dos «Cinya-Nya» e opõem o seu nacionalismo tribal à política socializante e centralizadora do governo geral.

*

É certo que a obra poética de Reinaldo Ferreira, inserindo-se na tradição bem lusitana do confessionalismo pessimista, tende, como observou José Régio, com a sua finura crítica (quando este se exercitava em territórios afins aos da sua subjectividade e da sua ideologia) para uma mundividência da semi-razão da existência, da frustração universal. Porém, uma luz doirada de sonho vem amiúde injectar a esperança do instante perfeito no cenário adrede absurdo dos poemas metafísicos de Reinaldo, onde ressoam tantos ecos pessoais. Eis um dos poemas mais originais em que Reinaldo Ferreira nos deixou esse pressentimento de harmonia, com o seu contrapeso de amargura experimentada: «No princípio, só a vida existia; / O mundo era o que havia / Ao alcance da vida... / E mais nada. / Tudo era certo, simples, claro. / Quando o passado passar / (E passará, porque o passado é hoje), / E o futuro vier / (E há-de vir, porque o futuro é hoje), / Então, sim, há-de saber-se tudo / E tudo será certo, simples, claro. / Eu, porém, não sei nada».



ENTREGUE O «TOYOTA» QUE ERA O 2.º PRÉMIO DE «ALBUM DE LISBOA»

A sr.ª D. Guilhermina dos Ramos Pestana recebendo das mãos do sr. Miranda Cosme, chefe de vendas da Transmotor, as chaves do magnífico automóvel «Toyota» — modelo Corolla — segundo prémio do concurso «Album de Lisboa» promovido pelo nosso jornal. Concorrente do Funchal, a sr.ª D. Guilhermina dos Ramos Pestana deslocou-se a Lisboa para receber o seu prémio: o seguro automóvel «Toyota», de linhas elegantes e harmoniosas e grande conforto, viatura resistente com pormenores desportivos que agradam a todos os condutores de hoje

Em três linhas

A Estalagem do Brasão, em Vila do Conde, foi declarada de utilidade turística.

///

O Hotel Beira-Mar da Praia da Quarteira foi também declarado de utilidade turística.

///

O juiz desembargador Manuel José de Carvalho Fernandes Costa foi promovido a conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, nos termos do artigo 121.º do Estatuto Judiciário.

Foi promovido à segunda instância e colocado na Relação de Coimbra, o juiz de 1.ª classe dr. Rui de Matos Cortes-Real.

Na manhã do próximo dia 4, é esperado em Lisboa o paquete «Queen Elizabeth II» que, vindo de Southampton e transportando excursionistas, atracará na Rocha Conde de Óbidos, deixando a capital ao princípio da noite do mesmo dia.

O deputado disse-nos.

É INDISPENSÁVEL QUE A ASSEMBLEIA DIGA O QUE PENSA DAS UNIVERSIDADES (QUE TEMOS E QUE DEVERÍAMOS)

• depoimento do dr. J. Pinto

A Assembleia Nacional retoma os seus trabalhos — após o presente e longo interregno — no dia 7 de Abril próximo, com uma agenda sobrecarregada. A Câmara terá apenas três semanas de actividade até ao termo constitucional do seu funcionamento deste primeiro ano legislativo.

Entre os assuntos que se espera venham a ser discutidos em Abril conta-se o aviso prévio do prof. dr. Miller Guerra sobre «As universidades e a sociedade moderna».

Dada a importância do assunto, procurámos ouvir alguns deputados, embora a possibilidade de um largo inquérito aos membros da Assembleia não seja muito fácil, neste período de férias parlamentares.

Com seguimos contactar com o deputado sr. dr. J. Pinto Machado, professor da Faculdade de Medicina do Porto, que se dispôs amavelmente a responder ao nosso inquérito.

— Considera oportuna e necessária a apresentação do aviso prévio do prof. Miller Guerra sobre a Universidade? — e começámos por perguntar.

— Peço licença para responder às duas questões contidas na pergunta pela ordem inversa com que são formuladas.

«O art.º 50.º do Regimento da Assembleia Nacional diz: «O deputado que pretender versar assunto importante de administração pública, discutir a orientação dada a qualquer negócio do Estado ou sugerir ao Governo a conveniência de legislar sobre determinadas aspirações ou necessidades, pedirá a palavra mediante aviso prévio

(...)» O aviso prévio refere-se, portanto, a matéria a que o deputado seu autor reconhece importância particular, por isso se propõe tratá-la com profundidade. O intervalo de tempo que medeia entre o «aviso» e a exposição permitirá ao Governo elaborar as explicações pertinentes — se julgar conveniente fazê-lo — e aos deputados prepararem-se para intervir no debate — se o houver — e votar qualquer moção que seja apresentada (§ 3.º do art. 50.º).

«Dispensar-me de demonstrar a importância primária que hoje assume a problemática da Universidade — instituição em crise — em todo o mundo: ela é unanimemente reconhecida. No caso português, deixo-me a recordar as declarações recentes do Presidente do Conselho na alocução em que anunciou e justificou ao País a última remodelação do Governo, do Ministro da Educação Nacional, dos Reitores da Universidade Técnica de Lisboa e da Universidade de Coimbra e do Director do Instituto Superior Técnico, nos respectivos actos de posse, e diversas intervenções na Assembleia Nacional. Recordo ainda toda uma imensa literatura, de origem nacional, versando problemas universitários e a própria essência da instituição em seus objectivos e estrutura.

«É pois necessário — assume mesmo o carácter de dever — que a Assembleia Nacional tome consciência de problema tão ligado ao progresso do País — progresso que o Governo não se cansa de insistir ser urgente acelerar e contribuir para a definição e realização — em seus objectivos e meios — da política universitária mais conveniente para a Nação. É-me grato reconhecer que a Assembleia tem essa consciência, bem como desejo e capacidade de dar essa contribuição.

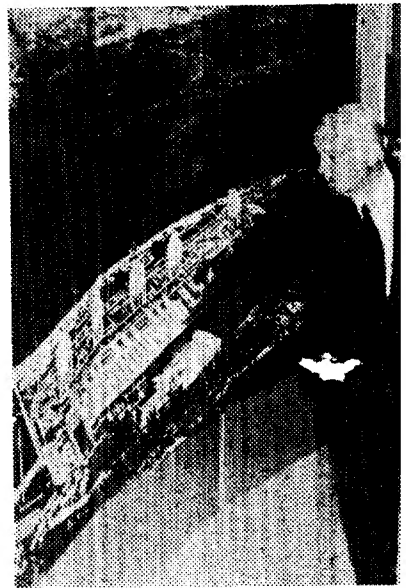
«Além de necessário, o aviso prévio é oportuno. Está a preparar-se reformas profundas (o Conselho de Ministros, na sua reunião de 10 do corrente aprovou o projecto de Decreto-Lei sobre a carreira docente universitária) que assentam em opções fundamentais em domínios enunciados no aviso prévio do Prof. Miller Guerra. Disto decorre que o aviso prévio em

questão, tal como foi formulado, ou é tratado na presente sessão legislativa ou perde oportunidade

— Concorda com a generalização do debate?

— Nem me passa pela cabeça que o debate se não generalize. Mas seria lamentável — na minha opinião, claro — que nele só intervissem deputados que desempenham funções docentes nas nossas universi-

dades. (ser) a tentos mover do processo dos os rentes — a sam (temos que d que,) tecer



Um fla

A CIDLA AO COMEM

Integrada nas comemorações do 30.º aniversário da Cidla, foi hoje inaugurada, com a presença de entidades oficiais a nova sede daquela empresa, cujas instalações foram visitadas demoradamente.

O novo edifício ergue-se à esquina da Avenida Fontes Pereira de Melo, do lado oposto àquele onde, até agora, estavam instalados os serviços da Cidla, ficando futuramente a funcionar ali o «stand» de exposições.

Receberam os convidados os srs. Francisco do Casal-Ribeiro, administrador e director-geral da empresa, e os administradores dr. Martins de Carvalho e coronel Salvção Barreto, directores e chefes dos vários serviços da Cidla.

O projecto do novo edifício foi traçado de acordo com as necessidades de cada departamento, considerando o número de funcionários previsto para cada sala e a área técnica e aconselhável atribuída a cada um. Em vários andares, divisórias permitem a adaptação dos serviços com vista ao desenvolvimento futuro dos res-



ACABA DE SAIR

A 12.ª EDIÇÃO

(42.º, 43.º, 44.º e 45.º milhares)

DO ROMANCE

ETERNIDADE

por FERREIRA DE CASTRO

DO MESMO AUTOR: — O INSTINTO SUPREMO — A MISSÃO — EMIGRANTES — TERRA FRIA — A SELVA — A TEMPESTADE — A LÃ E A NEVE — A CURVA DA ESTRADA — A VOLTA AO MUNDO (3 vols.) — PEQUENOS MUNDOS (2 vols.)

ENVIAMOS A COBRANÇA

GUIMARÃES EDITORES — R. da Misericórdia, 68 LISBOA

ESTA NOITE EM ASSEMBLEIA

A ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA DISCUTE A ACÇÃO DE DESPEJO MOVIDA PELA CASSEQUEL



Dr. J. Pinto Machado

— Tenciona participar na discussão?

— Evidentemente. Porém, dado o trabalho árduo que vai ser exigido à Assembleia Nacional nas três últimas semanas de Abril, e o número que suponho elevado de participantes no debate, procurarei ser breve e, portanto, considerar apenas alguns aspectos que reputo de opção mais fundamental.

Após cerca de 90 anos de actividade, a Academia de Amadores de Música corre o risco de encerrar as suas portas, a não ser que surja qualquer subsídio vultoso ou factores inesperados venham modificar radicalmente a situação.

Ao fim e ao cabo, é este o problema que vai ser posto à consideração da assembleia geral extraordinária convocada para esta noite — às 21 e 30, embora a ordem de trabalhos da respectiva convocatória seja apenas «apreciar e deliberar sobre uma comunicação da Direcção quanto à situação de gravidade criada por uma acção judicial movida pelo senhorio».

Instalada na Rua Nova da Trindade, a Academia de Amadores de Música ocupou todo o segundo andar do número 18, desde Novembro de 1938 até 1953. Neste ano, sendo presidente o prof. dr. Vieira de Almeida, a Academia (com poucos alunos e muitas dificuldades económicas) teve de ceder o lado direito daquelle andar, no qual funcionava um escritório de advogados.

A partir de 1953, porém, o número de alunos começou a aumentar, andando hoje à volta de 300. Este aumento teve como consequência a necessidade de ampliar e melhorar as instalações, para o que a Sociedade contou com valiosos subsídios, sobretudo da Fundação Calouste Gulbenkian, Câmara Municipal de Lisboa, família Espírito Santo e da família Alfredo Keil. Aliás, estes subsídios

continuam ainda, e sem eles a actividade da Academia seria diminuta, já que as propinas (90\$00 mensais para os alunos de iniciação e 210\$00 para os de instrumentos) e as quotas dos 600 sócios mensais) proporcionam um rendimento modesto perante as necessidades actuais. Deve dizer-se até que estes subsídios são indispensáveis para impedir uma situação deficitária, pois os fins da Academia aconselham propinas e quotas baixas.

O senhorio é sócio benemérito

Passou a crise da década de 50 e pode dizer-se que nem tudo foram sombras na sua resolução. Com efeito, na altura da cedência de parte das instalações, ficaram inscritos como sócios beneméritos o próprio senhorio a Sociedade Agrícola do Cassequel, e o seu administrador dr. Manuel do Espírito Santo Silva.

Que aconteceu depois? No ano passado, o advogado da Cassequel «sugeriu» um aumento de renda de dois mil para três mil escudos. Os corpos gerentes da Academia concordaram num aumento de 25 por cento e comunicaram essa resolução à Cassequel. Acontece, porém, que não foi recebida nenhuma resposta até 11 de Fevereiro último. E, neste dia, a direcção da Academia de Amadores de Música recebeu uma resposta estranha: a notificação de que tinha sido movida, em tribunal, uma acção de despejo pela Cassequel, com o fundamento de que vive lá uma família composta pelo menos por mãe e filho.

Segundo a direcção da Academia, acontece apenas que, por vezes, tem dormido lá uma empregada que tem a sua casa, pelo que não se trata de sublocação. No dia 16 deste mês, foi a audiência prévia ou sessão de conciliação e concluiu-se o que se temia: a Cassequel, senhoria e sócia benemérita, apenas pretende que a Academia deixe o lado esquerdo do andar onde é vizinha de advogados.



O edifício da Rua Nova da Trindade em cujo segundo andar está instalada a Academia

Uma história cheia de prestígio

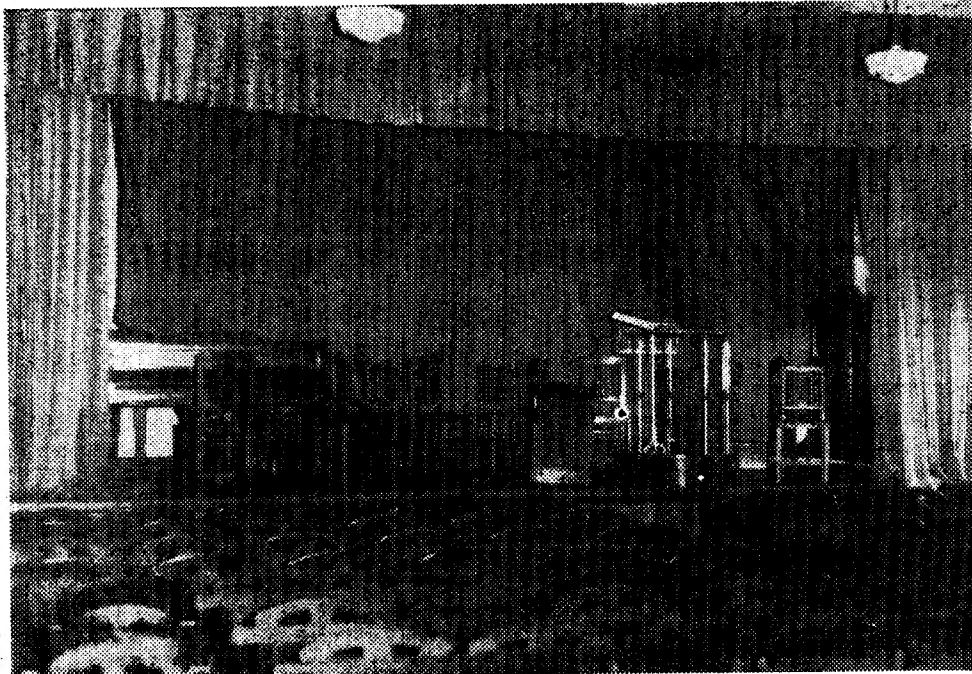
A Academia de Amadores de Música foi fundada em 1884 por um grupo de melómanos, entre os quais o visconde de Atouguia, marquês de Borba, duque de Loulé, visconde Moçamedes, D. Fernando de Sousa Coutinho, Augusto Gerschey, Henrique Saurinet, Bernardino Silva, Ernesto Penaguião, Ricardo Filgueiras, Frederico Gomes Ferreira, Joaquim Ricardo Ferreira e dr. José dos Passos Esteves Lisboa, que se reuniam habitualmente na residência do dr. João Gregório D'Korth.

Aprovados os estatutos, foi o rei D. Luís escolhido para

seu presidente de honra, tendo a presidência efectiva sido entregue ao duque de Loulé. Logo nesse ano a nova instituição criou uma orquestra, a Orquestra da Real Academia de Amadores de Música, que se apresentou pela primeira vez em público no Teatro da Trindade, a 24 de Abril de 1884.

Paralelamente, a Academia desenvolvia uma importante actividade pedagógica, com aulas teóricas e práticas de várias especialidades. Ali foram professores, entre outros, José António Vieira, Alexandre Ruy Colação, Gótti, Wendling, Pedro Blanch, Fernando Cabral, Ernesto Vieira, Ernani Braga, António Arroio, Reinaldo dos Santos, D. Tomaz de Mello Breyner, D. Henrique de Alarcão Henri Vauquier, Pedro de Freitas Branco, Moses Amzajak, Salvado Barreto, Varela Cid, Eduardo Madaal, Tomás Borba, etc.

É impossível, nestas poucas linhas, resumir a longa história da Academia de Amadores de Música à qual se deve a comemoração do segundo centenário da morte de Bach, em 1949. Será que a história vai terminar? Os sócios dirão esta noite a sua palavra. E, depois, teremos de esperar pela decisão do Tribunal.



Sala «Tomás Borba» da Academia de Amadores de Música onde, em 19 de Dezembro de 1945, tocou pela última vez em público o pianista Viana da Mota

NTRAL

S...
EMBLEIA
RSIDADES
(OS TER)
Machado

ades. Estas são (ou devem ser) a fonte da mais portentosa energia capaz de mover a Nação na senda do progresso. Por isso é indispensável que sejam muitos os deputados — de todos os círculos e de diferentes culturas e profissões — a exprimir o que pensamos e das universidades que deveríamos ter Creio que, felizmente, tal acontecerá.



Em flagrante do acto inaugural

INAUGUROU NOVA SEDE MORAR O 30.º ANIVERSÁRIO

pectivos quadros do pessoal. A superfície de ocupação do grandioso edifício compreende 7750 m², onde foram construídos 14 andares, 4 dos quais subterrâneos.

Um moderníssimo sistema de condicionamento de ar, montado em todo o edifício, com aparelhos individuais, permite o aquecimento e a refrigeração no grau pretendido por cada grupo de funcionários.

A central telefónica interna tem capacidade para 400

linhas e virá a ficar ligada às instalações industriais da Cidla, nos Olivais e na Moita do Ribatejo. Quatro ascensores distribuem o pessoal por todos os andares em menos de 15 minutos. Dois montacargas asseguram o transporte de material.

As obras de adaptação do edifício à sede social da Cidla foram dirigidas pelos arquitectos Aléixo e José Terra da Mota.

Ao acto inaugural seguiu-se um almoço, no Hotel

Ritz, oferecido pela administração da Cidla às entidades oficiais e restantes convidadas.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

QUINZENA DE SALDOS DE LIVROS

VISITE

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

RUA DODRIGUES SAMPAIO, 30-B

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDE
BARREIRO - LISBOA - QUEL

Actualidade internacional

As forças armadas sudanesas cercam a ilha de Aba

CAIRO, 31. — (F. P.) — A situação agravou-se sensivelmente durante as últimas 48 horas no Sudão, segundo informações provenientes de Cartum, no domingo passado surgiram três focos de insurreição «mahdistas» na capital.

Segundo as informações chegadas ao Cairo, partidários do imã El Mahdi, chefe da poderosa seita muçulmana dos «Ansar», avançaram para a capital armados com metralhadoras, morteiros e granadas. Importantes unidades do Exército e forças da ordem foram enviadas ao seu encontro. Durante o confronto foram mortos 36 militares

incluindo quatro oficiais, segundo a agência do Médio Oriente.

Os rebeldes eram dirigidos por um general reformado. Do lado governamental, as tropas eram comandadas por um membro do conselho revolucionário. Ignora-se o número das vítimas nas fileiras «mahdistas».

As Forças Armadas cercam actualmente a ilha de Aba, onde o imã estabeleceu o seu quartel-general. O Estado-Maior sudanês lançou um ultimato, que cujo prazo deveria expirar ontem, mas foi prolongado.

O imã El Mahdi conta

com cerca de um milhão de partidários da seita «Ansar» para resistir ao regime de Cartum, tendo reunido na ilha de Aba cerca de 30 000 combatentes. A Imprensa egípcia afirma que foram transportadas clandestinamente para Aba importantes quantidades de armas modernas durante os últimos dez meses. Os rebeldes construíram fortificações e instalaram, segundo a Imprensa do Cairo, peças de artilharia e baterias antiaéreas.

A deterioração da situação no Sudão e a amplitude de que a rebelião atingiu nos últimos dias preocupam as autoridades egípcias.

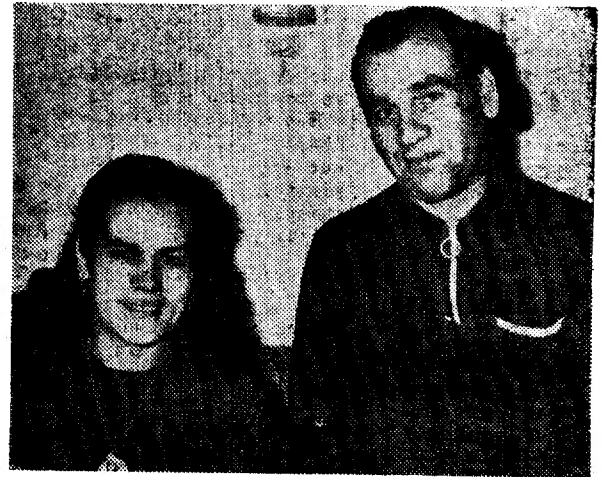
O irmão da portuguesa expulsa da ilha de Jersey proíbe-a de casar

LONDRES, 31 — (R.) — A jovem portuguesa Maria Baptista, expulsa da ilha de Jersey, no canal da Mancha, por ter tido um filho ilegítimo, viu-lhe negada a possibilidade de regressar porque o irmão a proibiu de casar.

Maria, de 22 anos, planeava casar-se pela Páscoa com o corrector de apostas Denis Rogers, de 41 anos, e sonhava voltar a Jersey com o marido e o filho John.

Contudo, um amigo revelou ontem que o irmão de Maria, residente em Portugal, proibira, como chefe da família, o casamento porque a irmã era católica e o noivo protestante.

Denis, o noivo em perspectiva, abandonou no sábado o seu hotel em Londres cerca de uma hora antes de encontrar-se com Maria.



MARIA BAPTISTA, a jovem madeirense que foi expulsa da ilha de Jersey e o homem que lhe ofereceu casamento, Denis Rogers

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!

Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio para ter a sua certeza
e a certeza de encontrar uma profissão moderna, cheia de dinamismo, responsável
e multissímo bem remunerada.

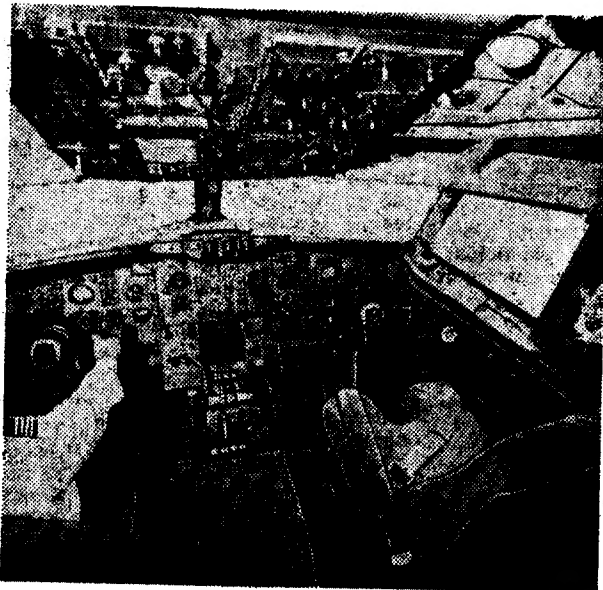
Oferecemos-lhe uma profissão estável e prestigiada
e asseguramos-lhe uma formação e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia em pleno crescimento e permanentemente actualizada: ampliamos e aperfeiçoamos os nossos serviços, aumentamos o número das nossas escalas e a nossa frota.

PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!

Estes terão menos de 32 anos (até 15 de Abril), frequência de um curso superior (ou equivalente)

e a situação militar regularizada.
UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ:
responda a este anúncio, dirigindo-se com urgência à Divisão do Pessoal Navegante da TAP, Edifício n.º 25 - 2.º andar, Aeroporto de Lisboa



MARCA-TAP-70



Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

Luta no Camboja

PHNOM PENH, 31 — (A. N. I.) — Tropas cambojanas lutam com invasores «vietcongs» — anunciou ontem o primeiro-ministro do Camboja, general Lon Nol, acrescentando que o seu país aceitará o auxílio dos Estados Unidos e dos outros países amigos se a crise se agravar.

Segundo o general, que também a seu cargo a pasta da Defesa, registaram-se manifestações contra o Governo, apoiadas pelos comunistas, nas sete províncias que fazem fronteira com o Vietnã do Sul. De acordo com as informações fornecidas pelo chefe do Governo, em algumas zonas, os comunistas, cujo total é calculado em sessenta mil homens, conseguiram penetrar onze quilómetros em território cambojano.

PEDIDO A O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 31 — (A. N. I.) — O novo Governo Cambojano afastou ontem das suas

funções o embaixador do país nas Nações Unidas, e pediu a organização mundial que use a sua influência para expulsar do camboja as forças comunistas.

LAOS: FORÇAS GOVERNAMENTAIS RECONQUISTARAM VÁRIAS POSIÇÕES

VIENTIANE, 31 — (A. N. I.) — As forças governamentais laocianas reconquistaram várias posições e o Parlamento pediu ao príncipe Souvanna Phouma que encete negociações com os guerrilheiros do Pathet Lao, com base na proposta por eles apresentada.

O Parlamento fez notar que as negociações devem começar sem condições, o que vai contra uma das cláusulas da proposta do Pathet Lao, que exige que os Estados Unidos cessem os bombardeamentos às suas forças e ao do Vietnã do Norte.

Segundo círculos bem informados, as posições agora tomadas ficam a seis quilómetros a nordeste de Long Cheng, onde o general Vang Pao, mantém o seu quartel-general.

CRIADAS NA RAU «COMISSÕES DE CIDADÃOS PARA A BATALHA»

CAIRO, 31 — (F. P.) — Foi tomado público ontem um decreto do presidente Nasser que cria as «comissões de cidadãos para a batalha», as quais serão encarregadas da defesa passiva e deverão organizar a população na luta contra a guerra psicológica.

Estas comissões, indica o decreto, dependerão de uma comissão geral de 70 membros que terá como secretário-geral Hafez Badawi, ministro dos Assuntos Sociais.

As comissões cordenarão a defesa passiva ao nível da República e deverão, segundo os próprios termos do presidente Nasser, «consagrar-se ao serviço das pessoas», solucionando certos problemas da vida quotidiana resultantes das circunstâncias criadas pela guerra. As comissões deverão também «resolucione» os seus compatriotas, não só no domínio da defesa passiva, mas também no plano da política, para lhes permitir fazer face à guerra psicológica.

INCIDENTES NO ULSTER

ARMAGH (Irlanda do Norte), 31 — (A. N. I.) — Três mil católicos irlandeses, que desfilaram ontem pela cidade de Armagh arvorando a bandeira tricolor da República da Irlanda e entoando cânticos de protesto, durante a comemoração da morte dos mártires da Páscoa de 1916, apedrejaram a Polícia e desafiaram as tropas britânicas. Houve três detenções, elevando-se agora a 37 o número de prisões durante este fim de semana da Páscoa.

Os protestantes, que no sábado tinham organizado uma reunião, não saíram à rua, para defrontar os católicos.

As viaturas da Polícia, quando esta tentou dispersar os manifestantes, foram apedrejadas, ficando feridos por estilhaços alguns agentes.

Milhares de sobreviventes do terramoto na Turquia refugiaram-se em cavernas

GEDIZ (Turquia), 31 — (A. N. I.) — Milhares de sobreviventes do terramoto que abalou violentamente e destruiu Gediz refugiaram-se em cavernas no alto das montanhas onde passaram a habitar.

Outros engueram tendas, dadas pelo Governo, em lugares fora do alcance da lama, que durante os dois dias de chuvas contínuas atingiu grande altura.

Com fumo acre e a uma temperatura de 10°C, as famílias enlutadas procuram encontrar os corpos dos que morreram.

Não se faz ainda ideia do número exacto das vítimas

que o sismo causou, na noite de sábado.

Hayrettin Nakipoglu, ministro das Obras Públicas, que dirigiu as operações de socorro, declarou à UPI: «Há mais de mil mortos em toda a área, 4000 feridos e 2000 casas completamente destruídas.»

As equipas de socorro, completamente extenuadas, procuram ainda um lugar seguro para depositar os corpos, que tiveram que ser deixados em grande número nos próprios locais onde foram encontrados.

Entretanto, soldados turcos, com capacetes de aço e rostos manchados de barro e fatigados, escavam entre os destroços, removem as terras e derrubam paredes.

O violento tremor de terra ocorrido na Páscoa atingiu o grau 7,5 da escala de Richter.

A localidade, que tinha 7500 habitantes, fica no vale circundado pelas majestosas colinas de Murat, cujos cumes se encontram sempre cobertos pela neve. Cerca de metade de Gediz ficou completamente destruída e o que resta dela ficou tão seriamente danificado, que as autoridades locais crêem que terá de ser evacuada, por motivos de segurança pública.

Nakipoglu declarou que a cidade voltará a ser reconstruída, mas ao mesmo tempo comunicou que vários cientistas se empenham na tarefa de localizar um lugar mais seguro do que a cordilheira,

ameaçada constantemente por tremores de terra.

Os habitantes de Gediz venceram-se já que a sua terra desapareceu. Perderam a esperança de voltarem a encontrar vivos os seus parentes desaparecidos. Ainda chorando, carregaram aos ombros o que conseguiram salvar dos seus haveres ensopados em água, e subiram para as montanhas, para longe da cidade empestada e coberta de lama.

Aí, estenderam cobertores sob saliências das rochas e cavernas, acenderam fogueiras e esperaram.

AUXÍLIO INTERNACIONAL AOS SINISTRADOS

PARIS, 31 — (F. P.)

— Após o tremor de terra que acaba de enlutar a Turquia, vários países e organizações da Cruz Vermelha anunciaram a sua participação no auxílio aos sinistrados.

O ministro federal alemão do Interior montou um serviço especial de auxílio à Turquia, tendo sido enviado para a região sinistrada um grupo de especialistas de salvamento do serviço de auxílio técnico. Serão transportados para a Turquia 10 000 cobertores e tendas para 500 pessoas, provenientes das reservas especiais do Ministério.

A Cruz Vermelha Federal (D. R. K.) já enviou para a Turquia produtos de primeira necessidade. Quatro aviões militares descolaram no domingo com 28 toneladas de cobertores.

Estão previstos esta semana 11 voos de Boeing 707 que levarão aos sinistrados medicamentos e produtos alimentares.

Pelo seu lado, a Cruz Vermelha da Alemanha Oriental prepara primeiros socorros, designadamente tendas de grande capacidade, cobertores e produtos alimentares.

Na O. N. U., o secretário-geral, U Thant, informou ontem o Gover-

no turco de que a organização internacional e as suas instituições especializadas estavam prontas a fornecer toda a assistência de que dispunham.

Pelo seu lado, a Sociedade Canadense da Cruz Vermelha anunciou a oferta de dois mil dólares à Turquia para a compra de tendas, cobertores e alimentação para as vítimas do tremor de terra da Anatólia.

Também a Cruz Vermelha Jugoslava enviou ontem ao Crescente Vermelho turco cobertores, açúcar, farinha e marmelada.

966 mortos — balanço provisório

ANKARA, 31 — (F. P.) — Perderam a vida 966 pessoas no terramoto de Gediz — anunciou hoje, de manhã o Ministério do Interior.

A mesma fonte acrescenta que as operações de desobstrução estão ainda muito longe do seu termo e que, portanto, o número acima mencionado é provisório.

Nixon recusa-se a receber Palme — diz a Imprensa londrina

WASHINGTON, 31 — (R.) — Funcionários americanos afirmaram, a noite passada, que não havia planos para o presidente Nixon se avistar com o primeiro-ministro sueco, Olof Palme, durante uma visita privada que esse dirigente efectuará em Junho a esta capital.

Esses funcionários notaram que seria muito invulgar o

presidente avistar-se com um chefe de Governo em visita privada antes de vir a esta capital convidado oficialmente.

Os funcionários foram interrogados acerca de uma notícia da Imprensa londrina dizendo que Nixon se recusara a encontrar-se com Palme por causa da oposição, há muito existente, do primeiro-ministro sueco à guerra no Vietnam.

Os funcionários chamaram a atenção para uma comunicação feita ontem pelo secretário da Imprensa londrina dizendo que Palme não solicitara encontro com o presidente. A comunicação revelava que Palme se poderá avistar com o secretário de Estado, William Rogers.

Portuguesa ferida a tiro em França

PARIS, 31 — (F. P.) — Uma portuguesa de 29 anos, Laura de Jesus Castedo, que subalugou uma barraca no bairro da Jata portuguesa de Villejuif (val de Marne), a sul de Paris, foi atingida esta noite por vários tiros disparados por um grupo de cinco homens. Um dos agressores teria sido identificado como sendo o senhorio da Laura Castedo que ficou ferida na temporária esquerda e no pescoço. O homem parece chamar-se Fernando.

JORNALISTA MORTO NA EXPO-70

OSAKA (Japão), 31 — (A. N. I.) — Foi um jornalista a primeira vítima registada na Expo-70: Hoshinobu Mizota, de 29 anos, repórter-fotógrafo de um semanário, morreu ao cair desamparado da torre da exposição, de onde fotografava o Sol.

O ASSUNTO É DINHEIRO ?!



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

SALVAGUARDA DE LISBOA

(Continuação da 3.ª página)

Charneca Com acerto o faz, e bom entendimento dos problemas que em todos eles se põem e são diferentes. Nestes dois últimos núcleos, entendeu-se que não se deve prejudicar a sua imagem rústica que importa acima de tudo preservar como documento setecentista. É feita referência, no caso da Ameixoeira, às «novas construções que já a ameaçam», facto que me apressa a denunciar, vendo nele um dos mais afilivados atentados que na área lisboeta se estão cometendo contra a integridade de uma definição imágica raríssima. No caso do Paço do Lumiar, aldeia sobrevivente à beira da malha urbana, e, por isso mesmo documento precioso, foi en-

tendido na legislação proposta e aprovada que o palácio Angeja (hoje da Casa Tancos), situado a um dos seus extremos, não pode ficar desprotegido, face à cidade que logo crescerá à sua volta, e que da sua «imagem» faz parte o pequeno Largo Júlio de Castilho, elemento de uma distanciada indispensável que participa na definição do núcleo arquitectónico do próprio palácio.

Mas há outras zonas que devem ser consideradas, além destas, e também fora da «zona central»; sem o que se perderão em breve documentos urbanos de grande interesse. É o caso da Boa Morte, da Fonte Santa, de S. Sebastião da Pedreira e de Santos-o-Novo; é também o caso de S. Domingos de Benfica, de Olivais-Velho

e do conjunto Carnide-Luz. Em S. Domingos, trata-se de salvar um sítio suburbano de largas características rurais, constituído em torno de um convento e de dois palácios. A recente destruição do palácio setecentista da Infanta, ou de Devisme ou do marquês de Abrantes, exemplar único de um neo-classicismo afrancesado em Lisboa (destruição que o Ministério da Justiça achou por bem levar a efeito, creio saber que contra o parecer dos serviços competentes do Ministério da Educação) empobreceu o sítio — mas é preciso evitar que pior ainda possa acontecer. Em Carnide-Luz, o interior da povoação é rico de interesse. Se o acesso à Pontinha veio criar dificuldades de trânsito, estas podem ser resolvidas sem de-

monições abusivas, e reurbanizar o sítio parece inútil, quando tantos terrenos limitrofes estão à disposição dos construtores, com acesso pelo Largo da Luz.

E outras zonas ainda devem ser consideradas, cada qual com seus problemas. E cada qual exigindo um critério proteccionista dentro da realidade dos factos. Assim a Ajuda, as Laranjeiras, Benfica, o Campo Grande, o Lumiar, Marvila, Xabregas, Palma de Baixo, Penha de França, Campolide. Não parece aconselhável abandoná-las à sua sorte — quando se sabe que esta sorte é triste, ou vai ser triste. Sem a densidade documental dos núcleos protegidos, mesmo sem a densidade que os núcleos anteriormente indicados apresentam, há que procurar nelas moti-

vos de interesse cuja desapareção ao fim e ao cabo empobreceria a Cidade.

Nos subcapítulos do Regulamento, Alfama e o Castelo são tratados com privilégio demissões locais. Está certo e oxalá a Comissão do Castelo intervindo energeticamente, possa evitar a repetição de coisas que lá se vêem; oxalá também, ela possa não cair em certas soluções de ainda, mento que tornam demasiadamente «turística» a Alfama, num falseamento gemânico que acaba por prejudicar o seu legítimo valor cultural. Mas há também o Bairro Alto.

Mais ou menos protegido dentro da «zona central», pouco terá agora a receber. Mas não basta isso: é preciso que esta zona da cidade beneficie dum tratamento privilegiado, como Alfama ou o Castelo. Também ela sobreviveu em grande parte ao terramoto de 1755 — e, sobretudo, no meio da cidade medieval que era aquela que o terramoto destruiu, o Bairro Alto propunha um «urbanismo moderno», desde o século XVII, num programa que o pombalismo adoptou. Está por estudar o processo do Bairro Alto, por métodos actuais de pesquisa e de análise morfológica; sabe-se apenas o que Júlio de Castilho benemeritamente nos disse, desde os terrenos do judeu Guedes Palançano até à Vila Nova de Andrade — mas ignora-se como foi ele traçado, projectado, construído, em sucessão de problematizações, de incidência empírica certamente, mas não só, com certeza. No dia em que o processo do Bairro Alto passa ser feito — se Bairro Alto já não houver, havemos de ficar todos arrependidos... Ora, é do seu estudo metódico que pode depender o acerto do tratamento privilegiado que para ele sugiro, para benefício da Cidade.

Insiste ainda o Regulamento em questão em pormenores de conservação e restauro; torna-se agora indispensável estudar uma «Carta do Restauro» com indicações precisas e exigentíssimas. Vejam-se, por exemplo, os revestimentos e os materiais empregues; veja-se o tratamento mecânico das cantarias que logo prejudica qualquer restauração. Há nos regulamentos franceses disposições que deviam ser adoptadas. É assim que se salvam e mobilizam bairros como o Marais de Paris, ou os Halles — e sempre a partir duma pesquisa documental, de ordem histórica e sociológica. É, evidentemente, a vida da cidade que em tudo isto está em causa — e o seu conhecimento através dum passado que não pode ser deixado fora mas sim dinamizado como valor cultural que é.

O Regulamento aprovado deve levar toda a gente a meditar no facto de não ser tão simples como simplista-mente parece a substituição dum prédio antigo por um prédio moderno — porque, na maior parte dos casos, as substituições não são necessárias à vida ou, sequer, à comodidade urbanas. Obedecem elas a meros programas de especulação financeira e na verdade anti-económica — que só uma legislação mais fundamental, ou básica, agindo ao nível estrutural da ocupação do solo de «x» metros cúbicos por metro quadrado, como o gabinete do Plano de ordenamento de Lisboa há muito propôs, pode

resolver definitivamente, havendo coragem para isso que uma consciência sociológica, económica e cultural de urbanismo justifica e determina.

Está fora do âmbito estrito da presente crítica a discussão de tal índice de ocupação. Fiquemos no aspecto qualitativo da arquitectura que a falta da sua aplicação facilitada; uma arquitectura quase sempre mediocre, ou má, ou pessima. E tanto, que, dados os seus efeitos num complexo cultural citadino, no que tem acontecido por essas ruas e praças oitocentistas, há que ver não só uma alteração mas uma deterioração de Lisboa.

A dinamização cultural (base de toda a operação de salvaguarda urbana) terá que ser feita, creio eu, através de três situações conjunturais que aqui não cabe explicitar: «Restauro ou restituição» de valores e de funções; «integração» de valores de acompanhamento; «modernização condicionada» — consoante os casos. Isto é, as características e o estado dos locais considerados.

A Comissão que o Regulamento institui pela responsabilidade que lhe cabe, não apenas burocrática, ou de rotina, mas de permanente vigilância e de permanente criação, através duma pesquisa contínua, aos níveis histórico-sociológico e estético, dentro de exigências metodológicas próprias das disciplinas chamadas a intervir, para funcionar eficazmente, e com suficiente autoridade contra solicitações e embuscadas, deverá ter ligado a si um Gabinete de Estudos suficientemente especializado. Não o criou o Regulamento agora aprovado mas no seu próprio espírito está implicada a existência de tal serviço. Evitar isto dará resultados muito caros para a Cidade, ou seja para a própria edificação, guardiã dos seus interesses.

Consideração de zonas fora das já consideradas; definição das espécies urbanas a proteger (e a protecção pode ir até à compra, como já muito acertadamente o general França Borges foi fazendo; e as compras serão menos dispendiosas para a Câmara no dia em que o índice de ocupação for determinado legalmente...), num inventário «aberto» estabelecido para além do simples bairro da Lapa; definição de uma «Carta Restauro»; criação dum Gabinete de Estudos capaz de resolver metodologicamente os problemas que cada caso ponha — muito está por fazer, ainda. Mas já não está tudo, como estava um mês atrás. Louvemos o que agora se fez (e quem o fez, ao nível de legislação), não nos exijamos ao dever de o criticar, positivamente — e reservemo-nos o direito, que é também um dever de consciência cívica, de pedir mais.

...Um mais que se possa estender ao País inteiro, e muito em breve também ao Porto, que bem precisa.

VIDA SOCIAL

DR. ALFREDO FRANCO

Regressou da sua viagem aos Estados Unidos da América do Norte o ilustre médico cardiologista sr. dr. Alfredo Franco.

um
SIMCA
por
uma ideia



CONCURSO SIMCA 1 MILHÃO

Tem carta de condução e quer ganhar um SIMCA 1000? Então dirija-se ao agente da marca SIMCA da sua área e experimente um SIMCA 1000. Depois dê a sua opinião sobre as características do carro e pense numa frase publicitária sobre o SIMCA 1000. Para comemorar a saída do milionésimo SIMCA 1000 das linhas de montagem francesas, a CHRYSLER DE PORTUGAL oferecerá um SIMCA 1000 à melhor ideia. E a melhor ideia pode ser a sua.

Concorra desde 20 de Março até 20 de Abril!

Concessionários em Lisboa:
SIDIAL
Avenida de Roma, 15-B
J. OUELHO PAOHECO,
COMERCIAL, SARL
Rua Brasão, 92
AGENTES EM TODO O PAÍS

CHRYSLER
DE PORTUGAL

Artes plásticas

António Carmo expõe em Angra do Heroísmo

Na Galeria Gávea, em Angra do Heroísmo, é inaugurada amanhã, a exposição de desenhos do artista António Carmo.

António do Carmo ainda recentemente obteve assinalável êxito na exposição feita no Chiado, em Lisboa.

Isabel Cabral expõe em Aveiro

AVEIRO, 31 — No salão nobre do Grémio do Comércio, desta cidade, Isabel Cabral exporá, de 2 a 12 de Abril, uma colecção de quadros da sua autoria.

A inauguração, a que estão presentes várias autoridades locais, assistirá o sr. bispo da diocese.

Novo cerimoniário da Mitra patriarcal

Por decreto do sr. cardeal-patriarca foi nomeado para o cargo vago de mestre de cerimónias da Mitra patriarcal o rev.º padre António Mendes Rocha, por nele concorrerem «as qualidades e mais partes necessárias para o desempenho das funções do referido cargo».

UM «ROSEIRAL» DO SINDICATO E UMA SENHORA DOS OLIVAIS

Uma senhora dos Oliveais-Sul, a propósito de «Um Roseiral no Campo da Nossa Educação Infantil», escreveu uma carta ao «Diário de Lisboa», aliás, publicada na nossa edição de ontem. Era uma carta esclarecedora de certos dados estatísticos do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa (que mantém, a 700 contos por ano, o Roseiral) mas em nada esclarecida, ao que parece, da reportagem que deu origem ao seu relatório.

Para já, a lamentável confusão da senhora dos Oliveais (Sul) ao pensar que o artigo publicado no nosso jornal era obra de redactor e não de repórter. Isto é: divulgação e não informação. Pois o que se passou foi o seguinte: a comissão de reestruturação do Roseiral reuniu, publicamente, com os pais dos pequenos alunos daquele estabelecimento de ensino mantido pelo Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa. Vem daí o nosso relato e a explicação da nossa presença na reunião — em que não deve ter estado a sr.ª D. Luísa Corte-Real, assinante da carta. Ausência que mal se explica, pois as suas informações (de agora) seriam mais preciosas na altura e dadas a quem de direito (que, vo-

impressões com os interessados pais dos alunos).

Por esta e por outras razões, as notas dadas no que a senhora (dos Oliveais) chama artigo não passam de referências colhidas durante a tal reunião, nomeadamente, a legenda «tanto dinheiro para benefício de tão poucos» (que a epistológrafa classifica de extremamente infeliz, por conta própria) foi produzida pelo sr. Domingos José Galante ao indicar que ela (a legenda) fora referida na última Assembleia do Sindicato. Isso, aliás, vem expresso na prova do repórter e que a sr.ª D. Corte-Real não soube ler ou entender, erradamente, como sendo do próprio repórter.

Mas o mais fácil é transcrever, permitindo a senhora (dos Oliveais) uma leitura mais cuidada:

«Como ontem foi focado por um membro da mesa que presidiu à reunião e achou importante historiar o caso, há muito quem, no Sindicato, se fixe nesta legenda: Tanto dinheiro para benefício de tão poucos. Juntamente, quis trocar

Pois, sendo assim, ao longo destes últimos quatro anos em assembleias gerais do Sindicato, a continuação do Roseiral tem sido posta em causa. Ainda na última, houve uma proposta feita no sentido de recusar-lhe verba para além de Junho. Todavia, e sabendo que, no nosso País, não existe devidamente estruturado o Ensino Infantil, essa assembleia aceitou a nomeação de uma comissão que possa vir a encontrar formas de funcionamento mais económicas ou de maior amplitude».

Para evitar outros equívocos, apenas queremos dizer à senhora dos Oliveais que o título da reportagem («Um Roseiral no Campo da Nossa Educação Infantil») não tem (como a sr.ª D. Luísa Corte-Real o classifica) nada de assaz jocoso, pois, como alguém (o pai-presente de um aluno) manifestou na tal reunião: A escola do Sindicato é um Roseiral no desamparo da nossa educação infantil. E isso é verdade, gostasse muito (como pretendem alguns sócios) ou pouco (como quer o nosso voluntário correspondente).

A falta de trabalhadores na região duriense

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 31 — Houve duas reuniões, com o objectivo de se tomarem providências para enfrentar a crise que afflige a lavoura. Os agricultores encontram-se, porém, desorientados quanto à solução dos seus prementes problemas, visto que sem potencial humano nada se pode resolver. Falta-se na mecanização agrícola em adubação, etc., mas não se afigura que tudo isso se possa materializar sem o recurso da mão-

-de-obra. E onde estão os trabalhadores?

É uma fuga constante. Trabalhar no campo constitui já um enfado.

Seria de desejar, sim, preço compensador para os géneros agrícolas e a sua fácil colocação, o que muito contribuiria para a solução dos problemas da lavoura. Mas o milho está a 36\$50 os 16 kg; o vinho não tem procura; as frutas ninguém as quer, etc.

Como poderá então melhorar uma lavoura cingida a estas duras realidades?

Tempo mau para a agricultura

O tempo, demasiado seco, preocupa o desafortunado lavrador, atormentado por uma crise sempre maior.

A «DATSUN» VENCEU

O «EAST AFRICAN SAFARI»

KAMPALA, 31 — (F. P.) — A vitória da tripulação alemã constituída por Georges Hermann e Hans Schyller, correndo pelas cores do Kénia num «Datsun 1600», no 18.º «Rallye» da África Oriental «East African Safari» foi tornada oficial ontem ao fim do dia em Kampala. Hermann/Schyller ganharam, com efeito, esta prova, com 395 pontos de penalização à frente de Jodhinder Singh (Kénia) em «Datsun 1600» (446 pontos), Bert Shankland (Tanzânia) em «Peugeot 504» (489 pontos), Jamal Ding (Uganda) em «Datsun 1600» (509 pontos), etc. Na classificação por marcas foi a firma japonesa «Datsun» que ganhou.

Apenas 25 carros, entre os quais 10 «Datsun», terminaram a prova, dos 91 que alinharam à partida, o que mostra bem as dificuldades do percurso.

Manhã na praça

VIDA E MORTE DO MERCADO DO RATO

O mercado do Rato está a morrer. As obras de melhoramento que o Município mandou efectuar há tempos no referido mercado não foram suficientes para lhe devolver a vida em processo de extinção. Remoçaram-no, mas não o dinamizaram, porque o problema não residia somente no telhado roto, nem



Um mercado em crise

na vedice das trancas. A enfermidade do mercado era mais grave.

Hoje, ouvimos a um vendedor de fruta um diagnóstico que nos parece certo:

— O mercado está a morrer por falta de lugar para estacionamento.

Depois, numa achega para a possível cura da «doença» do mercado:

— Ali em frente podiam encolher os passios e deixar espaço para os carros estacionarem...

Não alvitramos soluções, mas parece-nos oportuno referir as placas de estacionamento proibido junto ao mercado do Rato. Quem tem carro preferirá, por certo, abastecer-se num mercado junto do qual possa estacionar. Por enquanto, junto do velho mercado do Matadouro isso ainda é possível e de automóvel são dois minutos do Rato à Avenida Fontes Pereira de Melo!

Não seria de arranjar solução quanto à falta de freguesia no mercado do Rato? O terreno nas traseiras do mercado não poderia ser aproveitado para parque de estacionamento privativo enquanto não constroem o novo mercado, hipótese que pelos vistos, não se concretizará tão depressa?

PREÇOS DOS PRODUTOS

O quilo das favas vendia-se a 5\$00; dos pimentos, a 14\$00; das cenouras, a 2\$50; das castanhas, a 5\$00; da batata doce, a 3\$00; do tomate, a 16\$00, 18\$00 e 24\$00; da batata, a 2\$30; das azeitonas, a 7\$00, 9\$00, 10\$00, 14\$00 e 16\$00; da abóbora, a 4\$00; e da cebola, a 6\$50.

O molho dos grelos custava de 4\$00 e 5\$00; dos rabanetes, 3\$00; dos espinafres, 5\$00; das nabijas, 7\$00; da beterraba, 5\$00; e dos bróculos, 15\$.

A couve portuguesa estava a 2\$50; o coração, a 4\$00 e 5\$00; a cabeça de nabo, a 1\$00 e 1\$50; a alface, a 1\$50, 2\$00 e 2\$50; e a couve-flor, a 4\$ e 7\$50.

PEIXE

Vimos o quilo do chicharro a 5\$00, 6\$30 e 7\$; da ameijoia, a 34\$00; da pescada, a 36\$00 e 38\$00; do linguado, a 54\$00 e 56\$00; do gorás, a 22\$50 e 24\$00; do peixe espada, a 13\$00, 13\$50 e 19\$80; do imperador, a 16\$80; das lulas, a 36\$00 e 44\$; do pargo, a 20\$50; da pescada negra, a 22\$00; do camarão, a 60\$00; da conchilha, a 15\$00; da sardinha, a 6\$00 e 9\$00; da pescada congelada, a 14\$00; do carapau, a 8\$50; da garoupa, a 35\$60; do polvo, a 12\$00; do pargo, a 17\$80; do mero, a 21\$60; do salmoneite, a 58\$00; das azevias, a 46\$00; da pesca-

dimha, a 28\$00; da dou-rada, a 13\$80; dos bacalhau, a 5\$00; e da cal-deirada, a 14\$00.

FRUTA

O quilo da maçã reineta estava tabelada a 10\$40, 10\$50, 13\$00 e 14\$; do pere encarnado, a 10\$00 e 13\$00; das laranjas, a 5\$50, 6\$00, 6\$50, 7\$80 e 8\$50; do limão, a 6\$00; do pere bravo de esmolfe, a 11\$70; das peras, a 7\$50; do pere «Golden», a 13\$00; das tangerinas, a 7\$80; do ananás, a 23\$00; e das bananas, a 10\$00.

CRIAÇÃO

A dúzia dos ovos vendia-se a 12\$00, 12\$50 e 13\$00.

Quanto à criação, vimos o quilo do frango limpo a 26\$00; do pato vivo, a 27\$00 e 28\$00; do frango vivo, a 22\$00; da galinha limpa saloia, a 32\$00; e da galinha do avilão, a 30\$00; da galinha viva saloia, a 28\$ e do avilão, a 21\$00; por fim, do coelho vivo, a 26\$00.

FLORES

A dúzia dos jasmis vendia-se a 10\$00; das rosas, a 20\$00; dos cravos, a 20\$00; e dos lírios também a 20\$00.

O molho dos goivos estava a 7\$50; dos malmequeres, a 5\$00; das maravilhas, a 2\$50; das anémonas, a 7\$50; de camaleira, a 20\$00; e dos amores perfeitos, a 5\$00. Por unidade, a tulipa custava 5\$00.

DONA DE CASA

SENSACIONAL CONCURSO

Vapedrone

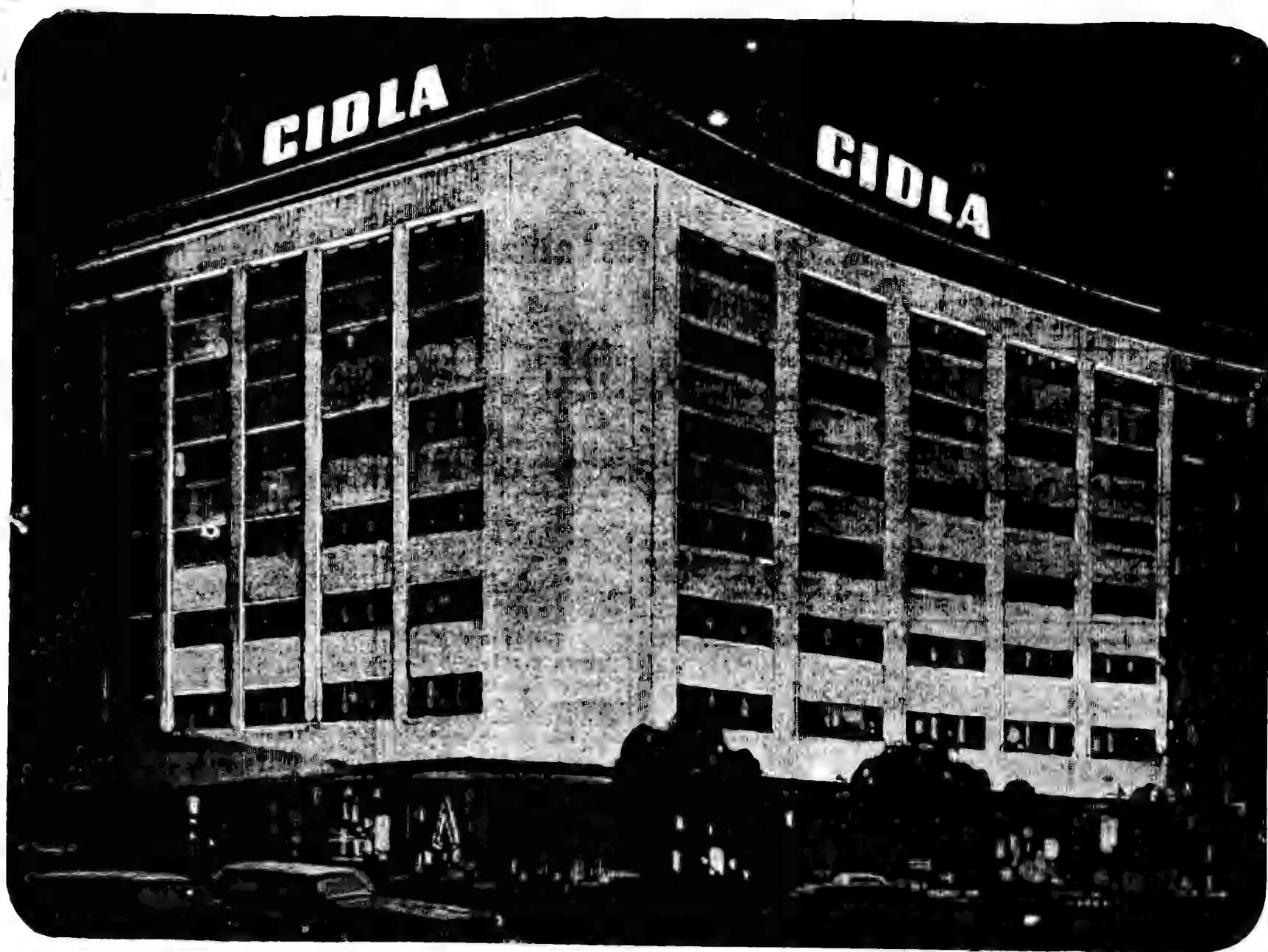
Para assinar a próxima inauguração da melhor e mais moderna loja de electrodomésticos de Lisboa — A «Vapedrone 3»

Peça um boletim numa das 2 Lojas Vapedrone, na Rua da Vitória, 54 ou Rua dos Fanqueiros, 17. Escreva uma quadra utilizando as 2 palavras que estão expostas na montra da Av. Almirante Reis, 82-A, e envie-a para uma das 3 Lojas Vapedrone, até sábado, 4 de Abril. As três melhores quadras serão premiadas respectivamente com:

- 1 — GRAVADOR
- 1 — RÁDIO
- 1 — MISTURADOR

PRÉMIOS NATIONAL

Inauguração da Nova Sede Social da **CIDLA**



31 de Março de 1970

A nova sede social da Cidla é um edifício situado na Praça do Marquês de Pombal, nº 12-A, à esquerda da Avenida de Fontes Pereira de Melo. O edifício tem 14 andares com superfície de ocupação de 7750 metros quadrados. A central telefónica tem capacidade para 400 linhas e virá a ficar ligada às instalações industriais da Cidla, tanto nos Olivais como no Rosalinho, esta última no Casarão de Moita do Ribatejo. Os serviços sociais dispõem de um ginásio adaptável a cinema ou a grande sala de reuniões. No primeiro andar subterrâneo, o refeitório tem capacidade para 200

a 250 pessoas, podendo servir, em regime de «self-service», 800 a 100 refeições durante o intervalo para almoço. Existe também uma vasta e agradável sala de convívio para o pessoal. O átrio foi decorado pelo artista Daciano Costa, e, ao lado dele, um amplo «stand», com entrada pela Praça do Marquês de Pombal, permite uma exposição permanente de material de queima. As obras de adaptação do edifício foram realizadas sob a orientação dos arquitectos José Terra de Mota e Alvaro Terra de Mota.



CIDLA-Combustíveis Industriais e Domésticos S.A.R.L.

O CONGRESSO LUSO-ESPANHOL PARA O PROGRESSO DAS CIÊNCIAS

(Continuação da 1.ª página)

pical, e o prof. Fernando Barreira, reitor da Universidade de Lisboa.

No seu discurso, o prof. Abreu Faro, depois de agradecer a todas as entidades que colaboraram na realização do Congresso, afirmou que «a própria ciência é contestada e muitos se interrogam sobre as promessas dos caminhos da ciência», dizendo a seguir:

— Mas acredito que seria grave injustiça que um homem, intelectualmente desenvolvido, estivesse impedido da plenitude da sua realização como homem, só porque viveu antes do outro homem detentor de mais ciência. Não acredito que a ciência seja condi-

ção essencial de felicidade, como não acredito que seja fonte nem motivo de infelicidade. Talvez que mais convenha não singularizar a ciência nem pela idolatria, nem pela hostilidade. Talvez que mais convenha tomá-la só, e simplesmente, como conjunto de conhecimentos adquiridos que acrescentam à realidade preexistente novas potencialidades pelo que a tomamos como um valor adquirido.

Seguidamente, o orador afirmou que «a investigação científica nunca será possível se não se justificarem através de formas concretas de rentabilidade», acrescentando:

— Há que inserir a investigação científica na vida nacional e estas recomendações aplicam-se mais ao sector privado do que ao sector público, pois o esforço a que temos assistido tem sido, pelo menos entre nós, quase que exclu-

sivamente suportado pelo Estado. Há que levar o sector privado a acreditar nas potencialidades da ciência, há que levar o sector privado a aceitar as constantes de tempo associadas aos investimentos na investigação e desenvolvimento.

Ocupou-se, por fim, de «outras iniciativas possíveis e úteis», para além da realização de congressos.

Falou, depois, o prof. José Maria Torroja.

Nos trabalhos do congresso, que se prolongarão até ao próximo dia 4, participam cem investigadores espanhóis e 150 portugueses, considerando-se de grande interesse as comunicações a fazer (no que respeita à participação de cientistas do país vizinho) pelos profs. Gratiliano Nieto Galo, García Santemases, Valentín Hernandez, Gabriel Alomar Esteve, António Arribas e Minigarro Martín.

As primeiras sessões de trabalho começaram, esta tarde, às 15 horas, decorrendo na Escola Nacional de Saúde Pública as que se referem aos Colóquios 1 (Geologia Económica), 4 (Química Estrutural), 6 (Conservação e Restauro de Obras de Arte), e 8 (Documentação Científica); e no Jardim Museu Agrícola do Ultramar a que se refere ao Colóquio 5 (Ultra Estrutura).

Prémio da TAP para as crianças da Madeira

São amanhã recebidos pelo sr. Presidente da República e pelo ministro da Educação Nacional, a quem oferecerão ramos de orquídeas da Madeira, os quatro pequenos filhos, ontem chegados a Lisboa, contemplados no ano findo, com o Prémio Almirante Américo Thomaz, instituído pela TAP para assinalar a viagem oficial do Chefe do Estado ao arquipélago da Madeira.

Os premiados são: José António de Melim, de 13 anos, e Maria da Graça Vera Cruz, de 2, ambos de Porto Santo; João José Fernandes de Sousa, de 10 anos, e Conceição Lira Correia, de 11 da Madeira.

O prémio consiste numa viagem de avião com estadia de uma semana e visitas de interesse turístico e histórico e é atribuído, anualmente, aos quatro melhores alunos das escolas primárias do arquipélago, e extensivo aos respectivos pais.

AO MOTORISTA DE TÁXI

que tomou passageiro na Avenida Fontes Pereira de Melo (Esquina de Sidónio Pais) às 9.10 horas da manhã de terça-feira, dia 31 e o deixou na Rua do Ouro, na Barbearia Palácio Elegante pede-se para entregar pasta deixada no carro ao Porteiro do Banco Português do Atlântico, na Rua do Ouro 118.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro / hipotecar, ou transferir, ou alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81. 3.º Dt. — Telef. 40049-563751. Aguardo sua visita e telefonema.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro / hipotecar, ou transferir, ou alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81. 3.º Dt. — Telef. 40049-563751. Aguardo sua visita e telefonema.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro / hipotecar, ou transferir, ou alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81. 3.º Dt. — Telef. 40049-563751. Aguardo sua visita e telefonema.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro / hipotecar, ou transferir, ou alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81. 3.º Dt. — Telef. 40049-563751. Aguardo sua visita e telefonema.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro / hipotecar, ou transferir, ou alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81. 3.º Dt. — Telef. 40049-563751. Aguardo sua visita e telefonema.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro / hipotecar, ou transferir, ou alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81. 3.º Dt. — Telef. 40049-563751. Aguardo sua visita e telefonema.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro / hipotecar, ou transferir, ou alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81. 3.º Dt. — Telef. 40049-563751. Aguardo sua visita e telefonema.

VIDA POLITICA

Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu hoje o general França Borges, comissário do Governo para os assuntos do Estado da Índia, os engs. Carlotto de Castro e Julio Mestre, respectivamente secretário provincial das Comunicações e Obras Publicas de Angola, e ainda os finalistas do Instituto Industrial de Coimbra que recentemente visitaram Angola.

Secretário do Exército

O secretário de Estado do Exército visita amanhã, às 10 horas, o campo de instrução militar de Santa Margarida e, às 15, a Escola Prática de Engenharia, em Tanco.

Subsecretário da Administração Ultramarina

O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu os componentes

das equipas de andebol de Angola e basquetebol de Moçambique que se encontram na Metrópole para disputar os campeonatos nacionais escolares daquelas modalidades. Foram acompanhados pelos comissários nacionais ad-junto da M. P. para o Ultramar e de Educação Física.

CONFERÊNCIA

DE JOSUÉ DE CASTRO

Por iniciativa da Comissão para o Estudo das Convergências das Ciências e das Civilizações a que preside o prof. dr. Almeida Lessa, realiza-se na Sociedade de Geografia esta noite, pelas 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema: «Futuro Biológico do Homem: o Homem do ano 2000» que será proferida pelo prof. Josué de Castro das Universidades do Rio de Janeiro e de Paris.

Negociações luso-brasileiras

sobre transportes aéreos

Para continuar o estudo de determinados aspectos dos problemas que, em matéria de aeronáutica civil, interessam a Portugal e ao Brasil, voltou hoje a Lisboa a delegação de Aeronáutica Civil do país irmão, chefiada pelo brigadeiro Caldas Santos, presidente da Comissão brasileira dos estudos relativos à navegação aérea internacional.

Esta missão esteve em Portugal no início do mês corrente, onde no âmbito do acordo sobre transportes aéreos Brasil-Portugal se reuniu com uma missão portuguesa chefiada pelo director-geral de Aeronáutica Civil, eng.º Vítor Veres.

No aeroporto, os delegados brasileiros, que visitaram diversos países europeus, foram recebidos pelo eng.º Vítor Veres.

Necrologia

SUFRÁGIOS

D. Rita Machado Sá Marques

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, às 18 e 30, na Igreja de S. José da Anunciada, missa em intenção da sr.ª D. Rita Machado Sá Marques, filha do antigo presidente da República, dr. Bernardino Machado.

Mirita Casimiro

Um grupo de amigos de Mirita Casimiro, manda celebrar amanhã, às 19 e 15, na igreja paroquial de Cascais, missa sufragando a sua alma.



FRANCISCO ALVES DA FONSECA
FALECEU

Seus irmãos cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, realizando-se o funeral, amanhã, dia 1, pelas 16 horas, da Igreja da Pena, para cemitério a designar.



DR. JOSÉ DE CARVALHO E BRANCO
MISSA DO 7.º DIA

Maria de Lourdes Homem Bandeira de Carvalho e Branco, seus filhos, Dr. José Daniel Bandeira de Carvalho e Branco, casado com Hedy Susi Lacerda Ferreira Halm de Carvalho e Branco, Maria do Carmo Bandeira de Carvalho e Branco, Maria Eugénia Bandeira de Carvalho e Branco, António Manuel Bandeira de Carvalho e Branco, casado com Maria Teresa de Barros Belford Corrêa da Silva de Carvalho e Branco, Margarida Maria Bandeira de Carvalho e Branco, Maria Leonarda Bandeira de Carvalho e Branco, Maria Teresa Bandeira de Carvalho e Branco, João Francisco Bandeira de Carvalho e Branco, Maria de Lourdes Bandeira de Carvalho e Branco, Frei Paulo Alexandre Bandeira de Carvalho e Branco (O. P.), Maria Cecília Bandeira de Carvalho e Branco, Pedro Alberto Bandeira de Carvalho e Branco, Miguel Diogo Homem Bandeira de Carvalho e Branco e mais família, participam que será rezada missa do 7.º dia por alma de seu Marido, Pai, Sogro e parente, amanhã, dia 1 de Abril, às 12.30 horas, na Igreja dos Jerónimos e, dia 2, às 19 horas, na Igreja do Colégio do Bom Sucesso.

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compre	Venda	Ultramarina	Etec	Compre	Venda
Obriga. Leão 5%.....	—	—	512\$	Jamonte, Angola....	2.830\$	2.820\$	2.840\$
Externa Série.....	—	—	525\$	1.º E. Revul.....	750\$	720\$	750\$
Externa Série 6.....	—	—	620\$	2.º E. Revul.....	—	850\$	—
Externa 3 Série.....	—	—	480\$	Moçambique.....	212\$	210\$	210\$
Externa 3 Série 6.....	1.005\$	1.004\$	005\$	Moçambique.....	—	—	—
Cauteleia 3 Série.....	—	—	640\$	Moçambique.....	470\$	465\$	472\$
Consolidado 23/4%.....	—	—	700\$	Moçambique.....	88\$5	88\$	89\$
Consolidado 3%.....	—	—	760\$	Moçambique.....	—	—	—
Consolidado 3 1/2%.....	820\$	815\$	—	Moçambique.....	—	—	—
Contenções 4%.....	—	—	60\$	Moçambique.....	—	—	—

OBRIGAÇÕES	Etec	Compre	Venda	Diversas	Etec	Compre	Venda
Agua Lisbo 5%.....	—	—	—	—	—	7.350\$	7.550\$
A P I 5% 56.....	—	—	—	Cim. Leito.....	—	—	—
A P I 5% 58.....	—	—	—	Cim. Tejo.....	6.800\$	6.500\$	7.000\$
A P I 5% 65.....	—	—	—	Ca. Navegação.....	—	1.450\$	1.480\$
C P 4 1/2% 68.....	—	—	935\$	U.....	1.900\$	1.450\$	1.480\$
C P 5 1/2% 67.....	—	—	—	Torre. Navegação.....	—	—	700\$
C U F 6%.....	—	1.006\$	—	Nac. Navegação.....	—	—	4.900\$
C U F 6% 68.....	1.002\$	1.000\$	003\$	Petroquímica.....	1.970\$	1.950\$	1.990\$
Gás Electr. 4% 48.....	—	825\$	—	Port. Colónia.....	1.500\$	1.500\$	1.510\$
Gás Electr. 4 1/2% 51.....	—	860\$	900\$	Port. Ceilão.....	—	4.600\$	4.700\$
Gás Electr. 5% 52.....	890\$	890\$	—	Port. Pesca.....	—	—	1.180\$
Gás Electr. 5% 58.....	880\$	—	—	Port. Tabacos.....	—	—	—
Gás Electr. 5% 59.....	—	—	—	Sacar.....	4.800\$	4.750\$	4.850\$
Gás Electr. 5% 62.....	—	930\$	—	Siderurgia Nac.....	—	—	2.270\$
Gás Electr. 5% 63.....	—	940\$	—	Soc.....	3.450\$	3.430\$	3.500\$
Gás Electr. 5% 65.....	—	915\$	—	Tabacos de Portugal.....	—	—	—
Gás Electr. 5% 67.....	—	913\$	—	Tabaqueiro.....	—	—	7.950\$
H. A. Alentejo 5%.....	—	810\$	815\$	J. C. Azoto.....	855\$	850\$	860\$
H. E. Cávado 5%.....	—	810\$	815\$	—	—	—	—
H. E. Cávado 6%.....	—	800\$	805\$	—	—	—	—
H. E. Douro 5%.....	—	810\$	815\$	—	—	—	—
H. E. Douro 6%.....	1.005\$	1.004\$	1.005\$	—	—	—	—
H. E. Norte Port. 5%.....	—	850\$	—	—	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%.....	—	1.000\$	—	—	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 55.....	—	—	—	—	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 57.....	—	—	—	—	—	—	—

Agua Lisbo 5%.....	Etec	Compre	Venda	Agua Elect. e Gás	Etec	Compre	Venda
Agua Lisbo 5%.....	—	—	440\$	—	—	—	—
Agua Lisbo 34.....	—	—	445\$	—	—	—	—
Agua Lisbo 36.....	—	—	430\$	—	—	—	—
Comp. Port. de Electr. 1.300\$	1.300\$	1.290\$	1.300\$	—	—	—	—
Electr. Beiras.....	—	—	—	—	—	—	—
Gás Electr. 447\$	447\$	446\$	448\$	—	—	—	—
H. E. Alto Alentejo.....	208\$	202\$5	208\$5	—	—	—	—
H. E. Norte Portugal.....	—	310\$	320\$	—	—	—	—
H. E. S. Estrela.....	—	209\$	—	—	—	—	—
J. E. S. Estrela.....	—	—	209\$	—	—	—	—

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Etec	Compre	Venda
F. I. D. E.....	—	180\$1	184\$
F. I. Atlântico.....	—	211\$8	216\$2

ÍNDICE			
BORGES & IRMÃO			
COTAÇÃO DAS AÇÕES (Base Dez 65 100)			
	24-3-70	30-3-70	31-3-70
GERAL	163,7	162,6	161,6
METROPOL	153,1	152,2	151,4
ULTRAM	241,8	239,0	236,0

PAISES			Compre	Vendas
África do Sul — Rand			36\$50	38\$50
América:				
— Dólares de 1 e 2			28\$00	28\$00
— Dólares de 5 e 100			28\$40	28\$80
Canadá:				
— Dólares de 1 e 2			28\$90	28\$40
— Dólares de 5 e 100			26\$20	26\$70
Alemanha — Marco			7\$60	7\$90
Argentina — Peso			30\$	30\$
Austria — Schilling			180\$	181\$
Brasil — Cruzado Novo			580\$	780\$
Espanha — Peseta			340,3	341,8
Holanda — Florim			787\$	830\$
Inglaterra — Libra			68\$80	70\$80
Itália — Lira			304,4	304,7
Bélgica — Franco			35\$	35\$
França — Franco			48\$90	58\$80
Suíça — Franco			63\$3	63\$8
Marrocos — Dirham			4\$80	5\$40
Dinamarca — Coroa			3\$60	3\$90
Noruega — Coroa			3\$85	4\$15
Suécia — Coroa			5\$55	5\$65

Ouros			Compre	Vendas
Inglaterra — Libra Isabel			300\$00	320\$00
Inglaterra — 1/2 Libra			290\$00	310\$00
Ouro fino — Barra			34\$50	36\$50

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa — Portugal



o tempo

**INFORMAÇÃO
DO SERVIÇO
METEOROLÓGICO
NACIONAL**

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EX TREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 9,5; mínima: Penhas da Saúde, 0.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 12; Faro, 16; Fundão, 17; Lisboa, 14; Penhas Douradas, 3; Portalegre, 9; Porto, 18.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14; na água do mar: 18,7.

**PREVISÃO GERAL
ATE AS 24 HORAS
DE AMANHÃ:**

Períodos de céu muito nublado, vento fraco, possibilidade de aguaceiros fracos.

Amãhã
Nascer às 7 e 23
Ocaso às 19 e 59

DIAS 6, 13, 21, 28

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 1 e 10 (3,1 m); 23 e 37 (3,4 m)
Dia 1 — 12 e 31 (3,3 m)
Dia 2 — 0 e 52 (3,6 m); 13 e 42 (3,6 m)
BAIXA-MAR: Hoje — 4 e 28 (1,6 m); 17 e 32 (1,8 m)
Dia 1 — 5 e 57 (1,5 m); 18 e 27 (1,6 m)
Dia 2 — 7 e 10 (1,2 m); 19 e 30 (1,3 m)

BEATRIZ DE SABÓIA CASA-SE

ROMA, 31 — (F. P.) — A princesa Maria Beatriz de Saboia última filha do ex-rei de Itália, Humberto II, vai casar-se esta semana no México com um jovem diplomata argentino Luis Reyna, que conheceu em Outubro do ano passado em Genebra.

Depois de muitos boatos contraditórios a tal respeito, a notícia foi confirmada pela princesa numa entrevista concedida a Sandro Mayer, enviado especial do semanário italiano «Oggi».

«Sim é verdade», disse a princesa ao jornalista.

«Vou casar-me com Luis Reyna. Tomamos esta decisão de forma inesperada e sinto-me feliz. Conheço Luis há cerca de ano e meio e entre nós não há mistérios. Ponderamos bem a nossa decisão e sentimo-nos felizes», concluiu a princesa.

O PAPA VAI À SARDENHA

CIDADE DO VATICANO, 31 — (F. P.) — O Papa vai à Sardenha no próximo dia 24 de Abril para celebrar uma missa em Cagliari, anunciou o informador da Santa Sé.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422. Rua da Prata, 156, s/1 (único no género).



Os fiéis ouvem cantar «A alegria do encontro de Cristo»

O «TEEN TEAM» CANTOU PERANTE 300 FIÉIS BAPTISTAS

Os seis jovens que o País viu a noite passada, na TV, cantando frescas canções espirituais norte-americanas, não se viram a si próprios no vídeo porque na altura em que «Curto-Circuito» ia para o ar eles davam um espectáculo de música religiosa na Terceira Igreja Baptista, em Lisboa, para mais de 300 protestantes.

Viajando pelo Mundo integrados no programa internacional «Mocidade para Cristo», o «Teen Team» (cinco deles têm 19 anos e Dianne tem 18) despediram-se de Portugal cantando naquele templo, depois de quinze dias no nosso País e acções semelhantes no Porto, Évora, etc.

Apresentando-se tal qual os vimos na TV, os componentes do sexteto iniciaram o espectáculo sem qualquer apresentação prévia, cantando consecutivamente cinco números que tiveram grande aceitação entre os fiéis baptistas do templo da Rua Filipe Folque, eles próprios procurando actualmente organizar um quinteto com as mesmas características.

Foi após as cinco canções, todas elas precedidas por palavras que falavam da «alegria do encontro de Cristo» e das experiências do «Teen Team», que o pastor daque-

le templo, António dos Santos, apresentou um por um dos jovens músicos amadores, e teve palavras sobre o significado do movimento «Mocidade para Cristo».

A segunda parte do programa foi completada com cânticos religiosos, «folk music» e espirituais, mas o «Teen Team» não conseguiu

acabar a sua actuação quando o final desta foi anunciado. Mais de uma centena de fiéis não arredaram pé do templo, continuando a escutar o jovem sexteto, depois de uma mensagem que o responsável pelo grupo — Bill Berryberry — dirigiu a quantos assistiram ao programa. O sexteto é composto por

Julie James, Dianne Higgins, Dave King, Ben Huisin, Pete Carlsson e Don Liningstone.

Depois de Portugal, o grupo excursionará por diversos países europeus; mas, antes, dará um pulo a Beirute, para ali falar aos homens tal como aqui, de Deus, dos homens e da «alegria de encontrar Cristo».

FÉRIAS ATRIBULADAS PARA REX HARRISON

Rex Harrison, hospedado no Hotel Baía, em Cascais, está a ter umas férias um pouco acidentadas...

Pois não acontece que, esta manhã, o filho do actor (8 anos) torce um pé no quarto que compartilha com outras duas crianças, filhas (só) da mulher de que Rex se encontra separado?

Veio o médico, examinou a criança — e cerca das 13 horas o gaiato, a coxear, foi transportado a Lisboa para ser radiografado numa clínica particular.

Disse-nos o motorista às ordens do actor, sr. Joaquim

Gomes Freire, amavelmente: — Observada a criança, Rex Harrison e Joan Harris, vão passar a tarde em Queluz.

— Visitar o Palácio...? — Sim. Depois vão para a quinta que pertenceu ao visconde de S. Romão e Vilarinho, em Casias, agora pertença de uma família judia... Essa família tem servido de cicerone a Rex.

Entretanto, esta manhã, chegou ao Hotel Baía uma «nurse», uma graciosa jovem que dá pelo nome de Leslie Peam.

Assim «Mr.» Rex terá

uma férias mais descansadas... — disse-nos o motorista particular.

Carreira aérea Boston—Lisboa

A fim de presidir às cerimónias que assinalarão a partida do primeiro voo da TAP, da nova linha Boston-Lisboa, que terá início amanhã, seguiu para aquela cidade norte-americana, o eng. Duarte Calheiros, administrador dos Transportes Aéreos Portugueses.



Rex Harrison (de chapéu e óculos escuros), o filho, com o tornozelo torcido, a companheira (à sua esquerda), a «nurse» e o motorista, esta manhã em Cascais

**SE É DO NORTE...
(E DO SUL TAMBÉM!)**

VÁ AO

VI RALLYE DAS ANTAS

COM O

motor

**5.ª FEIRA UM SUPLEMENTO ESPECIAL
DEDICADO À PROVA DO F. C. PORTO**

**Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO**

koko

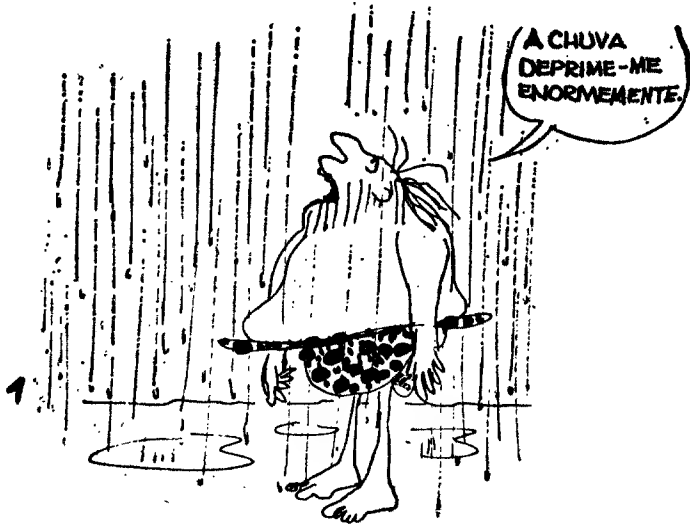
2.
caderno

Homenagem a um médico pelos cinquenta anos dedicados à profissão

LAGOS, 31 — Completando-se amanhã 50 anos de actividade clínica do ilustre médico sr. dr. António Guerreiro Tello nesta cidade, um numeroso grupo de amigos e admiradores presta-lhe, nesse dia, expressiva homenagem de admiração e reconhecimento. Na verdade, o sr. dr. Guerreiro Tello, que sempre foi um dos mais distintos clínicos do Algarve, conquistou na sua longa carreira muitos amigos e admiradores. Possuidor de uma vasta cultura, admirável orador e conversador, tem sido um autêntico amigo dos pobres, nunca regateando os seus serviços para lhes dar, gratuitamente, a qualquer hora do dia ou da noite, o seu amparo na dor e no sofrimento.

Ainda quintanista de Medicina ofereceu-se, voluntariamente para, durante a célebre «pneumónica» em 1918, ajudar os médicos, então, em serviço nesta cidade, desprezando riscos e trabalhando dia e noite.

Além de outros cargos, exerceu, durante 22 anos o de provedor da Misericórdia de Lagos, pelo que a homenagem que agora se lhe presta é das mais justas.



Ad.

A LUDUS COMEMORA O DIA INTERNACIONAL DO LIVRO INFANTIL

Comemora-se na quinta-feira, aniversário do nascimento do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, o Dia Internacional do Livro Infantil. Associando-se a tais comemorações, como já é habitual, a LUDUS — Círculo de Realizações para a Infância e a Juventude organizou, este ano, um Salão de Infância, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, de 2 a 12 de Abril, das 16 às 20 horas, sendo a inauguração quanta-feira, às 19 horas.

No Salão de Infância estarão centralizadas as actividades comemorativas do Dia Internacional do Livro Infantil, este ano orientadas de forma a constituírem, de certo modo, uma festa para a infância. Por isso, o Salão

de Infância integrará, além de uma exposição de livros para crianças, diversas iniciativas que possam contribuir para a criação de um clima de alegria: sessões de cinema, teatro de fantoches, um pequeno «atelier» de desenho e modelagem para uso das crianças, exposição de brinquedos e audição de discos infantis, um jornal de parede para crianças e jovens e, igualmente, a «Hora do conto», a promover diariamente.

Ao longo do período comemorativo haverá também realizações de uma outra ordem: colóquios por especialistas e uma mesa-redonda que abordará o tema: «A criança portuguesa — sua situação e integração no mundo de hoje».

Para tornar mais amplas as comemorações do Dia Internacional do Livro Infantil a LUDUS põe, através da sua secção do livro, para todos, no sentido de levarem a criança, nesta oportunidade, uma palavra que a estimule a respeitar e a amar o livro. E gostaria que fossem promovidas visitas de grupos de crianças ao Salão de Infância que as espera na Rua Barata Salgueiro.

TELEVISORES

APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS

O SEU TELEVISOR USADO VALE DE

1.500\$00 A 5.000\$00 (MESMO AVARIADO)

SE O TROCAR NA JOVICA TEM 2 ANOS DE GARANTIA

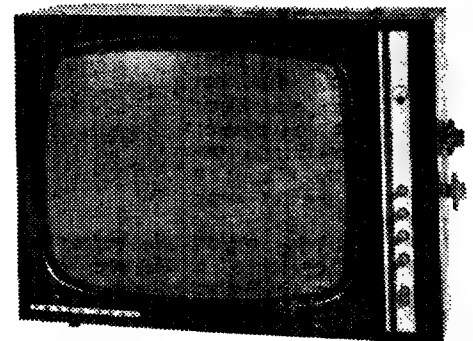
OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99\$00 MENSAIS —

SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA

Sede: Av. 6 de Outubro, 53-C.—LISBOA—Tels. 47769-535010

Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA



DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS E
PROPRIEDADES
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44602 - 536569

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Os jornalistas de automóveis escolheram os «melhores» de 1969

Os «mais» do nosso Automobilismo — desportivo e comercial — em 1969, foram eleitos ontem, à noite, pela Associação Portuguesa dos Jornalistas de Automóveis, após aprovação dos nomes propostos pela Comissão Técnica daquela entidade.

A reunião decorreu no restaurante «Arraial», em Lisboa, sob a presidência de Nuno Rocha, estando presentes a maioria dos nossos camaradas que, na imprensa e na Rádio dedicam a sua actividade — total ou parcialmente — ao Automobilismo, nos seus mais diversos prismas.

Os títulos dos «mais» do ano passado ficaram assim repartidos:

— «Carro do ano» comercializado em Portugal: «NSU RO 80».

— «Carro do ano» montado no nosso País: «Fiat 124 S».

— «Melhor piloto de Velocidade»: Ernesto Neves.

— «Melhor piloto de Rallyes»: Luís Netto.

— «Melhor Organização de Circuitos e Rampas»: Comissão Permanente do Circuito Internacional de Vila Real.

— «Melhor Organização de Rallyes»: Automóvel Club

dos que norteavam a sua escolha, decidiu-se pelo automóvel italiano.

Ernesto Neves e Luís Netto,

dois nomes esperados Os campeões nacionais de Fórmula V e «Rallyes», respectivamente Ernesto Neves e Luís Netto, foram conside-

do Centro (Rallye da Rainha Santa).

A entrega dos prémios aos representantes das marcas, aos pilotos e aos clubes orga-

• «Carro do ano»: NSU RO 80

• «Carro do ano» montado em Portugal: Fiat 124 S

• «Melhores pilotos»: Ernesto Neves (Velocidade) e Luís Netto (Rallyes)

• «Melhor organização»: Comissão de Vila Real (Velocidade) e Automóvel Club do Centro

nizadores, será feita durante um banquete cuja data oportunamente se indicará.

O «NSU RO 80» já teve outros prémios

O primeiro «Carro do Ano» da A. P. J. A. — o

radados os «melhores pilotos de 1969».

Tanto de um, como do outro, a sua eleição não deixava dúvidas. O popular «Néné» teve, apenas, como pretendente ao seu título, o francês (correndo entre nós) Christian Melville. Na verdade, o jovem piloto (que já havia sido campeão de Turismo) efectuou, em 1969, uma temporada extraordinária em Fórmula V (ganhou as provas todas em que entrou), adaptando-se, com extraordinário á-vontade, a um tipo de carro de características bastante diferentes do comum. Nas restantes categorias foi sempre de um dinamismo pouco vulgar.

Luís Netto foi um piloto de «rallyes» que, sem alardes desnecessários, acabou por se sagrar campeão, tendo tido, na verdade, o melhor ano



LUÍS NETTO

«NSU RO 80» — é um automóvel já premiado. Logo no ano do seu aparecimento recebeu idêntico título atribuído por várias associações estrangeiras e revistas da especialidade.

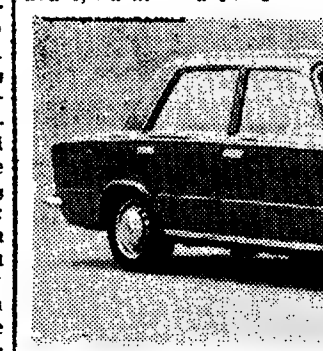
Apesar de já ter sido apresentado anteriormente, só em 1969 se iniciou a sua comercialização, em larga escala, no nosso País.

Trata-se de um modelo onde o conforto, a segurança e o luxo, se aliam a uma mecânica avançada. O «RO 80», foi o 2.º carro de motor Wankel (pistão rotativo) a ser produzido, em grande série, em todo o mundo.

Na eleição, aquele modelo teve como principal adversário o «Rover 3500».

«Fiat 124 S» o melhor dos «nossos»

No que respeita a carros saídos das nossas linhas de montagem, a escolha revestiu-se de particular dificuldade, na medida em que ha-



FIAT 124 S

via outras séries pretendentes com características próximas. Estavam nesse caso, entre outros o «Simca 1100», o «Toyota Corolla», o «BMW 1600», o «Fiat 125», etc.

Todavia, a Comissão Técnica atendeu aos parâme-



NSU RO 80

zinho, ao ganhar a «Volta a Portugal» e o «Rallye Internacional TAP» se candidatou ao título. Todavia, há que ter em atenção que corredores castigados pelo A. C. P. são automaticamente excluídos...

É de referir como esclarecimento que o facto de um «volante» ter sido campeão nacional num ano, o facto nada ajuda a sua possível eleição.

Prémio para os organizadores

Finalmente, a A. P. J. A. distingue as melhores organizações. Desde já se diga que, em circuitos, nenhuma delas foi perfeita (mesmo pelos limites do aceitável). Vila Real e Vila do Conde destacaram-se a galardão. Venceu a Comissão Permanente do circuito transmontano, organizador das já conhecidas «6 Horas de Vila Real».

No que se refere a «Rallyes», a escolha do Automóvel Club do Centro, organizador do «Rallye da Rainha Santa», provocou admiração já que uma facção admitia como muito válido o G. C. D. TAP, («Rallye Internacional TAP»).

A decisão final deu a vitória aos homens de Coimbra, «porque com poucos meios conseguiram montar uma excelente prova». Por outro lado, procurou-se «incentivar uma organização jovem».

Apenas nesta última eleição se poderão levantar algumas questões: haverá a mesma dificuldade em montar uma prova de meio milhar de quilómetros e uma de vários? Que culpa tem César Torres de dispor de grandes meios? E, para terminar: até que ponto, para se incentivar uns, se deixa de fazer justiça a outros?

O SALGUEIROS FOI O VENCEDOR DO TORNEIO DE PARIS

PARIS, 31. — Ao triunfar sobre a equipa do Red Star por 1-0 (gol de Yauca transformação de uma grande penalidade), o Salgueiros sagrou-se vencedor do Torneio Quadrangular que veio disputar a Paris.

Sem se esforçar demasiado, devido ao natural cansaço proveniente da viagem e do primeiro encontro realizado em França, a turma portuguesa justificou, no entanto, a vitória, através de uma exibição agradável.

Sob o frio e a chuva que se fizeram sentir na capital francesa, as duas equipas apresentaram:

SALGUEIROS — Melo; Taco, Edgar, Santinho e Inácio; Varela e Mendes; Reis, Yauca, Santana (Ferreira) e Simão (Monteiro).

RED STAR — Travolti; Baton, Duclercq, Tanis e Carré, Mansonari e Seigel; Privovier, Grillolet, Luther e Faure.

Para apuramento do 3.º classificado no Torneio, a Associação Nacional (emigrantes portugueses), venceu o Racing de Versailles por 2-0.

FUTEBOL JÚNIOR

DERROTA DA SELECÇÃO PORTUGUESA NA FINAL DO TORNEIO DE CANNES

• Em Roubaix, o SPORTING perdeu por «penalties»

PARIS, 31. — O futebol junior português, presente em Cannes e em Roubaix, não teve ontem um dia feliz nos jogos que realizou.

Efectivamente, em Cannes, a selecção de Portugal, mau grado o denodo com que se

bateu, não conseguiu levar a melhor contra a sua congénere francesa — mais experiente e dispondo de elementos de maior maturidade futebolística. Santini, o credenciado rematador gaulês, marcou três golos em doze minutos (do 25.º ao 37.º minuto da primeira parte), acabando definitivamente com as esperanças que os portugueses acalentavam.

Ainda assim, porém, numa magnífica demonstração de brio, a selecção de Portugal logrou equilibrar a partida no segundo tempo e reduzir até, a desvantagem para 3-1, resultado com que terminou o encontro.

A classificação final do torneio ficou estabelecida como seg.: 1.º, França; 2.º, Portugal; 3.º, A. C. Milão; 4.º,

Suécia; 5.º, Anderlecht; 6.º, A. S. Cannes; 7.º, Roménia; 8.º, Bayern de Munique.

Os juniores do Sporting, por seu turno, também não tiveram a sorte pelo seu lado na partida disputada frente ao R. S. Roubaix, a contar para o Torneio Internacional de Juniores realizado na cidade com o mesmo nome, pois acabaram por sair derrotados através da transformativação de um «penalty» (4-2) depois de, no final do tempo regulamentar, o marcador apresentar um empate a zero golos.

A equipa do «Manselha» bateu a do Ajax de Amsterdão (também por «penalties») no jogo de apuramento do vencedor do torneio, tendo o Sporting obtido a 6.ª posição na tabela classificativa.

As comemorações do 60.º aniversário do S. C. Farense

FARO, 31. — Amanhã, pelas 21 e 30 horas, o Sporting Clube Farense comemora o seu 60.º aniversário, realizando-se uma concentração de deputações de clubes algarvios no Largo do Município. No Salão Nobre, do referido município realiza-se uma sessão presidida pelo gov. civil de Faro dr. Manuel Esquivel, usando da palavra os oradores João Pinto Dias Pires, presidente do Farense, o major Vieira Branco, presidente do município que por sua vez entregará a medalha da cidade ao respectivo clube; usam ainda da palavra o dr. Osvaldo Bagassão, delegado da direcção-geral de desportos, e o jornalista Mário Zambujal, que fará uma conferência, sendo apresentado por João Leal.

AGENCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade, 160

«Regional» de Voleibol

Vitória do Lisboa Ginásio sobre o Sintrense (3-0)

A contar para o Campeonato Regional de Voleibol, em seniores, o Lisboa Ginásio venceu o Sintrense por 3-0 (15-1, 15-6 e 15-9), num encontro correspondente á 12.ª jornada.

Sob a arbitragem de Fernando Alves, as equipas formaram:

L. GINÁSIO — Fernando Simões, José Sales, Cezar Ribeiro, Joaquim Azevedo, Rodrigo Carvalho, João Passarinho e José Augusto.

SINTRENSE — João Estrela, José Manuel, Eduardo Castro, José Conde, Angelo

Silva, Rui Marcelino e Rui Trancoso.

Triunfo fácil e concludente dos ginastas, num encontro em que a sua superioridade nunca esteve em causa.

Na última partida, porém, depois de chegar a 5-0, a equipa vencedora abrandou e consentiu que o adversário chegasse a possuir a ligeira vantagem de 9-8. A equipa do Lisboa Ginásio acelerou, então, e não consentiu que o Sintrense alcançasse qualquer outro ponto.

Benfica e Técnico continuam no comando da prova, contando apenas uma derrota.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

TAÇA LATINA DE ANDEBOL DE SETE

O LUGAR A MEIO DA CLASSIFICAÇÃO PARA O NOSSO MEDIANO ANDEBOL

Em ambiente festivo, de plena consagração da equipa romena concluiu-se a III Taça Latina, em andebol de sete.

A equipa portuguesa, foi o derradeiro vencido dos campeões e a nossa equipa soube ter a humildade de que necessitava para poder cumprir o ultimo jogo do calendário.

Coube aos portugueses o lugar previsto, passou do habitual terceiro para quarto, mas o vencedor teve a sua estreia na competição e terá que ser considerado "a parte".

De resto a tabela classificativa está absolutamente certa. As equipas ordenaram-se pelo seu valor, podendo apenas nascer a du-

vida na questão França-Espanha.

Por António Freitas

Os resultados da ultima sessão foram os seguintes: **França, 29-Brasil, 15** (Ao intervalo: 14-10)

Excelente primeira parte dos brasileiros, com várias situações de igualdade, a ultima (10-10), aos 25 minutos. Reatado o jogo os gauleses superiorizaram-se definitivamente e aos 8 minutos venciam por 20-10, sobrando naturalmente a equipa do Brasil, perante um antagónico com larga experiência. Arbitraram: Falk e Gulltling, da Alemanha Ocidental.

FRANÇA — Borie (Channey); Petujean (2), Nita (3), Caillieret (5), Zekanowski (1), Centanni (2), Kaufman (4), Onmont (1), Le-grand (6), Caron (1) e Chla-vus (4).

BRASIL — Muraca (Mansur); Ciro (1), Moreli (3), Teixeira (1), Rubens (4), Celso (4), Evaristo (2), Oliveira, José Luis, Tavares e Langloz.

Romenia 36-Portugal 12 (Ao intervalo: 17-5)

Até aos 5 minutos ainda a nossa equipa (3-2), resistiu. Depois e notando-se nos nossos jogadores demasiada descrença, não foi necessário aos romenos grande esforço para mostrarem o abismo que separa o nosso andebol do que ainda há pouco se sagrou campeão do Mundo.

Alás, esta equipa de «esperanças» dos romenos está recheada de elementos que já actuaram na equipa principal, dois deles campeões do Mundo e um técnico estrangeiro que assistiu aquela competição, afirmou-nos que a unica diferença entre o o conjunto principal romeno e as suas «esperanças» está em faltar a estas o famoso Gruia!

Os romenos chegaram ontem mesmo na segunda parte a deliciar o publico, fazendo transparecer quanto fácil é jogar o andebol, quando se levam anos a criar jogadores como Orban, Kicsid, Bota e os seus companheiros.

Arbitraram: Pupic e Stanojevic, da Jugoslávia. PORTUGAL — Diamantino (Paulo); José Manuel (4), Custódio (3), Mendes, Adão (1), Mario, Franco (3), Trigo, Tavares da Rocha, A. Ferreira (1) e Cascais.

ROMÉNIA — Orban (Munteanu); Mircea (2), Dumitru (7), Cirlan (7), Chiran (1), Comanescu (1), Kicsid (4), Bota (4), Dan Marin (5), Preotu (3) e Voinea.

Marrocos, 43-Itália, 10 (Ao intervalo: 23-3)

Os marroquinos não fizeram mais que confirmar os seus acentuados progressos a fazerem adivinhar poderiam vir a ser adversários na próxima competição, para mais a disputar no seu ambiente.

Arbitros: Nemec e Parduhski, da Checoslováquia. MARROCOS — Siradj (H-

lali); Askandeu (9), Hsain (2), Ajri (3), Ghalin (2), Sefeloni (5), Harrif (2), Yousfi (11), Ighiri (4), Kas-sabi (2) e Loghmari (2).

ITALIA — Eccelso (De Angelis); Enzo, Mario (1), Giovanni, Francesco (2), Giuseppe (2), Paolo Sandro (5), Cosumano, Andrea e Luigi.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	V.	D.	B.	P.
ROMÉNIA ..	6	—	179-50	12
França	5	1	141-90	10
Espanha ...	4	2	136-82	8
Portugal	3	3	133-123	6
Marrocos ...	2	4	126-133	4
Brasil	1	5	111-154	2
Itália	—	6	47-221	0

Todos com seis jogos.

Rubens (Brasil)

56 golos!

O jovem Rubens Romano, do Brasil sagrou-se o melhor

marcador da competição, com 56 golos.

Seguem-se-lhe: Franco (Port.) e Yousfi (Mar.), 30; De Andre (Esp.), 29; Askander (Mar.), 27; J. Manuel (Port.) e Dan Marin (Rom.), 25; Bota (Rom.), 24, e Kicsid (Rom.), 21.

O banquete

de confraternização

A Taça Latina e as minia-turas destinadas aos jogadores, foram entregues no Pavilhão, após o ultimo jogo, aos vencedores.

Depois no Muxito, realizou-se o banquete de confraternização, onde foram entregues as restantes taças, uma a cada equipa e medalhas comemorativas a todos os jogadores.

Usaram da palavra o vice-

(Continua na 22.ª página)

O F. C. PORTO JOGA HOJE COM OS ALEMÃES DO OLDEMBURG

O F. C. do Porto convidou a equipa do Oldenburg (da Alemanha Ocidental) para disputar na capital do norte um jogo amigável de andebol de sete. Os alemães (que contam na sua formação com quatro jogadores internacionais) acederam ao convite e a partida realizar-se-á esta noite, no Pavilhão do Infante de Sagres, às 22 e 30. Conhecido o grande valor do andebol alemão na variante de sete e com o F. C. do Porto numa fase excelente numa modalidade que é sem dúvida a que tem proporcionado mais títulos ao clube das Antas, a partida pode resultar num excelente espectáculo. O jogo será antecedido de um outro da categoria de juniores, entre o F. C. do Porto e o Senhora da Hora.

Basquetebol

APENAS 26 EQUIPAS NA «TAÇA DE PORTUGAL»

Abstraindo possíveis razões e considerando apenas os factos em si mesmos, tem de concluir-se que a Taça de Portugal de basquetebol (masculino) não se tornou credora da simpatia dos clubes nesta sua edição de 1970. Efectivamente, apenas 26 equipas (16 da Zona Sul e as restantes da Zona Norte)

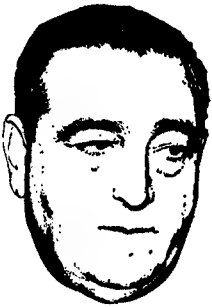
fizeram a sua inscrição, — constituindo um numero muito aquém daquele que seria possível reunir.

Resultados do sorteio ontem realizado na sede da Federação, correspondentes à 1.ª eliminatória:

ZONA SUL — Série A:

(Continua na 22.ª página)

AS MINHAS NOTAS



por

MATOS MOURA

Terminou a Taça Latina, uma excelente competição que nos mostrou muito da evolução do jogo e da sua beleza espectacular, e em que foi evidente (especialmente no jogo Roménia-França) o facto de se poder jogar com vigor e dureza própria de bons atletas, sem se cair na violência ou na deslealdade. Essa foi uma das «notas» mais positivas da prova.

Entretanto, a ultima tornada forneceu-me mais as seguintes «notas»:

POSITIVAS

* A «máquina» de jogar andebol que é a equipa de jovens da Roménia...

* ...a velocidade da bola nos seus passes, a sua precisão e a segurança com que o esférico é recebido.

* Ainda do grupo romeno, a noção de facilidade com que se desenhavam todas as jogadas, mesmo as de mais difícil execução.

* A ovação final — do publico e de todas as outras equipas — á grande vencedora a excelente selecção da Roménia.

NEGATIVAS

* A descrença da equipa nacional.

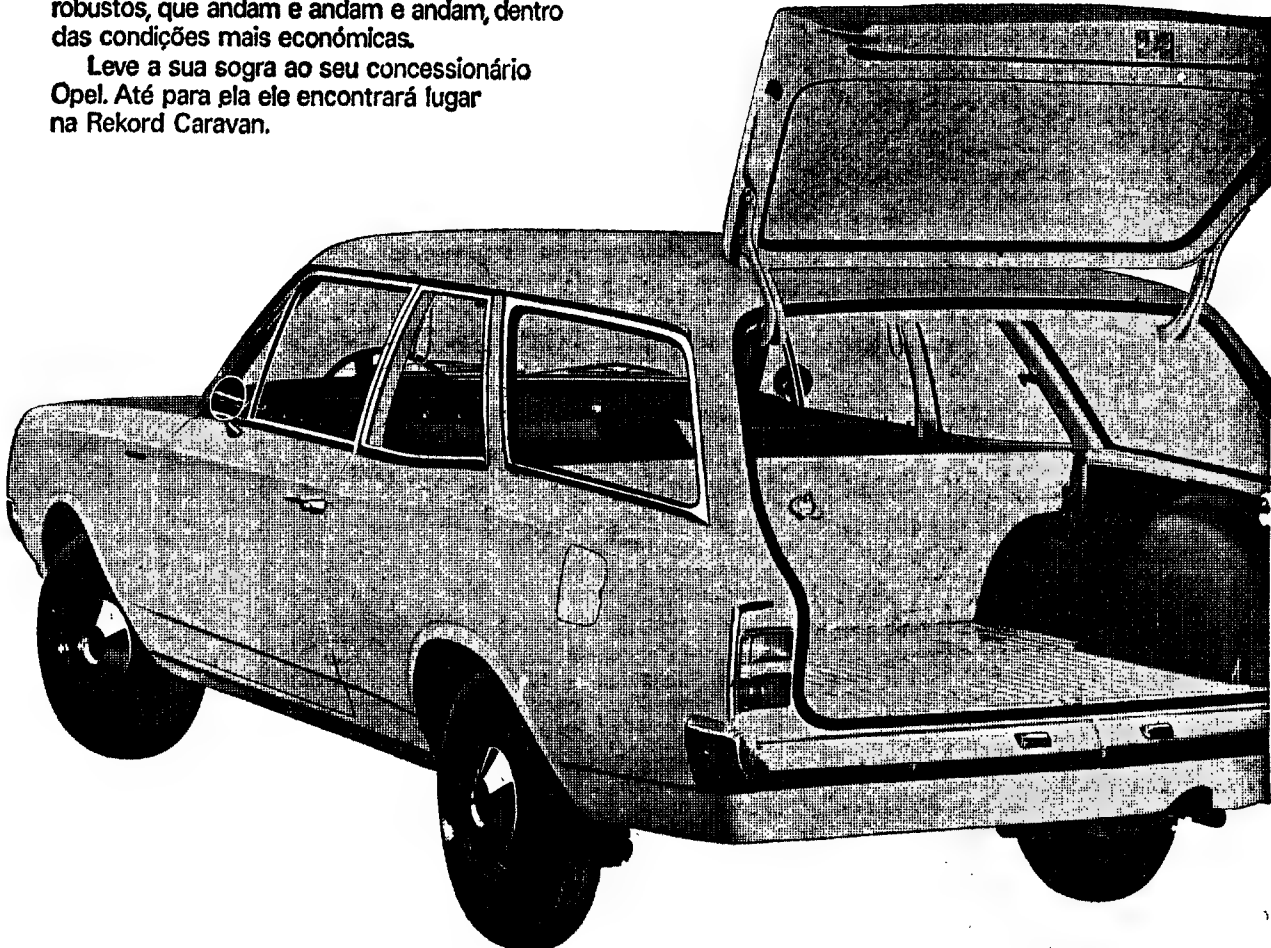
* As falhas do sistema defensivo dos franceses.

* A excessiva cobiça de golos dos marroquinos no jogo com os incipientes italianos.

Não queremos tirar ninguém da concorrência a não ser você sua mulher seus filhos sua sogra seu cão e tudo o mais que você puder arrumar neste „colosso” Rekord Caravan

A Rekord Caravan leva-os a todos... e ao que mais houver. E com estilo. Afinal de contas, é Opel Rekord. A tradicional técnica alemã. Motores robustos, que andam e andam e andam, dentro das condições mais económicas.

Leve a sua sogra ao seu concessionário Opel. Até para ela ele encontrará lugar na Rekord Caravan.



Opel. É sempre mais carro.



LISBOA DIA E NOITE

VALÉRIO SILVA

NA TÁGIDE

Valério Silva é um dos artistas já contratados para actuar na Tágide, que está a promover o desfile de alguns dos mais populares intérpretes nacionais.

CUSTÓDIA MARIA e ALEXANDRE SANTOS: DOIS JOVENS PARA O JAPÃO

Dois jovens vão permanecer no Japão por uma longa temporada: nada menos de seis meses, actuando no restaurante do pavilhão de Portugal na Feira Internacional de Osaka. Custódia Maria, que fez parte dos elencos dirigidos por Marques Vidal e Alexandre Santos, viola portuguesa, acompanhada Carlos Barra e levam o fado até ao Japão. A partida está prevista para o fim da semana corrente.



MARCENEIRO:

— NÃO SAIO DAQUI

Alfredo Marceneiro, o maior do fado, tem recusado todas as solicitações feitas no sentido de se deslocar ao Brasil, com o fim de actuar para a colónia portuguesa, que lhe promoveria um grande espectáculo de homenagem. A insistência tem sido inútil. Referindo-se aos convites recebidos, «Ti» Alfredo é categórico: — Não saio daqui.

FREDERICO DE BRITO: NOVOS FADOS

Frederico de Brito é hoje o decano dos poetas populares portugueses. Com obra vasta (mais de 600 produções), melodista inspirado, completou mais dois fados: «Canoas no Tejo» e «Fado Errado», que se destinam ao repertório de Carlos do Carmo. Já intérprete de outros êxitos de Frederico de Brito, nomeadamente: «Por morrer uma andorinha» e «Aquele Feia».



RESTAURANTES — BARES

REX Rua Nova da Trindade, 18 — Telefone 30114	VIENA Rua da Conceição da Glória, 5 — Telef. 321474
YORK Rua Serpa Pinto, 17 — F — Telefone 322085	LORD Rua Victor Cordon, 14 — A — Telefone 323098
ESTRIBO CLUBE Casa St. Isabel — Estrada de Birre — Cas. — Telef. 289273	BELCANTO Largo de S. Carlos, 10 — Telef. 320607/8

«BOITES» E «DANCINGS»

TOSCO Rua Conde Redondo, 53 — A — Telef. 531562 Conj. Thó Bandeira e os Steemaers	NINA Rua Paiva de Andrada, 7-13 — Telef. 34059 Conj. Rocha Oliveira
ADAGGIO Rua Carlos Reis 51 — A — Telefone 775695 Discos recebidos directamente de Inglaterra.	COMODORO Praça D. João de Câmara, 20 — Telef. 34996 Tobé e s/ conjunto
MAXIME Praça da Alegria 58 — Telefone 55366 Conjunto 6.ª Reacção e Maximiliano — «Show» turístico e variedades internacionais.	TERRAÇO DAS ESTRELAS — HOTEL EMBAXADOR Avenida Duque de Loulé, 73 — Telef. 530171 Conj. Manuel Viegas
AD LIB Rua Barata Salgueiro, 28-7. — Telef. 561717 Discos recebidos directamente de Inglaterra.	PORÃO DA NAU R. Pinheiro Chagas, 1-0 — Telef. 510501 Conj. «The Beatniks»
EL CID Rua Bernardo Lima 15 — A — Telef. 560535 Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117	TAGIDE Largo da Biblioteca, 18-2. — Telef. 35328 - 362123
TAMILA Morão e s/ Conjunto R. da Muscicórdia, 12 — Telef. 362649	A CAVE Av. António Augusto Aguiar, 88 cv. — Telef. 534433 Conj. Costa Pinto
BICO DOURADO Conj. Fernando Sequeira c/ Alex	POP CLUBE Av. Estados Unidos da América, 129 - A — Telef. 760903 Discos
FONTÓRIA Praça da Alegria, 66-r/c. — Telef. 35431	ESTONES Rua do Olival, 1 — Telefone 665651 Discos
GALO Travessa do Salitre 27 — Telefone 366017 Conj. Eugénio Pepe	A LAREIRA Praça das Águas Livres 8-1 — Telef. 589627 Discos
D. QUIXOTE Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 Conj. Alirio de Sousa	LUA NOVA Travessa da Queimada 4 — Tel. 35792
TEXAS Rua de S. Paulo, 21 — Telefone 33683	RITZ CLUBE Rua da Glória, 57 — Telef. 325140
CACO Rua Camilo Castelo Branco, 23 - A — Telef. 530892	VARANDA DO CHANCELER Largo do Chanceler, 7-A Telef. 866286/871559
ARIZONA Rua Nova do Carvalho 36 — Telef. 325140	CLUBE DOS ARTISTAS Parque Mayer — Telef. 367469
GALERIA 48 Avenida da Liberdade, 248-B — Telef. 48433 Conjunto Helder Reis	POP-FADO Rua Ferreira Lopo, 38-D — Telef. 561949 conj. Hélder Martins.

ENCERRAM AS 5 DA MADRUGADA

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE

Rua Nova da Trindade, 22-A — Telef. 85007 - 323406
cantam: Arminda Vidal, Lídia Ribeiro, Américo Lima, Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro; Os 3 de Portugal, António Chalhó e José Maria Nóbrega, e corpo de baile dirigido por António Gonçalves, das 21 às 23 horas — Jantar 220\$00 — consumo mínimo 120\$00 — taxas incluídas.

PARREIRINHA DE ALFAMA

Beco do Espírito Santo, 1 — Telef. 868209
cantam: Maria da Fé, Natércia da Conceição, Lina Maria Alves e Natalino Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos. Consumo mínimo: 40\$00

LISBOA À NOITE

Rua das Gáveas, 69 — Telef. 368557-362603
cantam: Fernanda Maria, Alice Maria, Tina Santos e Manuel de Almeida; tocam: Jaime Santos e Martinho da Assunção. Consumo mínimo: 90\$00

A TIPOIA

Rua do Norte, 102 — Telefone 33465
cantam: Adelina Ramos, Quineta Gomes, Flora Pereira e Renato Mota. Tocam: Castanho Ramos e José António Carvalhinho. Consumo mínimo: 50\$00.

VIELA

Rua dos Taipas, 14 — Telefone 327256
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Selma Fernandes. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. Consumo mínimo: 50\$00.

LAR PORTUGUES

Rua do Barroco, 133 — Telef. 369760
cantam: José Borges, Augusta Ermida, Cecília de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal». Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo: 50\$00

MARCIA CONDESSA

P. da Alegria, 38 — Telef. 367093
cantam: Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convitado). Tocam: António Pessoa e Albertino Vilar. Consumo mínimo 40\$00.

MIL E UM

Travessa da Espera, 38 — Tel. 35464
cantam: Moisés Campelos, Joaquim Cordelro, Julieta Santos, Adriana Franco, Rosa de Jesus e Nazaré Maria. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. Consumo mínimo: 40\$00.

A KAVERNA

Travessa dos Fiéis de Deus, 37 — Telef. 35593
cantam: Beatriz da Conceição, Glória Maria, Tristão da Silva e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria. Consumo mínimo: 90\$00.

O ARABITA DE ALFAMA

Rua do Adão, 19 — Telef. 863451
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Júlio Vielas. Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Rami. Consumo mínimo: 40\$00.

JANSEN

Rua 1. de Maio 2 — Telefone 640613
cantam: Manuela Silva e José Batalha (como convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal». Tocam: Ildefonso Prade e Nicolau Neves. Consumo mínimo: 30\$00.

FRAGATA REAL

Trav. de S. Miguel, 22 — Alfama — Telef. 868552
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam João Alberto e Manuel Martins. Consumo mínimo 50\$00

O FORCADO

Rua do Roso, 219 — Telef. 368579
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vivência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Consumo mínimo: 40\$00.

A SEVERA

Rua das Gáveas 57 — Telef. 34006
cantam: Maria do Espírito Santo, Florinda Maria, Cândida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal». Consumo mínimo: 50\$00

ADEGA MACHADO

Rua do Norte, 91 — Tel 30095 - 328713
cantam: Ivete Pessoa, Fernanda Pinto, Maria Portugal, Suzana, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melódia» (José Luis, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva. Consumo mínimo: 60\$00.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Beco das Cortumes, 10 — Telef. 860816
cantam: Teresa Silva Carvalho e Emília Reis, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal. Consumo mínimo: 80\$00

O FAIA

Rua do Barroco, 48 — Telef. 369387 - 321923
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Ilídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva. Consumo mínimo: 60\$00.

TIMPANAS

Rua Gilberto Reis, 24 — Telef. 676655 / 67431
cantam: Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benavinda Cruz e Odete Mendes. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Consumo mínimo: 61\$50. (Taxas incluídas).

SOLAR DO MINHO

Rua do Vigário 60 — Alfama Telef. 866811
cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Ana Madalena e Rosana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Consumo mínimo: 50\$00.

SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho, 10 — Telef. 320164
cantam: Herminia Silva, Conceição Tavares, Zélia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Júnior e Fernando Reis. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte. Consumo mínimo: 50\$00. Encerra ao domingo.

SOLAR DA MADRUGOA

Rua das Trinas, 67 — Telef. 669857
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Consumo mínimo: 30\$00 (taxas incluídas). Encerra ao domingo.

ENCERRAM AS 3,30 DA MADRUGADA

BOM APETITE

RESTAURANTE TATU Campo Grande, 80 — Telef. 76 51 88 AMANHÃ FEIJOADA À BRASILEIRA QUINTA-FEIRA PATO NO FORNO	VIRIATO RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA Rua 1.ª de Maio, 55-57 — Telef. 53 07 58 Aberto até às 2 h.	RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE Telheiras de Cima, 144 — Telef. 790211 (M) 5 anos aos sábados e domingos JANTARES DANCANTES c/ conjunto privativo (Encerrado às 3 h. - feiras)
CERVEJARIA E RESTAURANTE SERVIÇO REQUINTADO AMBIENTE SOSSEGADO AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA ABERTO ATÉ ÀS 3,30 DA MADRUGADA RUA DO SALITRE, junto ao Parque Mayer — Telef. 42963	RESTAURANTE antónio AMANHÃ ARROZ DE CABIDELA QUINTA-FEIRA FEIJOADA À BRASILEIRA Rua Tomás Ribeiro, 63	

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ



HOJE PODE VER...

NOITE DE CINEMA

«O CAMINHO DO DIABO»



Robert Taylor interpreta o papel de índio em «O Caminho do Diabo»

Com a exibição do filme «O Caminho do Diabo», incluído na rubrica «Noite de Cinema» de esta noite, a transmitir pelas 22 horas, a R. T. P. inicia uma pequena retrospectiva dedicada a Anthony Mann, que foi um dos grandes realizadores de Hollywood.

«O Caminho do Diabo»

reune actores como Robert Taylor, Louis Calhern, Paula Raymond e Sebring Byington.

Bob Taylor interpreta o papel de um índio cheio de integridade. A história é velha, e não sabemos por quantos e longos anos será eterna. Problemas racionais, de coracão e da terra.

CONVERGÊNCIA

Eduino de Jesus apresenta, cerca das 20 e 30, o seu programa «Convergência», excepcionalmente na emissão de hoje e com cerca de 45 minutos de duração. Além dos temas debatidos nas habituais rubricas

«Crónica» e «Rosa dos Ventos», o programa inclui uma série de depoimentos dos escritores Fernanda Botelho, Salette Tavares, E. N. de Melo e Castro e António Ramos Rosa que opinam sobre Literatura Experimental e Tradicional. «Existem realmente diferenças específicas entre ambas? Nesse caso, quais são?»

SANGUE NA ESTRADA

Cerca das 20 e 15, nos pequenos ecrãs, o programa «Sangue na Estrada», de Joaquim Filipe Nogueira. Ao longo do seu quarto de hora de duração temos comentários aos problemas que diariamente se apresentam nas nossas ruas e estradas.

II PROGRAMA

AUTO DE SANTO ALEIXO

A emissão de hoje é dominada pela repetição do «Auto de Santo Aleixo», incluído no «Panorama do Teatro Português».

Trata-se de uma obra de Baltasar Dias, com adaptação de Luís Francisco Rebelo. Cenografia de Moniz Pereira e realização de Herlander Pyroteo.

São intérpretes: Rogério Paulo, Maria Albergaria, Mário Jacques, Vítor Ribeiro, Mariana Vilar, Maria Alvim, Pedro Pinheiro, Jorge Vale, Vítor de Sousa, Manuel Lereño, Hugo Casais, A. Santos Gomes, Carlos Santos, Luís Cerqueira, António Marques, João Perry e António Carvalho. Grupo coral de músicos dirigidos por Francisco d'Orey.

— A monotonia continuou a ser a principal característica de «Curto-Circuitos». E no entanto...

No entanto, aquele início prometia algo de bom por muitas razões: porque havia possibilidade de uma confrontação; porque, como entrevistador, estava Fernando Lopes, um homem de bom ofício; porque a plateia prometia ser chamada ao debate. Desta rubrica a grande



Anthony Mann, o realizador de «O caminho do Diabo», o filme de hoje em «Noite de Cinema». Anthony Mann faleceu em Berlim, em Abril de 1967, quando ali terminava a sua 45.ª película («A dandy in Aspic»)

«O BOM GIGANTE»
«O CASTELO ASSOMBRADO»

Pelas 19 e 45, é exibido o episódio «O Castelo Assombrado» da série «O Bom Gigante», com Dennis Weaver, Clint Howard e Beth Brickell nos protagonistas.

Conta o guião que «Mark

Para as leitoras e leitores interessados (ai não!) aqui deixamos as receitas apresentadas por Maria de Lourdes Modesto, gentil «cozinheira da TV» e nossa estimada colaboradora, no programa «Culinária» do último sábado

TIGELADAS

6 ovos — 1/2 litro de leite — 250 g de açúcar — 65 g de farinha de trigo — uma pitada de sal

Misture o açúcar com a farinha, sal e depois junte os ovos inteiros. Bata tudo muito bem durante meia hora com uma vara de arames ou 10 minutos na batedeira eléctrica.

Por fim junte o leite e

misture-o na massa e divida-a imediatamente pelas tigelas de barro, que devem já estar no forno muito quente, (devem ir para o forno 1 hora antes) com a ajuda de uma concha de cabo comprido.

Deixe cozer durante cerca de 20 minutos e desenforme-as em seguida.

FIOS DE OVOS

12 gemas — 2 claras — 750 g de açúcar pilé — 2,5 dl de água — baunilha.

Coloque as gemas e as claras dentro de um passador impecavelmente limpo. Com um garfo misture rapidamente as gemas com as claras. Passe 3 vezes pelo passador para dentro de um recipiente. Leve o açúcar a ferver com a água e deixe ferver até atingir 35° B. Ponha de pérola ou 108° Cent. Com o auxílio de uma esumadeira retire a espuma escura que se vai formando.

Coloque as gemas e claras dentro de um funil próprio e sem deixar aumentar a densidade do xarope, deixe em pequenas quantidades «manobrando» em círculo, «mais alto possível». Os fios de ovos tomarão o aspecto de uma pequena meada de fio. Passe os fios de ovos por uma calda de açúcar mais fraca (pode retirar um pouco a calda feita anteriormente e juntar água fria).

Coloque em seguida o fio de ovos sobre uma panela e deixe-os escorrer.

Nota — No caso de ser necessário, para manter a densidade do xarope, borneie com água fria.

J. P. (Lisboa) — O programa com Simóna é repetido no 2.º Programa, no próximo dia 4 de Abril.

L. A. R. (Lisboa) — Embo ra lhe pareça quase incrível, Jorge Alves, o popular locutor da Rádio e apresentador da TV, não está a preparar qualquer produção televisiva. Eles (os produtores) são muitos, mas não são todos!!!

Z. M. N. (Lisboa) — Maria João, a apresentadora dos programas infantis que tantas saudades deixou e cujo regresso não foi prenunciado, retirou-se definitivamente da vida artística. E não voltará.

C. V. O. (Ponte) — Este leitor tem saudades do «Zip-Zip»: cada semana maiores. Presentemente pode escrever para a Rádio Renascença

L. M. P. (Lisboa) — «Anda Canção», com música de Pedro Osório, tem este poema de Carlos Portugal:

Anda canção
para id do mar
há sempre alguém a chama
meu irmão
Anda canção
por sobre o tédio da dor
ensinando o nosso amor
ao canção
Segundo irei
A onde eu sei
não há mais lei
senão flores, ei
viverem
a paz
d'alguém a arei

Anda canção
destroças marés lutar
meu mento tal cuidar
O irmão
como é longe o lar
nosso fim libertar
procurando alguém
lutaremos bem
O canção tu queres
acháráis além
meu irmão
verás
nossa Nação

PROGRAMA DE HOJE

I PROGRAMA — As 9. Abertura e TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «O Bom Gigante»; «O Castelo Assombrado»; 20 e 15: Sangue na estrada; 20 e 30: Tempo Internacional; 21: Estúdio C — com o Conjunto «Ekseption»; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema — «O Caminho do Diabo»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e Fecho

II PROGRAMA — As 2 e 30: Telejornal — inclui o Boletim Meteorológico (simultaneamente com o I Programa); 22: Panorama do Teatro Português; 23 e 30: Convergência (no I Programa em 25-3-70); 23 e 35: Fecho

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I PROGRAMA — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «O Bom Gigante»; 20 e 05: Conheço o Portugal Desconhecido; 20 e 25: No mundo da Arte; 20 e 30: «Olha Vivos» (Get Smart) — «Um homem chamado Smart»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Cinema — «O filho sózinho», de Francisco Ventura, cenografia de Hernani Lopes. Realização de Vítor Manuel; 23 e 30: Cinema sem estrelas; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho

II PROGRAMA — As 2 e 30: Telejornal — inclui o Boletim Meteorológico (simultaneamente com o I Programa); 22: Imagens da Poesia Europeia, pelo dr. David Mourão Ferreira (no I Programa em 9-3-70); 22 e 30, Série do Oeste — «O Maiorais»; 23 e 30: Fecho

TUDOR
pilhas para transistores

canal da crítica

A CRÍTICA DE CINEMA PRESENTE
NO «CURTO-CIRCUITO»: VITÓRIA
DA INTELIGÊNCIA E DA RESPONSABILIDADE

Um debate do maior interesse sobre assuntos do cinema; o concurso deslavado com o pequenino interesse de o primeiro concorrente haver pronunciado a palavra proibida sem que ninguém no palco desse por isso; a exibição de um grupo americano, monotona, a desafiar a paciência dos telespectadores; a presença dos ídolos futebolísticos nacionais em profusão quase obscena a propósito da estadia ali de um outro ídolo decadente, o que assumia as proporções de um aviso; e finalmente aqueles dolorosos minutos com Elsa Soares em que o telespectador era, a todo o momento, convidado a fechar os olhos e a aproveitar só com os ouvidos aquela experiência de um samba arraçado de «jazz».

figura foi, sem sombra de dúvida, Lauro António. Felizmente atento à evolução do debate, expôs com meridiana clareza a função da crítica nos jornais destinados ao grande público; apontou a necessidade urgente dessa

(Continua na página seguinte)

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO '70

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

crítica para ajudar o público a libertar-se da rede alienatória em que poderosas forças procuram apanhá-lo; não deixou nunca de estar ao ataque para esclarecer as confusões mentais de José Manuel Castello Lopes (que queria maior respeito pelo capital empregado nas fitas...) e de Mesquita e Carmo (que desejava ver todos os críticos a escrever a mesma coisa. Ah, ainda não estamos fartos das opiniões únicas?).

As intervenções de Lauro António constituíram a grande vitória da inteligência e da responsabilidade. Com elas, a crítica saiu prestigiada junto do público a quem se destina. O «Diário de Lisboa», que não se poupou a sacrifícios para abrir caminho à independência total dos seus críticos cinematográficos, recebeu o seu quinhão de triunfo na jornada de ontem de «Curto-Circuito».

*

A realização de «Curto-Circuito» continua a ser uma das suas fraquezas. A palavra *desorientação* pode aplicar-se, de tal modo são constantes os desencontros, os golpes falhados, as hesitações, as situações de não se saber o que fazer. É estranho como ainda ninguém compreendeu o que há de mau gosto na focagem das personagens pela retaguarda. Trata-se de uma autêntica mania das câmaras que nada beneficia o espectáculo. Tome o por vezes pungente, como no caso de Elisa Soares. Se exceptuarmos os breves instantes de inspiração durante o diálogo Elisa-contrabaixo, a realização do «Curto-Circuito» de ontem foi uma longa colecção de insignificâncias e de equívocos. Uma pobreza de televisão faz pobre qualquer riqueza do palco; mas se a riqueza já não é muita, tal pobreza não faz mais do que agravar a situação.

*

Ao fim da longa emissão salpicada de doses maldosas de publicidade, o crítico recorda, ao lado das palavras de Lauro António, um momento excepcional de presença televisiva: a de Aldónio Gomes e das palavras sábias com que falou sobre

a arte da leitura com base num texto de Sebastião da Gama. Isto aconteceu às sete horas da tarde. Lembro como seria bom trazer Aldónio Gomes para um horário com mais gente a fim de uma maior rentabilidade numa das rubricas de maior interesse cultural e popular da televisão portuguesa.

MARIO CASTREM

ANDEBOL

(Continuação da 19.ª página)

presidente da F. I. A., Charles Petitmongohett e os presidentes de todas as federações representadas na competição.

Brasil-Vitória
hoje em Setúbal

A equipa brasileira disputa hoje um encontro em Setúbal com a equipa do Vitória de Setúbal.

Também hoje em Madrid, às 19 horas, se defrontam as equipas da Espanha e da Roménia.

Basquetebol

(Continuação da 19.ª página)

Académica de Santarém-C. U. F. Vitória de Setúbal-Montijo, Rangel-Barreirense e Ed. Física de Torres Vedras-Luso. Série B: C. D. U. L. Carnide, Belenenses-Algés, Juventude de Évora-Farense e Técnico-Beirã.

ZONA NORTE — Série A: B. P. M.-F. C. Porto e C. D. U. P. Vasco da Gama. Isento: Ed. Física do Norte. Série B: Galitos-Ginásio Figueirense e Académica-Sangalhos. Isento: Sanjoanense.

A primeira eliminatória deverá estar concluída até 30 de Abril.

PRÉMIOS

DE PATINAGEM

A direcção da Associação de Patinagem do Porto promove amanhã à noite, pelas 21 e 30, uma cerimónia de distribuição dos prémios e tags aos clubes que mais se distinguiram na época de 1969. O acto, bem como um «ponto de honra», que a direcção daquele organismo oferece aos seus filiados, decorrerá no salão nobre do Clube Fenianos Portuenses.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV



é o nosso cartão de visita!

Rendimento de 6 a 10% garantido de 6 a 18 anos
à escolha do cliente, por escritura pública

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Lisboa-Pr. Marquês de Pombal;
Reboleira-R. D. Diniz; Paço d'Arcos (Espargal);
Cascais (rectaguarda do Hotel Baía).

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1;—Telfs. 45843-47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30-Telfs. 952021-22
REBOLEIRA: Amadora—serviço permanente—Telf. 933670

VERÃO DE 1970

ESTAS SÃO AS PEDRAS DE TOQUE
PARA A MODA MASCULINA



Foram escolhidas nas principais cidades da Europa

As ideias estão formadas para darem o seu contributo
em MODELOS e coloridos transparentes

Já auscultámos e sabemos que a juventude espera
a oportunidade de vestir as camisas «Gulosas»

ADÃO, CAMISEIROS

QUINTA
EM ALMADA

COM FRENTE PARA A ESTRADA NACIONAL, ÁREA
27.500 M2. SERVE PARA URBANIZAR, BOM NEGÓCIO,
MAGNÍFICA APLICAÇÃO DE CAPITAL

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.ª — Telf. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ATENÇÃO



ENTREGUE A MANUTENÇÃO
DO SEU ASCENSOR À

**A REPARADORA
DE ASCENSORES
IMPÉRIO, LDA.**

REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS
MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO

RUA DA ARRÁBIDA, 44-B — LISBOA
TELEFONES 68 55 31 - 68 20 07

PISCINAS DESMONTÁVEIS

«CRANPOOL»

NOVAS INSTALAÇÕES

Sociedade Lisbonense Exportadora, Lda

Rua Joaquim António de Aguiar, 41-6.º Esq.
Lisboa

Novos Telefones: 56 12 76 e 56 12 14

Ciclismo

Agostinho em 18.º
com tempo igual
ao de Poulidor

ANGOULEME, 31 — Cortando a meta integrado num pequeno pelotão de que fazia parte o francês Poulidor, Joaquim Agostinho classificou-se em 18.º lugar no «Critério» de St. Claude (Charente), a 4 m. e 55 s. do vencedor, o ciclista belga Grod-froot, já bem conhecido dos portugueses.

A seguir a Grod-froot, e com o mesmo tempo, chegaram Riolite (França), Mortensen (Dinamarca), Petersen (Suécia) e Van Impe (Bélgica).

A prova foi corrida numa extensão de 150 quilómetros.

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
— 70 m/m —
BEN (Lee Marvin) e **PAR-DNER** (Clint Eastwood)
Compartilhavam tudo — o ouro, as canções e... etc....

OS MARIDOS DE ELIZABETH
Jean Seberg

ESTÚDIO

(Adultos) (Tel. 555134)
As 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª Semana — Uma obra-prima
A obra máxima de Carl Th. Dreyer
DIA DE CÓLERA

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 21.30
Em continuação de **ESTREIA**
ALAIN DELON e **MIREILLE DARC** em
JEFF

As 15.15 — (M. 6 anos)
Technicolor
«O CAMPEÃO DO FATO CINZENTO»

ESTÚDIO 444

Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
Por autorização superior
M/6 ANOS
A tarde e à noite
Um grande espectáculo de riso
O CIRCO
com Charlie Chaplin

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um filme russo premiado no Festival de Cannes!
O 41.º
(O amor nasce do ódio)

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
A PRIMEIRA NOITE
CAÇADORES DE ESCALPES

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Jean Gabin e **Louis de Funes**
pela primeira vez reunidos
na comédia das gargalhadas
sem fim...
COM A FORTUNA AS COSTAS

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763889
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Jean Gabin e **Louis de Funes**
pela primeira vez reunidos
na comédia das gargalhadas
sem fim...
COM A FORTUNA AS COSTAS

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
de lotações esgotadas!
Paul Newman, **Joanne Woodward** e **Robert Wagner** num dos mais românticos e empolgantes filmes da temporada!

A GRANDE COMPETIÇÃO
(Panavision — Technicolor)
O grande cartaz da Páscoa de 1970!

METRO: Estação Picoas

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2. MES TRIUNFAL!
7.ª SEMANA DE ENCHENTES
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
CERIMÓNIA SECRETA
O LENÇO FATAL

CASINO ESTORIL

As 21.30 (M. 12 anos)
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
Jean-Paul Belmondo, **Charles Boyer**

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Anouk Aimée, **Dirk Bogarde** e **Robert Forster**
Na famosa versão do romance de Durrele
JUSTINE

SÃO JORGE

As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Anthony Quinn, **Anna Magnani**, **Virna Lisi**, **Renato Rascel**, **Sérgio Franchi**
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15 e 21 h.
3.ª SEMANA
O FILME MAIS PREMIADO DO MUNDO
Sensacional reposição
BEN-HUR
com Charlton Heston e Jack Hawkins

Quinzena **Humphrey Bogart**
Amanhã — Adultos — 19 h.
TER OU NÃO TER
de Howard Hawks
com **Humphrey Bogart** e **Lauren Bacall**
Prox. Dia:
A RELÍQUIA MACABRA
(Adultos)

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Em vibrante êxito a nova e grandiosa versão do famoso romance de **ALEXANDRE DUMAS**
MONTE CRISTO 70
com **PAUL BARGE**, **PIERRE BRASSEUS**, **MICHEL AUCLAIR** e **ANNY DUPEY**
EASTMANCOLOR
HOJE, às 15 e às 18 h. (M. 6 anos)
Duas grandiosas «matinéas» de Páscoa infantis, com «OLA AMIGOS», «OBRAS-PRIMAS DE WALT DISNEY» e «PALHAÇOS» — Oferta de guloseimas às crianças

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
Uma hilariante comédia cheia de imprevisto e boa disposição
OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES
com **Tony Curtis**, **Bourvil** e **Terry Thomas**

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.30
2.ª SEMANA
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA
ANTHONY QUINN, **ANNA MAGNANI** e **VERNA LISI**
Panavision — Technicolor

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 15.15 e 21.45
8.ª SEMANA de êxito!
O filme mais discutido do momento
com **Rod Steiger**, **Claire Bloom** e **Judy Geeson**
A RAPARICA DO AUTO-STOP

As 18.15 — (M. 6 anos):
NO PAÍS DAS AVENTURAS

AVIS

Tel. 47163
M. 12 anos
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma mulher selvaticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
PANAVISION-COLOR
c/ **Rosanna Schiaffino** e **John Richardson**

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) As 21 horas
4 BRUTOS NO OESTE
7 CONTRA O MUNDO

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Senex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto Avenida Gago Coutinho, 101-D (66 Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (66 Av. Estados Unidos da América) (721409)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO PINA — Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 285-A (66 Alameda) (728277)
ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-E (77 661) * Figueiras, Av. Marques de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) * Novais, Av. Luís Bravar, 1-18 (44324)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Róvisco Pais, 52-A-B (534027)
AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478)
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 91-E (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Asencio, R. 27, n.º 41 (311216)
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575)
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) * Vitef, Est. de Benfca, 373-B (780548) * J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (780959)
CAMÕES — Senitas, Pr. Luis de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Elme, Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) * Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (42829)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Monais, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praça da R. Possidónio da Silva, 162-A (669485) * Mata Capitão, Rua de São Félix, 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397) * Curle, Av. Madame Curie 115-A (778439)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiros (790969)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
GRAÇA — Silva, Calçada de St. André, 16 (862074) * Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
ESTEFÂNIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
JANELAS VERDES — Reis Garrido R. das Jan. Verdes, 90 (662327)

CONDES

(M. 17 anos) T. 522523 - 326710
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
12.ª SEMANA
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com **Nathalie Delon** e **Renaud Verley**
COLORIDO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
LAURA ALVES — As 21 e 45: «Fóris» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A Celestina» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
A. B. C. — As 20 e 45 e 23: «Pega de caros» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 23: «O vision voador» (17 anos).
VARIEDADES — As 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — As 21: «A furia de Johnny Kidal» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «O pirata do rei» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Bonecas de carne» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Capitão Singrid» (12 anos).
PROMOTORA — As 21 e 30: «Um império na selva» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Serviço Secreto Italiano» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «A morte vem a cavalo» (17 anos).
PARIS — As 21: «Divórcio à italiana» (17 anos).
UNIVERSAL — As 21: «O dia mais longo de Kansas City» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — As 21: «Charly» (12 anos).
LUMIAR — As 21: «A Raposa» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «A Festa» (17 anos).
S. L. BENFICA — As 21 e 15: «A Provocadora» (17 anos).

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
O filme para tornar a ver!
Sublime interpretação de **INGRID BERGMAN**
JOANA D'ARC
c/ **Jose Ferrer** e **Ward Bond**

JARDIM

As 21: «A vida é um jogo» (17 anos).
ARCO IRIS — As 21: «A marca do vingador» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Quimera» (12 anos).
IDEAL — As 21: «A caminho de Oregon» (17 anos).

Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «O Mundo em que vivemos» e «Os Caminhos da Violência» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «Panis já está a arder?» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Sanhinhos conjugais» (17 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O 007 — Ao Serviço de Sua Majestade» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Missão desesperada» e «Objectivo... garotas!» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHAB — As 21 e 30: «Inferno no Vietnam» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 2 e 30: «Que rico par» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIROS — As 21: «Amadilha para um foragido» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 15: «Se rafino» (17 anos).



PARIDAS	DESTINOS
Linha de África	
«AMBOIM» a sair em 4 de Abril	Com escala por LEIXÕES para: LOBITO, LUANDA e CABINDA. Carrega de 31 de Março a 2 de Abril.
«LUGELA» a sair em 9 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 2 a 7 de Abril.
«LOBITO» a sair em 14 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Abril.
Linha da América Central	
«SANTA MARIA» a sair em 28 de Abril às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens	
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8	
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42	

SERVÍCIOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 3613 * Companhias Reunidas, 5370 * Gascida, 53821 * Gascida Idem e feriados, 3206 * SAUDE — Cruz Vermelha, 8653 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * San-gue, oxigénio e soros, 7711 e 771169 * Transfusões, soros e exigénia, 538524 * Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 763450.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 32645 * Internacional, 362721 * Vio-cão e Trânsito, 42205 * G.N.I. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 7201 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 861121 * Estação flu-vial (T. Paço), 325345 * Estação de Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação flu-vial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 8222. Voluntários, 538524.

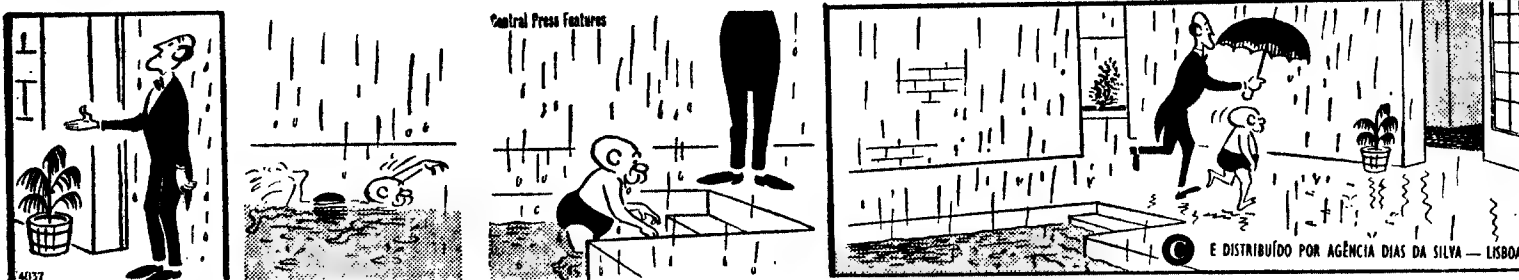
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Março de 1940 publicava:

«Para suprir a mão-de-obra que falta em virtude da mobilização dos homens válidos, as mulheres francesas entregam-se corajosamente aos trabalhos do campo, a fim de que a produção não diminua. Dactilógrafas, empregadas de escritório, caixeiros de armazéns aprendem a manejar com desembaraço os utensílios agrícolas. E, ao fim de um dia de trabalho, regressam tranquilamente a casa, com a consciência do dever cumprido, enquanto os irmãos e os maridos se batem nas primeiras linhas.»

PIANOS E DE CAUDA VERTICAIS ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do
Almada, 99 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

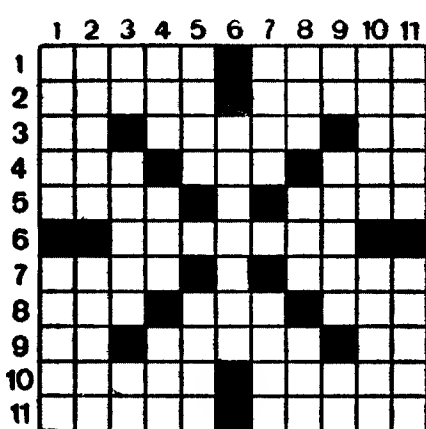
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5491

HORIZONTAIS: 1 — A morte. Estacionar. 2 — Alegrias. Poente. 3 — Erbio (s. q.). Guarnecera de asas. Amónio (s. q.). 4 — Rio da Escócia. Mau cheiro. Piedosa. 5 — Rancor. Artigo definido. Ferido. 6 — Tornar tépido. 7 — Pronome indefinido. Mau. 8 — Apelido. Pronome possessivo. Espaço de doze meses. 9 — Medida japonesa igual a dois decilitros. Dominam. Viração. 10 — Limpa metais. Geração. 11 — Amofinam. Brisas.

VERTICAIS: 1 — Mulher de roça negra. Emborcar. 2 — Encoleriza. Assar. 3 — Reis. Erigida. Artigo definido (ant). 4 — Filtro. Gosto muito de. Claridade. 5 — Tosta. Escam. 6 — Acarrete. 7 — Colocada. Rio do Brasil. 8 — Bebida usada nas Indias orientais. Pátria. Ruim. 9 — Batráquio. Bebedeira. Senhor. 10 — Guarnecida de asas. Não nascida. 11 — Nome de homem. Hábitas.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5490

HORIZONTAIS: 1 — Sôr. Gerora. 2 — Aneor. Alta. A. 3 — FALA. DI. DE. 4 — Ágia. Piscar. 5 — Rôa. Macário. 6 — Curar. 7 — Lavedar. 8 — Acabar. Part. 9 — Bôlor. CAPÃO. 10 — Alta. Coara. 11 — Arama. Sôs.

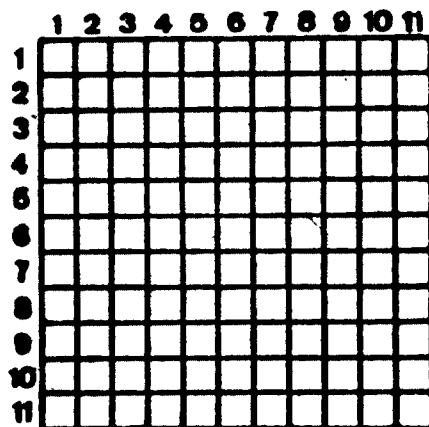
VERTICAIS: 1 — Satar. Lobo. 2 — Orago. Eco. 3 — Relia. Volar. 4 — Ata. CBBOLA. 5 — Grã. Mudaram. 6 — E. Parar. 7 — Radicar. CCI. 8 — Alisar. PÃO. 9 — Rô. Cr. Lapos. 10 — Dai. Inara. 11 — Asro. Atoas.

PROVERBIO: A FALTA DE CAPÃO, CEBOLA E PÃO.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9334

HORIZONTAIS: 1 — Numeral cardinal. Letra grega. 2 — Cinchos. Fileiras. 3 — Liga. Rio da Sibéria. Paga. 4 — Oferece insecto roedor. Pronome pessoal. 5 — Aldeia de Itália. Espíritos. 6 — Espaço de doze meses. Monarca. 7 — Batráquio anuro semelhante à rã. Malho. 8 — Prendo. Escudeiro. Tritura. 9 — Ouro (s. q.). Poente. Caminhar. 10 — Fátia. Realiza. 11 — De bronze. Anéis.

VERTICAIS: 1 — Líquido para cultura de microbios. Nome de vários rios da Alemanha. 2 — Caminharias. Tratar por tu. 3 — Hora canónica que corresponde às quinze horas. Cubro. Pronome reflexo. 4 — Cásio (s. q.). Prudência. Vazio. 5 — Cidade da Argélia. Mau cheiro. 6 — Falda. Claridade. 7 — Enguer. Sufixo que designa abundância. 8 — Ruim. Mais adiante. Capa sem mangas. 9 — Pronome pessoal. Dão mios érbio (s. q.). 10 — Consome. Pele dura de alguns animais. 11 — Guarnecida de asas. Nação das cantas de jogar.



OU AINDA A PSEUDO-CINTILAÇÃO DE ALGUNS

por José Rogério Mineiro Carrola

Exemplo: Juvenil 658 e Luís M. Mateus com «Uma Aventura para nós». Igual a:

Escrever para tentar escrever. Chamar a atenção dos outros para entrar numa aventura que nada tem de verdadeiro ou autêntico já que é passiva e a nada se socorre. Escrever sem a necessária urgência de se gritar ou espalhar sangue na memória dos outros. Escrever em volta de um «pois é» que já por si é encolher de ombros. Escrever para quê? É muito fácil dizer o café ou o frio ou o quotidiano. Mas não é suficiente. A sinceridade e a autenticidade de quem o diz conta. Um mínimo de justiça e de calor são necessários. E, a verdade de um pouco de nós próprios. A indolência não serve. O riso escondido também não. Os momentos tão comuns, quem sabe, parasi-

tas, muito menos servem. As palavras hão-de ser como sangue, como as tempestades, como as sementes. O que conta há-de nascer-nos em cada célula em forma de sorriso ou de lágrima. Hão-de querer dizer este tempo em forma deste tempo. Os dias com a forma destes dias.

«Uma Aventura para nós» não serve e está a mais no Juvenil. Luís Mateus diz: «eu até estava a pensar que encontrar pode perfeitamente ser não encontrar coisa nenhuma». Nesse caso, amigo, está-se calado ou então desespera-se por nada se encontrar que valha a pena e o que há a contar é esse desespero. E aí é que pode existir a resignação. Mais adiante outra frase como esta: «não consigo perceber bem porque, sinto falta de palavras para dizer o que queria...» E por isso

acabou por dizer o que não queria nem devia ter querido. Para mal de nós e da arte literária. E do Juvenil.

Entim, para quem vive na dura e difícil tragédia das palavras com que este tempo se conta, daí ouvir vozes de longe, a chamarmos e a dizer: esperem aí que vou ter uma conversa com vocês. O caminhante pára, na esperança de um abraço enorme sobre o mundo e sobre os homens. Mas dizem-lhe: «pois é!... vá repitam comigo: Pois é! Pois é isso mesmo! E, afinal, nem sequer é muito difícil dizer isto assim. Basta desviar os olhos e encolher um bocadinho os ombros».

Fernando Pessoa disse: «cada um é importante para si próprio porque é a si que se sente». Mas sentir, acrescento eu, é só privilégio de alguns, infelizmente.

POEMA DOS DEDOS DE TODAS AS MÃOS

POEMA

por Ana Teresa

Diogo

Oiço
murmúrios leves,
espuma calma,
doce visão
do que eu sei
que não há
árvores cortadas,
manhã de inverno,
dor aguçada
pelos que sabem
dizer
palavras

por Sérgio

Rodrigues

Os dedos
agora
são gavinhas
aflitas.

Enroscam-se
no poema
exasperadamente
sorvendo
vida.

Os dedos
agora
são essas garras
de aflição.

CANÇÃO PARA MARIANA

por José Agostinho Baptista

não fiques triste mariana.
plantaram morangos em tua boca
e regressaste ao lugar da infância,
livre e terna como um antigo gesto
de saudar a europa.

sim mariana, tão duro é este tempo.
duro como as estepes, duro como o suor,
duro como a escravidão.
mas não fiques triste:
o sol às vezes nasce nos cabelos e a terra
abraça os corpos em jeito de amada.

não fiques triste mariana.
teu regaço abriga todos os viajantes, teu
riso liberta todos os povos, todas as crianças,
todos os pássaros.

não fiques triste mariana. olha:
eu vou cantar o vinho, os lábios, as pastagens.
olha:
eu vou cantar a neve, a paz.
ou uma nova história de colômbina e
arlequim.

tudo para ti mariana.
tudo para ti.

UMA TARDE, LÁ LONGE

por Francisco Terra

O Vasco veio, O Alberto veio. A Teresa veio. Guilherme e Patrícia já lá estavam. O Alberto sacudi a neve do casaco. «Lembras-te quando te sacudi o casaco, nas nossas sessões de imaginação vivida?». Não houve resposta, nem a pergunta tinha sido feita com a intenção de a obter. «Para onde vamos agora?», e de novo o mesmo silêncio, apenas com a diferença de que agora a pergunta tinha sido feita com uma leve esperança de resposta. Em Bruxelas, o mesmo. Agora repetia-se a cena. «Paris?». Desde que partiram não tinham mais hipóteses de parar. Saíram sob o pretexto do estudo, sim que no fundo «aquilo» era uma desculpa, mas sem saberem como, tinham mesmo estudado. O tempo que tinha passado, já nem se sabia bem como tinha passado. Tinham gostado imenso, mas não podiam era parar. Tinham sido felizes em todo o lado, mas aquela necessidade de continuar, dominava-os. Porém, agora já os sábados tinham tomado aquele gosto de antigamente, e naquela tarde decidiram: «Não. Ficamos.»

Abrimos a boca de vez em quando para lavar a ferrugem dos diálogos mas não descobrimos porque estamos ainda tímidos cheios de pavor esse pá-pão que nos ensinam o certo é que jogamos uma pontapé como quem dá um pontapé numa lata cheios de pavor que a lata faz barulho faz ruído faz estrondo e no entanto não assusta ficamos quietos silenciosamente boquiabertos nesse

A FERRUGEM DOS DIÁLOGOS

por Pires Laranjeira

instante rebenta a palavra se desfaz em mil e nos alcança desprevenidos estamos então sim de par em par as janelas abrimos e limpamos o pó descemos as escadas saltamos convênções corremos rua fora desaguiamos na praça gritamos a toda a gente toda a humanidade ao vento vejamos lá ao vento gritamos que descobrimos eureka a palavra! perguntamos depois por que diabo raras vezes abrimos a boca para lavar a ferrugem dos diálogos.

Diário de Lisboa
juvenil
N. 666 DOS JOVENS PARA TODOS

POEMA

por Sousa Fernando

encolheram-se lânguidos
nas roupas

aravam
tossiam graves

sentiam os dedos
e mãos,

no fim da noite

POEMA PARA A VOZ DE REGINA

por Gonçalo Soares

ai senhora
se eu lhe contasse os cabelos
os olhos os lábios e o corpo
rasgando as trevas
com poderosos cânticos
de amor

(nas minhas entranhas
correm rios de música
florescem flores
e trigo e frutos)

ai senhora
deixe a seara
dos seus olhos
perder-se no espanto
da minha boca

quero reinventar estradas
cantá-las sempre e sempre
até ao limite das forças.

AO RUI SOUSA FERNANDO

por Hélia Correia

era assim que pensávamos a terra
com um rosto secreto impraticável
entre as rochas da tarde
quando as margens cresciam
como frutos
de um parto recentíssimo e audaz

guardávamos um nervo uma ameaça
no extremo de uma flor
e ali diziam
habitava o alarme e a conquista

sobre a coxa lavrada dos países
um novo pão um círculo
alastrava

POEMA

DO TEMPO

IMÓVEL

por João Bandeira

guardo o silêncio
das coisas
no silêncio
mais profundo
das raízes

ninguém quer
o mar
para se incendiar
nos olhos
nas mãos
em todo o planeta

vamos jantar
como antigamente
para dormirmos
sem medo?

ter medo
é não ter abrigo
nestas raízes

guardo este silêncio
para quando
for avô
e o sal do tempo
me queimar as narinas

1.º CAPÍTULO

(para a Fernanda)

por José Freire Antunes

ouve nanda minha história
mas hoje e porque no papel não corre
sangue digo sómente o primeiro capítulo
assim — sem berço sem flor
apenas a mais bela criança do povoado
esse o tempo em que me ornaram com o verde
sim nanda exactamente de verde
depois ofereceram-me uma muralha
era negra mas ninguém ousava responder
à minha interrogação e principiaram
os quimeras bem por hoje basta nanda
este é o primeiro capítulo ah é verdade
recordo que cinco janeiros depois
deram-me cinco tostões de rebuçados
e uma tarefa, até disse que nunca mais
queria fazer anos. pois disse nanda.

Todas as casas têm a sua
janela. Umas com vidros
artisticamente trabalhados
e embelezadas por majes-
tosas cortinas, outras mais
poéticas, de vidro vulgar, e
às vezes com um pedaço
de cartão a substituí-lo,
sem cortinas. Mas todas são
janelas! Umas viradas para
a várzea, outras para
o Oceano e outras para o
turbilhão das cidades su-
perlotadas. Mas todas são
janelas!
Inda me lembro da janela
da minha infância. Aquela
janela que não me esquece.
A janela da casa do bos-
que onde eu me debruçava
quando era pequeno.
Logo manhãzinha entrava
por ela aquece sol enérgico
e alegre de outrora que me
despertava do meu sono
profundo.
Nas noites de luar contem-
plava a Lua que os homens
desconheciam a Lua da
benda do homem do molho
de silvas, essa Lua poética
apaixonante de outrora.
A água batia na minha ja-
nela, os seus gonços ran-
giam pela força do vento
invernal. Tempos de outo-
ra. O meu leito de lençóis
de linho e grades de ferro.
Adormecia ouvindo a chu-
va e a voz da minha avó
pregando cuidados sem
fim.
A minha janela não tinha
cortinas nem vidros artis-
ticos, mas era a minha ja-
nela. Que boa companhei-
ra ela foi da minha infan-
cia! Compreendia-me e era
um fragmento do meu
mundo íntimo e misterioso.
Quantas aventuras sonhei!
Que bela a vida que fan-
tasiei!
Hoje cresci! Acabou a fan-
tasia e tudo de poético que
existia na natureza.
Até a minha janela desa-
pareceu. Já não existe a al-
deia, nem a avó, nem a
casa do bosque com a mi-
nha janela encantada. O
gélido progresso levou a
minha humilde mas poéti-
ca janela e sepultou a aco-
lhedora casa do bosque on-
de eu cresci ouvindo as trin-
dades e os conselhos da avó
junto da lareira sempre
crepitante.
Hoje não existe lareira nem
nada das cinzas da minha
infância. Em lugar da ja-
nela ergue-se uma enorme
varanda com moldes arqui-
tectónicos, em vez do me-
nino sonhador e puro de
outrora existe o homem
impuro da realidade.

A FESTA

por Luísa Pires

Eu entro, tu entras, ele
entra.
Todos. A Maria vem rece-
ber-nos. A Maria tem o ca-
belo platinado e ar de vedeta
frustrada. Depois há uma
sala grande.

Eu entro, tu entras, ele
entra.
«Apresento-lhes uns amigos.
Ponham-se á vontade. É tudo
malta fixe», e a Maria fala,
fala, só se vêem os gestos,
e o marido está ao lado e as
palavras tornam-se mudas.
(Sabes, ele é padre de rico.
Ah! Os grandes homens das
grandes cidades!) E olhamos
os dois.

Eu penso, tu pensas, ele
pensa.
Há três pares a dançar. (Olha
para aquilo. Aquele está
mascarado de mulher) É
Carnaval.

A mesa tem uma toalha. Por
cima há pastéis.
Eu como, tu comes, ele
come.
(Tu compreendes — estas fes-
tas são só boas para comer).
O rapaz do bigode dança
comigo.
(Sabe, estas festas impressio-
nam-me negativamente).
Não vejo a sua cara. As lu-
zes agora estão encarnadas.
A Maria rompe a música
com a voz. Está ao colo do
marido. Uma canção sai do
gravador. Impossível ouvi-la.
O barulho. A confusão.
Há um Inglês: Love is a kind
of warfare.
A Maria insiste — Vá lá, só
mais este. Não faça cerimô-
nia — Nós trocamos um
olhar. (Estou cheio de sono).
A porta.
Um passo.
Eu saio, tu saís, ele sai.

HOMEM SEM MEMÓRIA É HOMEM SEM HISTÓ- RIA.



LUGAR-COMUM

por Orlando
Cardoso

Então, pensar a partida, outro lugar,
é um sopro de libertação sobre os nossos corpos.

José Rogério Mineiro Carrola

é certo que vivemos aqui perto
neste lugar corrompido e necessário
é certo que julgamos amar as cidades
porque falamos em cidade

não falemos mais da cidade
nem do poema

estamos mortos sabemos bem que voltaremos
[um dia
a ocupar o espaço dos vivos se fizermos o corte
nas mãos em forma de poema
e abandonarmos o poema

partir deixar um papel pregado na dor dos pés
que o irão pisar não começemos mais
a falar das cidades
do verso como dívida
partir deixar nas mesas e nas estradas
não esperar que nos paguem as palavras

KANTAOROS

por António Barbedo de Oliveira

Hoje decidi ir-me embora. Para onde? Sei lá. E pouco me importa. Uma terra onde ninguém me conhecesse. Ninguém. Seria o outro estrangeiro. Correria todos os caminhos. Espreitaria em todas as portas e janelas. Não falaria, entretanto, com ninguém. É que em Kantaoros todos me conhecem. Aqui lancei raízes, aqui ancorei. Há quanto tempo? Sim, todos me conhecem. Fingem que não me notam. Evitam-me. Mas sabem o peso da minha presença. Não são meus amigos. Conhecem-me apenas. Encontramo-nos todos os dias. Kantaoros é pequena: um cinema, um café, quase sempre vazios. Exceção nas noites de Verão. Por vezes, uma guitarra. Os dedos finos, a voz fresca e um grande sono. Um balançar lento de pernas e mãos. Súbito unidos, a voz crescendo mais alta que a fogueira. Acordamos amigos. Claro, o sonho é um refúgio, mas acordamos. Não falamos. Ou antes, todos conversam. Mas nenhum me dirige a palavra. As vezes tenho pena. É uma angústia subindo cá por dentro. Assim como um rio gelado. Um nó na garganta. Palavra que tenho pena. Tantas vezes cruzados e sempre longe, longe. Gostaria de perguntar-lhes como correm os negócios. Partem, madrugada ainda, para outras cidades onde trabalham nas grandes fábricas.

Queriam perguntar-lhes se as crianças já sabem falar. Talvez pudesse ajudar. Tenho uma colecção de pedras com cores diferentes. Poderíamos brincar. Nada digo. Talvez seja orgulho. Ou medo. Medo que não respondam porque não interessa o que eu digo.

Kantaoros é uma cidade pequena. As pessoas che-

gam, constroem uma casa, refugiam-se cá dentro. As crianças são as primeiras a sair. Depois os mais velhos. No Inverno é difícil passear porque as ruas são de terra.

Na Primavera não há árvores a florir. As aves partem há muito e nunca mais voltaram. Apesar de tudo, temos esperança que regressem um dia. São como os barcos — partem e por vezes não regressam. Dizem os velhos que foi na altura do grande incêndio. No Verão, o sol cai a pino sobre o corpo e parece que vamos morrer de sede. Andamos todos sempre cheios de fome. Mas, eu dizia: os homens constroem uma casa de madeira vermelha e querem ficar. São vagabundos como eu que resolveram parar. Até que o sangue quente novamente no cérebro e os faça sonhar outras terras. Outras gentes. Mais desilusões. E mais bocas gritam porque as crianças não sabem brincar e por vezes falam do mar. Nunca o viram. Mas gostavam, oh se gostavam de conhecer o mar e os seus barcos. Os velhos falam apontam um lugar longínquo e ficam a olhar, a olhar. Uns olhos frios, extremamente frios. Alguns vieram do mar e sabem o ventre estéril da água. Um mar é um cão. Talvez por isso, os miudos gostem dos cães. Por trás das casas, nos quintais vazios ladrar os cães ou estendem-se na terra quente. E as crianças partem com um cântaro debaixo do braço á procura de uma fonte onde a água não tenha secado. Kantaoros vai desaparecendo, dia a dia. O sonho atravessa as cabeças. É triste vê-los vencidos. Muito magros, sentados á volta das fogueiras. Outros baixos, a pensar e a pensar. As palavras vão-se esgotando com os manufatos.

A entrada da cidade, na casca de uma árvore muito velha, gravaram: Kantaoros, terra do desespero. Nunca desesperarei. Tenho a esperança de que a cidade não morra. Tenho a esperança que para o ano possa fitar aqueles olhos duros como uma maldição. Bem de frente. E apontar-lhes as searas maduras, tão verdes que cansam o olhar.

Hoje decidi ir-me embora. Também já disse isto. Não sei que fazer para falar-lhes. Dizer que estou aqui. Já perdi o orgulho. Também o medo. Escrevi papéis aconselhando-os. Todos foram queimados para fazerem crescer mais a fogueira á volta de que se reuniram. Não conheço a minha língua. Avancei na orla da cidade a placa que dizia ser Kantaoros a terra do desespero. Sento-me num pedra e quando partem de manhã e regressam ao anoitecer faço os gestos mais urgentes para tentarem perceber-me. Aqui começaria a nascente se tivessem reparado. Tudo inútil. Estou cansado. É difícil lutar. Muito difícil.

Passa neste momento um miúdo quase nu. Olha-me com desconfiança. As mãos movem-se como tentando derrubar um muro. — Para onde vais? — pergunto. A criança tenta. Esbugalha os olhos. Fecha-os de repente. Quero ver o mar. Tenho sede. O mar é grande — abre os braços para abarcar a imensidade e súbito parece um deus. Estremece quando lhe pego na mão. Parto com o menino e sinto-me feliz. Vou mostrar-lhe o mar e ensinar o que deve fazer para que Kantaoros resista. Talvez um grande remorso porque não mais regressarei. Nesse tempo em que cantar podia ser a forma de construir uma cidade.

AQUI CAI NEVE

por Orlando Cardoso

A voz clara de Jeanne flutuava no ar da cervejaria. Densa, quase como o fumo que empestava os pulmões e a sala. Quase como a cerveja esquecida no copo com um punho fechado desenhado no vidro grosso.

— Tens alguma ideia de como passar estas duas horas que nos faltam? É tão difícil as pessoas não terem a coragem necessária para falar de si mesmas...

Lembrávamos aquela manhã tão estranha. Desde as seis da manhã até á tarde o tempo voava sempre, a uma velocidade sem tempo, á velocidade das palavras que dizíamos. E fazia frio, um tremendo frio continental. E agora surgia a impossibilidade de comunicação. Sós e isolados naquela cervejaria alemã quase cheia de homens e mulheres que entram e saem deixando um pouco da neve que cai para lá da vidraça.

Lentamente levantámo-nos e vestimos as gabardinas. Cá fora estava frio. Fria e escura a rua. Frias e escuras começavam os letreiros luminosos e as pessoas a aparecer das escadas dos cinemas. Era sábado, um destes estranhos sábados totalmente desertos e desérticos.

Dezembro. Nevava na longa avenida chique. No lago, os patos refugiavam-se nas pequenas casotas de madeira. O lago era um lago de gelo e pedras caldas que a crosta suportava. Tudo estava como morto. As longas ruas, as praças, as avenidas as árvores sem folhas.

A voz de Jeanne chegava quente do meu lado direito. Suave. Lenta.

— Tu és extremamente honesto! É extraordinário da tua parte que tenhas a coragem de dizer isso.

O grande «Magazin» es-

tava aberto. Vésperas de Natal. Entrámos. Subimos pelas escadas automáticas. As empregadas distribuíam sorrisos por toda a gente.

— Falas do amor. Mas o que é o amor? Eu não posso estar muito tempo sem amor. Eu persigo-o e agora perdi-o. Quando voltarei a encontrá-lo? Quando?

Corremos pelas ruas. Um cinema abria daí a meia hora. «Blow-Up». Eis Antonioni, aquele que não compreendemos. Densas as palavras do filme. Densas as nossas palavras em surdina. Triste o sorriso de Jeanne.

— Tá estranho o filme! Gostei mas não compreendi. Porque é que não compreendi? Percebeste?

Mergulhámos na escuridão do princípio da noite que vinha. Dos lados da estação ouvia-se o apito do primeiro comboio da noite para Paris.

DO TEMPO DO NOSSO AMOR NO CAMPO

há um poema por descobrir
nas searas com raízes de silêncio.
digo dos homens e de quando nós éramos
o suor e o trigo que alimentava a fome
dos dias. do resto não.

POR INVENTAR

por António
Franco

POR INVENTAR
a forma o tamanho
desta revolta
que nos prende no mes-
mo nó

POR INVENTAR
os números que equacio-
nam
a dor

COM PALAVRAS NERVOSAS

GESTACÃO por Fernando Rodrigues

por António
Vilarinho

O poeta
ainda desconhecido
descansa
na sombra
das suas sílabas.

Filologicamente
falando,
O poeta
ansia
encontrar
uma consoante.

falo-te agora amor das palavras
que não pude cultivar
era precisamente a tua presença.
morreram numa língua nervosa
num caminho vazio de tempo
quando passeávamos o tempo de palavras
morreram nervosas amor

e deixei a angústia para amanhã.

hoje dir-te-ia tudo
falava-te de vida de sonhos e de rosas.

de nervos disse-te que vão comigo
e não a razão por que vão.
mas não te cheguei a dizer
o que é urgente que saibas amor.

ACTO INVENTADO

(PARA CHICO)

por António Madeira

quando o sol desce, eu começo a minha noite, e o meu terror espalha-se por todo o espaço que me envolve. já nada me prende naquela casa, aquele quarto onde ouvia villa-lobos e sentia-me caminhar vielas nocturnas e favelas tristes ao mesmo tempo plenas e uma vitalidade doentia. minha angustia era igual ao esadelo que rodeava o delírio dele. gestos meus, os mais longínquos começavam a exteriorizar-se dentro daquela casa. sinto que necessário esquecer todas as lições esquecer os retratos de infâncias e de antepassados esquecer os móveis os espelhos o arame farpado a casa as flores de plástico e o pássaro, quando criança, medo que me tinha sido transmitido apoderava-se de mim ao tactear as estantes as paredes do corredor as sombras que se formavam do tecto eram mais qualquer coisa de inexplicável do que a intercepção do objecto à claridade posterior. era o profundo sentimento: eles, que sem nsino espalhavam a dor sobre a carne. eles, que em leis, cortariam a cabeça ao pai e à mãe. então, imaginava durante aquelas horas a tenebrosa lidão corporal, gritei inintermitentemente como um galo preso na rama de um pinheiro. e criei a minha oração: a minha própria oração. no colégio, os padres tinham-me revelado todos

os segredos ocultos do saber humano. passo a passo, caminhava nas trevas dos deuses que me acompanhavam e repensavam. gesto a gesto, a minha ordem ia-se desenvolvendo dentro do meio que me havia moldado e que me podia também transformar. mas tudo era falso, embora apoiado em alicerces dos valores tradicionais. começava por iniciar o meu movimento em espiral, acabando sempre por voltar ao ponto de partida. e um dia, girei e girei até chocar comigo. ao desenterrar, as mãos dela continuavam imóveis sobre o «tricot» pousado no seu regaço. o seu olhar, os seus lábios, o seu pescoço — tudo isto era preciso esquecer, até os próprios seios secos e descaídos. na fuga, ele mantinha-se cruel. hoje, ao terminar o comício tive de voltar ao quarto daquela casa: e escrevi, as sensações que venho acumulando há algum tempo estão a escapar-se para o espírito. a palavra começa a cair pelo braço abaixo, velozmente, como corpo desamparado rolando pelas escadas. quando passa pelo pulso, e se aproxima dos dedos, a palavra divide-se em duas: metade vai para o polegar e a outra metade para o indicador. então, quando estes dedos estão fixos à caneta, esta desenha as letras que compoem a palavra a frase o

pensamento o espaço a morte a linguagem, o mundo dos meus sinais que pretende ser interpretado por vós, e hoje, neste quarto, dentro das quatro clássicas paredes, eu escrevo, mesmo sabendo que não sou eu, que não é a minha linguagem. mesmo sabendo que isto sempre na primeira pessoa, mas eu continuo a escrever, até me chocar, até apodrecer, hoje, escrevo para chico. eu e chico, somos um só corpo. por isso, escrevo também para mim. escrevo também, porque o sol desceu e as pessoas desapareceram das ruas. no restaurante, eu e chico, sós. a rapariga que nos traz a comida, espalha o perfume do seu corpo. os clientes, julgam-na louca. o que é uma louca? o que é a loucura? sobre as cabeças dos habituais frequentadores, existe uma rosa com vários símbolos. chico vê em cada objecto, em cada pessoa, algo de ligado à construção da tela, às forças vitalistas às forças dionisiacas. os seios de fernanda, o seu sangue o sorriso a boca: chico tenta construir a catedral no estilo que mais lhe agrada, mas, nunca sabe se a catedral queria ser construída, e debaixo de uma maceira, ele salta desesperadamente e não consegue alcançar a maçã desejada. a sua pureza fá-lo esquecer tudo o que o rodeia. o sistema não lhe

permite a condução do leme dos gestos fernanda também significa muito para mim: a sua ignorância, o seu desejo de ser dirigida, os seus ideais, os seus seios, naquele dia de inverno, quando eu e ela passeávamos pela praia, compreendi quanto era impensável a minha vontade de trespassá-la até ao infinito. lembro-me de que começámos a correr em sentidos opostos: depois, virámo-nos quase ao mesmo tempo, e corremos um para o outro. eu parei, abri os braços e, ela, quase perto de mim, descreveu uma curva, tal como um jogador de rúgbi ao esquivar-se do adversário. depois, caminhamos de mãos dadas. sobre a areia, estava marcado um traço que nos dividia, talvez feito por alguma criança sem conhecimento de instituições: era o campo da realidade fantástica. no alto de uma duna, apareceu ele: ativo como um corcel de guerra. ela largou a minha mão e correu na sua direcção. nesse dia pensei em ti, chico. e o sol desceu e a noite parece querer permanecer. a noite torna-se em espasmo de fogo. e a minha respiração trespassa as paredes que te limitam a expansão ao te transformares em luz, em som, e o cipeste que eu plantei numa veia, continua a desenvolver-se, lentamente.

LIZ: TOMA ESTAS PALAVRAS

por JOSÉ ANTÓNIO FREIRE ANTUNES

1
lis: resta saber a verdadeira importância das pessoas sentirem coragem para dizer sim, quando elas não sentem essa coragem e ficam por aí individualmente a destruir-se. e ficam por aí individualmente a construir mundos. e ficam por aí individualmente a bater com a cabeça nas pedras. todos os homens massacrando o cérebro. um peso enorme. um sabor a fúria. a pólvora então as pessoas batem com a cabeça nas pedras para se aliviarem. entretanto o tempo chega e parte indiferente às cidades e às pedras.

2
olhas lis aquelas crianças ali a brincar, jogam futebol, dão caneladas, oferecem murros. chamam nomes portugueses. eu achei importante saber até que ponto estariam as crianças a brincar. então os homens olharam para mim, sorriram. disseram-me: tu também és uma criança. vai e brinca com eles.

3
ainda te não falei da fátima. ela veio como o frio. outubro. da aldeia. nova na turma a fátima trata toda a gente por você. ela não entende a matemática, o inglês, a história, a física e quando ela responde asneira os outros riem. os outros troçam. os outros lis não querem dar a chave à fátima. porque no fundo a chave é que interessa.

4
e dos ratos? pois eles vinham pela noite. com o sonho alojado nos ossos. a velocidade. a estrada o pião. bolas! então só os outros podem ter carros? pela noite silenciosos, por vezes eram notícia nos jornais. mortos. feridos. presos. os ratos.

5
sim lis é muito importante saber onde acaba o silêncio dos que sofrem. dos que riem. dos que perderam. dos que ganharam. depois é preciso conhecer até onde pode o sangue o rio e as lágrimas ceifar esse silêncio. talvez aí comece a história. o mar. o horizonte. talvez aí lis a verdade seja uma mulher nua. nua e virgem. diremos então da alegria um fruto novo a semear.

6
lis eu gosto de falar contigo. de publicar-te mesmo sabendo-te impossível. porque sei que tu me compreendes. sinto pena lis. pena de ter de te inventar. pena de não estares aqui.

TALVEZ AMOR FALANDO

por Joaquim Luís Alves

por Heitor Lopes

Ribeiro

Quero dizer:
é por amor que
estou aqui

mas não sei bem

quando cheguei
soltei a voz
assim como quem dá
um pontapé
na barriga
do silêncio

ainda hoje
o pé me dói

Todos
falamos
querendo
dizer,
que
a
vida
é
algo
mais
importante
que
falar.

Para a minha autobiografia antes

por Susana Alves

Nem sei se ele sabia definir lógica, mas enfim, palavra de lógica, lógica para ali, lógica para ali, organização, necessidade de organização etc... a assistência reduzida, ponderava nas palavras e aceitava a cabeça com gestos entendimento e admiração «Muito inteligente, cidadão! é pena ser ceguinho» e reconstruíam a história do ceguinho desde a sua nascença. O ceguinho tinha nascido com vista mas como a casa era muito umosa» os olhos fecharam-se e incharam, depois foi ao médico e o médico deu-lhe uma pomada, mas quando os abriu já não via. A minha assistência reduzida sabe ver o importante, talvez se eu levasse na sova quando pequeno e lembrasse de agradecer os almoços da D. B. à quinta-feira, ou o vestido da filha do Sr. A pela iscoia. Depois sempre fui muito desajeitado, nunca conseguí ver o essencial, o importante, até pus a camisola do dr. J. em cima do cesto, a mãe com um ar de constatação, fez-me sentir que a camisola do dr. J. merecia outra consideração, como camisola de um doutor. Recapitulando,

do, a camisola só é importante como camisola do Dr. J. se o Dr. J. é importante não sei, mas sei que a camisola do Dr. J. é importante. Um dia gostava de inventar os elementos tornar o Dr. J. importante porque usa aquela camisola, talvez baste que ela tenha custado trezentos escudos ou mais, assim as pessoas irão conhecê-lo pela camisola, pelo seu bom gosto e mesmo por «onde arranhou ele o dinheiro». Quando um dia limpava a loiça parti um prato, que parece que tinha sido da minha avó, é claro que ver um prato no chão feito em migalhinhas, uma pessoa com olhos furibundos a olhar para nós, outra pessoa um pouco desviada a praguejar, porque não fazes nada de geito, e a efectivar as suas palavras, geralmente não é muito agradável e eu lembro-me que fugi, sei que não fixei nem ordenei nada, fugi simplesmente para o campo dizem — não sei. Neste caso também não sei qual era mais importante, se o prato que foi partido por mim ou eu que parti o prato. Basta pôr-me a mim no lugar mais

importante para que o prato pudesse ter sido partido por mim, no entanto parece-me que nisto tudo fui eu sempre mais importante, senão não teria fugido. Se invertessemos tudo, e tivéssemos dois batons, como um rapariga que eu conhecia, um para o dia, outro para a noite, e que não tinha dinheiro, para pagar a renda da casa; se tivéssemos a escolha, entre várias possibilidades, se a libertação fosse apenas escolha de manteiga em vez de margarina, de árvores longe em vez de árvores perto ou de beijos não repençados em vez de beijos repençados de bocas, húmidas de saliva a escorrer. O que é, que eu vou dizer sobre a liberdade de escolher manteiga em vez de margarina. É claro que se come margarina porque é mais barato e acham que a minha possibilidade de escolha entre um pacote de cento e vinte e cinco gramas, e outro de duzentos e cinquenta gramas, que custam aproximadamente a mesma coisa, e depois as coisas não tem existência porque nós queremos e eu nunca tive pequeno almoço de manhã na cama.

CANTO A CINCO VOZES

(PARA A TUA MORTE)

por António Barbedo de Oliveira

I
distende o arco
corrige o alvo
fere bem no centro

quando a manhã
for mais alta
e tudo arder

II
dobra-te
pela curva
mais feroz
e frágil
do teu corpo

III
com os dentes
arranca
o dardo
no flanco
onde a luz
amou

IV
raiva sangue
pedras frutos
terra e asas

cantar
cantar

V
termina
como se nascesses